

**MINDFULNESS: CONTRIBUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO
DA AUTORREGULAÇÃO EM IDADE PRÉ-ESCOLAR**

Mónica Varandas Reis

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Educação Pré-Escolar

2019



**POLITÉCNICO
DE LISBOA**



**ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA**

**MINDFULNESS: CONTRIBUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO
DA AUTORREGULAÇÃO EM IDADE PRÉ-ESCOLAR**

Mónica Varandas Reis

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Educação Pré-Escolar

Orientadora: Prof. Doutora Rita Friães
2019

Agradecimentos

Esta foi uma jornada muito exigente, de grande crescimento pessoal e profissional que me colocou à prova diversas vezes, em momentos de superação para os quais nem eu pensava ter capacidade de os ultrapassar.

Em primeiro lugar, quero agradecer à pessoa que sempre acreditou em mim e nunca me deixou desistir: o meu marido Edgar. Obrigada por teres sido a minha bússola quando tantas vezes me senti perdida, por teres a palavra que precisava de ouvir. Obrigada pelo teu amor.

Aos meus pais pelo apoio, por me incentivarem a lutar por um sonho e a crer que podemos ser mais e melhores. Foram o meu suporte, sobretudo para que os meus filhos sentissem um pouco menos a minha ausência.

À Professora Rita Friães por todas as palavras de incentivo e apoio ao longo deste tempo. Obrigada por acreditar que mesmo com todas as condicionantes eu seria capaz.

A todos os que se cruzaram no meu caminho profissional ao longo destes anos e contribuíram para ser quem sou atualmente: Sofia, Rita, Teresa, Lara, Carina, Cristina, Ana e tantas outras excelentes profissionais com quem trabalhei diretamente e com as quais tanto aprendi.

À Débora pela verdade, dedicação e ética com que todos os dias trabalha. Por todos os ensinamentos que me transmitiu. Obrigada pela referência que és, e serás, ao longo da minha vida profissional.

A toda a equipa da organização educativa na qual estagiei, por todas as palavras e incentivo durante e após o meu estágio.

Obrigada a todas as crianças do meu grupo de estágio que marcaram a diferença, com quais aprendi e me fizeram sentir parte do seu dia-a-dia.

Obrigada a todos os professores que marcaram a diferença no meu percurso académico.

Às minhas colegas Lara Silva e Sara Rebelo com as quais partilhei tantos momentos e tornaram um pouco mais fácil este percurso. À Liliana por termos partilhado estes tempos. Finalmente chegou o momento!

Às minhas colegas e aos meus meninos da organização educativa na qual desempenho atualmente as minhas funções enquanto profissional da área da Educação. De mãos dadas vamos construindo o caminho.

O meu maior agradecimento é para os meus filhos, Gonçalo e Clara, a luz dos meus olhos. Finalmente a mãe estará mais presente! Que acreditem sempre nos vossos sonhos!

RESUMO

O presente relatório foi elaborado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar. O objetivo principal deste relatório é o de registar e refletir de forma sistemática, fundamentada e crítica sobre as motivações, intenções e processos que ocorreram durante a Prática Profissional Supervisionada (PPS II), realizada numa sala de Jardim de Infância, com um grupo de crianças entre os 4 e os 5 anos de idade, ao longo de aproximadamente quatro meses.

Durante o período de PPS despertou-me particular interesse as sessões de *Mindfulness* levadas a cabo, semanalmente, por uma professora (formalmente designada por Facilitadora de *Mindfulness*) com o grupo de crianças na sala em que estava integrada. Com efeito, questionei-me de que forma o *Mindfulness* poderá influenciar e contribuir para o desenvolvimento da competência de autorregulação das crianças em idade pré-escolar. Face a este interesse defini como objeto de estudo durante a PPS estes momentos de *Mindfulness*, sendo o mesmo levado a cabo, através da metodologia de estudo de caso. Para a recolha de dados recorreu-se à combinação de diferentes técnicas de observação: observação direta, realizada através do registo de notas de campo, e observação indireta, realizada através da aplicação de questionários às famílias do grupo de crianças, à profissional (facilitadora) que dinamiza as sessões de *Mindfulness*, e à equipa de sala (Educadora cooperante e Ajudante de Ação Educativa).

Os dados recolhidos apontam para que a atividade de *Mindfulness* facilite o desenvolvimento de competências de autorregulação designadamente de autorregulação emocional (controlo de impulsos) e de autorregulação comportamental (adequação aos diferentes momentos da rotina). Os dados reunidos apontam ainda para que esta atividade tenha reflexos positivos na ação da equipa educativa, contribuindo nomeadamente para o desenvolvimento e desempenho profissional dos seus elementos.

O presente relatório apresenta ainda uma reflexão sobre a importância do percurso vivenciado no âmbito da Prática Profissional para a construção da profissionalidade docente.

Palavras chave: *Mindfulness*; Pré-escolar; Autorregulação; Educação de Infância.

ABSTRACT

This report was prepared within the scope of the Master's in Pre-school Education. The main objective of this report is to record and reflect systematically, reasonably and critically on the motivations, intentions and processes that occurred during the Supervised Professional Practice (PPS II), held in a Kindergarten room, with a group of children between 4 and 5 years of age for approximately four months.

During the PPS period I was particularly interested in the *Mindfulness* sessions held weekly by a teacher (formally called a *Mindfulness* Facilitator) with the group of children in the room in which it was integrated. In fact, I wondered how *Mindfulness* can influence and contribute to the development of the self-regulation competence of pre-school children. Faced with this interest I defined as the object of study during the PPS these moments of Mindfulness, being the same led to case, through the methodology of case study.

To collect data, a combination of different observation techniques was used: direct observation, through the recording of field notes and indirect observation, performed through the application of a questionnaire to the families of the group of children, to the professional (facilitator) which energizes the *Mindfulness* sessions, and the room team (Cooperating Educator and Educational Action Helper).

The data collected indicate that the activity of *Mindfulness* facilitates the development of self-regulation skills, namely emotional self-regulation (impulse control) and behavioral self-regulation (adaptation to different moments of the routine). The gathered data also point out that this activity has positive effects on the action of the educational team, contributing in particular to the development and professional performance

This report also presents a reflection on the importance of the experience in the field of Professional Practice for the construction of teacher professionalism.

Keywords: Mindfulness; Pre-School; Self-regulation; Childhood Education.

ÍNDICE

Introdução.....	1
1.. Caracterização de Uma Ação Educativa Contextualizada	3
1.1. Meio.....	3
1.2. Contexto Socioeducativo	4
1.3. Equipa Educativa	5
1.4. Ambiente Educativo	6
1.4.1. Espaço e Materiais	7
1.4.2. Tempo/ Rotina	9
1.5. Grupo de Crianças	12
1.6. Famílias das Crianças	14
2. Análise Reflexiva da Intervenção em JI	15
2.1. Intenções Para a Ação	16
2.2. Processo de Intervenção da PPS em JI	18
2.3. Avaliação	21
3. Investigação em JI	25
3.1. Identificação da Problemática	25
3.2. Revisão da Literatura	25
3.3. Roteiro Ético e Metodológico	28
3.3.1.Participantes do Estudo	30
3.4. Apresentação e Discussão dos Dados	30
4. Construção da Profissionalidade Docente como Educadora de Infância em Contexto.....	36
Considerações Finais	38
Referências Bibliográficas	40
Anexos	44
Anexo A. Portefólio da Prática Profissional Supervisionada II	45
Anexo B. Guião Questionário aplicado às Profissionais da Organização Educativa.....	178
Anexo C.Respostas ao Questionário aplicado às Profissionais da Organização Educativa.....	180
Anexo D. Matriz Categorical das Notas de Campo	183
Anexo E Guião Questionário aplicado às Famílias	

das Crianças do grupo	188
Anexo F. Matriz Categorical dos Questionários aplicados às Famílias.....	190

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Equipa Educativa	6
Tabela 2 – Quadro Tempo/Rotinas Jardim de Infância.....	10
Tabela 3 – Matriz da Árvore Categorical.....	32
Tabela 4 – Excerto respostas questionário aplicado Profissionais de Educação sobre <i>Mindfulness</i>	33
Tabela 5 – Excerto das respostas das Famílias sobre <i>Mindfulness</i>	34

LISTA DE ABREVIATURAS

CDEI	Conhecimentos e Docência em Educação de Infância
Cf.	Conferir
JI	Jardim de Infância
OCEPES	Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
PP	Projeto Pedagógico de Sala
PPS	Prática Profissional Supervisionada

INTRODUÇÃO

O presente relatório foi elaborado no âmbito da Prática Profissional Supervisionada II (PPS II), em contexto de jardim-de-infância e visa ser uma análise reflexiva, crítica e fundamentada da intervenção ao longo todo o período de estágio que teve lugar entre 1 de outubro de 2018 e 21 de janeiro de 2019.

No decorrer da minha prática foi importante conhecer as características do grupo de 19 crianças, bem como do contexto socioeducativo. Durante o percurso realizado com as crianças, famílias e equipa educativa no referido contexto, identifiquei motivações e intenções da minha ação evidenciando, através de registos, as aprendizagens construídas ao longo do período de prática profissional supervisionada.

Uma das atividades realizada pelo grupo de crianças no contexto educativo é o *Mindfulness*. De acordo com a literatura, o *Mindfulness* é uma atividade que permite ao sujeito conhecer e conhecer-se desenvolver capacidades relacionais, emocionais, ao mesmo tempo que se revela uma ferramenta a longo prazo para o desenvolvimento da personalidade da criança (nomeadamente do desenvolvimento de competências essenciais ao seu equilíbrio e bem estar emocional). Kabat-Zinn (2003) define *mindfulness* como a consciência que emerge ao prestar atenção intencionalmente, no momento presente e sem julgamentos, à experiência que desabrocha. Também Schoeberlein (2009) define *Mindfulness* como a capacidade de estar presente com e para a experiência interior assim como para o ambiente exterior. Tendo em conta todas estas potencialidades do *Mindfulness* para o desenvolvimento de capacidades relacionais, emocionais e de desenvolvimento de competências, a problemática que surgiu, e deu origem ao estudo, foca-se no contributo do *Mindfulness* para as crianças em idade pré-escolar.

Considerando o propósito do estudo, optou-se em termos metodológicos por seguir uma abordagem de natureza qualitativa, através da realização de um estudo de caso. A realização do mesmo implicou a diferente utilização de diferentes técnicas e instrumentos de recolha de dados.

Estas foram a observação direta, a qual possibilitou reunir um conjunto de registos de observação (notas de campo) e observação indireta, através da aplicação de questionário a diferentes intervenientes do contexto socioeducativo no qual realizei a PPS (Educadora Cooperante, Auxiliar de Ação Educativa e Facilitadora de *Mindfulness* bem como às famílias do grupo de crianças de forma a perceber qual a importância da

atividade para as famílias).

No que respeita à estrutura, o presente relatório divide-se em diferentes partes, sendo que o primeiro capítulo diz respeito à caracterização realizada de uma ação educativa em contexto, na qual é caracterizado o grupo de crianças, o contexto educativo bem como outras informações que possibilitam contextualizar todo o ambiente educativo no qual realizei a minha prática. Com relação ao segundo capítulo, é evidenciada a análise reflexiva da intervenção, na qual constam as minhas intenções e avaliação do que foi realizado, incluindo a explicitação do que foi realizado ao longo do tempo de processo de intervenção.

O terceiro capítulo respeita à investigação em contexto de Jardim de Infância, no qual coloco em evidência a problemática que analisei, sustentada através de um quadro teórico. Relativamente ao quarto capítulo, procuro refletir acerca de todo o processo realizado, considerando também a construção da profissionalidade de docente enquanto Educadora de Infância. De seguida apresento as considerações finais que são uma síntese de todo o processo e os resultados obtidos a partir do mesmo. Por fim apresento os anexos que sustentam o trabalho realizado e que são o reflexo de todo o percurso realizado durante o tempo de prática vivida em contexto de Jardim de Infância.

1. CARACTERIZAÇÃO DE UMA AÇÃO EDUCATIVA CONTEXTUALIZADA

A caracterização do meio, do contexto educativo e dos diferentes intervenientes no processo educativo revela-se essencial para a organização, definição e estruturação da prática. As aprendizagens que as crianças realizam, são também influenciadas pelo meio na qual estão inseridas, o que sustenta também o facto de a criança se desenvolver de enquanto cidadã, “entre a experiência escolar e a vida em comunidade concretizando o princípio “Learning by doing” partindo do interesse experiencial e comunitário da criança” (Correia & Cosme, 2011, p. 437). Tendo em conta a influência do meio, procurei conhecer o local no qual desenvolvi a minha PPS de forma a poder realizar uma reflexão acerca do meio, do contexto e dos diferentes atores participantes, bem como a equipa de sala, as crianças e famílias.

1.1. O MEIO

Para realizar uma caracterização é necessário contextualizar de forma descritiva o meio no qual as organizações educativas se inserem. É a partir desta análise do meio, e a influência que este tem na organização, bem como a contextualização de todos os intervenientes que fazem parte desta, que o estabelecimento de ensino se torna também do meio onde está inserido.

O meio no qual as organizações educativas se inserem tem um peso importante para toda a comunidade envolvente na relação que é estabelecida, quer pela comunidade educativa bem como a relação que as famílias podem estabelecer no meio no qual habitam. As interações que as crianças realizam no meio que as rodeia devem ser fomentadas desde cedo. De acordo com Silva, Marques, Mata & Rosa (2016) “Os seres humanos desenvolvem-se e aprendem em interação com o mundo que os rodeia” (p.85). A organização educativa em análise situa-se na área metropolitana de Lisboa, no concelho de Cascais, numa zona habitacional que está bem servida de comércio e serviços nas proximidades.

Trata-se de uma localização próxima de transportes públicos, nomeadamente de comboio e autocarros. É uma localidade na qual é possível aceder a diferentes serviços e estruturas mesmo que a pé. Nas imediações do estabelecimento educativo existem escolas, supermercados, quartel de bombeiros, centro comercial, jardins e centro de saúde. O meio representa uma forma de proporcionar às crianças contacto com o que

está à sua volta, fora do contexto educativo físico, mas sendo uma continuidade deste. Pouco tempo antes do início da PPS houve uma saída do grupo de crianças ao mercado, que fica relativamente perto do estabelecimento educativo tendo sido o trajeto realizado a pé, o que possibilitou às crianças conhecerem o que as rodeia. Após esta saída as crianças representaram, através do desenho, o que tinham visto e foi possível perceber o que mais tinha sido significativo nesta saída ao exterior sobretudo através do que as crianças observaram e reproduziram nas suas produções.

1.2. CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

A organização educativa é dotada das valências de Creche e Jardim de Infância, sendo o seu horário diário, de segunda a sexta-feira, das 7h e 30m às 19h e 30m. É um estabelecimento de ensino privado, com fins lucrativos, e que, segundo a página online da mesma é definida como: “uma Escola, concebida e idealizada de raiz, com o objetivo de proporcionar um espaço de qualidade e excelência, a todos os níveis, para crianças dos 3 meses aos 6 anos”. Atualmente a Instituição dispõe de 7 salas, sendo que uma sala é o Berçário, duas salas de creche (sala de 1 ano e sala de 2 anos) e quatro salas de Jardim de Infância (JI 1, JI 2, JI 3 e JI 3A). De acordo com a entrevista realizada à coordenadora pedagógica, os valores e princípios da Instituição definem-se como: “A nossa visão de escola: que as crianças sintam seguras, sejam capazes de fazer coisas e se sintam competentes. O Objetivo é sempre um envolvimento global com vista à inclusão e à cidadania”. Em relação à Metodologia Pedagógica/Método Pedagógico pela qual a Instituição se rege, é o modelo High Scope, que foi criado por David Weikart em 1962 nos Estados Unidos da América. Este modelo privilegia a aprendizagem da criança de forma ativa e participada, sendo a criança o principal agente neste processo. De acordo com Hohmann e Weikart (1995 p.5) “através da aprendizagem pela ação – viver experiências diretas e imediatas e retirar delas significado através da reflexão – as crianças pequenas constroem o conhecimento que as ajuda a dar sentido ao mundo”.

A roda da Aprendizagem possibilita aos profissionais guiarem-se a partir de alguns pontos fundamentais no desenvolvimento da metodologia High Scope são eles: a Aprendizagem pela Ação na qual as crianças constroem e desenvolvem o conhecimento, bem como as relações interpessoais e neste ponto estão também reforçadas as experiências chave na educação Pré-escolar que abarcam aquilo que a criança vive e permite o desenvolvimento de competências; A **Interação Adulto Criança** sobretudo no

que diz respeito ao clima educativo, na dimensão do planejar, fazer e rever e nos diferentes tempos do dia; o **Ambiente de Aprendizagem** na organização do espaço; **Rotina Diária** e na **Avaliação**.

1.3 EQUIPA EDUCATIVA

Na sala de Jardim de Infância, onde atualmente desenvolvo a minha prática profissional supervisionada, desenvolve o trabalho pedagógico com o grupo de crianças uma Educadora de Infância e uma Auxiliar de Ação Educativa.

De acordo com o projeto pedagógico a Educadora de Infância é a responsável pelo Projeto de Sala bem como pela planificação semanal de sala. Assim as planificações que realizam passam pelo trabalho individualizado com cada criança, pelo planejar, fazer, avaliar e reformular apoiada nas observações que realiza de forma regular através dos interesses e necessidades das crianças. A auxiliar de Ação Educativa apoia a Educadora não só no trabalho de rotina e cuidados com as crianças mas também nas observações que realiza, no apoio à planificação, nos registos diários e na organização do ambiente e dos materiais de sala. Existe um trabalho cooperativo de grande importância e relevância entre a equipa descrito no projeto de sala “O trabalho é feito em equipa em todos os momentos da rotina diária e é preparado e pensado em conjunto, através de reuniões regulares de equipa de sala, de modo a torná-lo rico, estimulante, securizante e flexível” (Projeto de sala de Jardim de Infância ano letivo 2018-2019). Este trabalho revela-se essencial para a relação que as crianças estabelecem também com os adultos e entre pares pois tal como descrito por Silva, Mata, Marques e Rosa (2016, p.28)

“o ambiente educativo da sala de jardim de infância e do estabelecimento educativo proporcionam múltiplas formas de relações recíprocas (...) dado o papel que o educador desempenha na promoção dessas relações e no aproveitamento das suas potencialidades, para a educação das crianças e para o seu desenvolvimento profissional”

Tabela 1

Equipa Educativa

Equipa Educativa	Nº de elementos
Diretora Geral	1
Coordenadora Pedagógica	1
Educadoras de Infância	7
Auxiliares de Ação Educativa	8
Assistente Administrativa	1
Cozinheira	1
Auxiliar de Serviços Gerais	1

Fonte: elaboração própria

Para além desta equipa educativa, existem outros profissionais externos que desenvolvem o seu trabalho pedagógico com as crianças da Instituição, nomeadamente a professora de Música, facilitadora de Mindfulness, professora de Yoga e professor de Ginástica e Judo. As crianças desenvolvem também outras atividades no exterior, nomeadamente a natação.

1.4 AMBIENTE EDUCATIVO

A relação que existe entre os diferentes agentes no contexto educativo torna-se fundamental para o bem-estar das crianças que nele se encontram. De acordo com Portugal (2008, p.62) o “bem-estar emocional, o desenvolvimento e aprendizagem da criança têm lugar no contexto de importantes relações interpessoais” assim as relações que se estabelecem torna-se de extrema importância dentro das organizações educativas pois as crianças estão predispostas de uma forma mais natural a realizar aprendizagens num ambiente positivo, onde são valorizadas enquanto portadoras de conhecimentos e onde as suas opiniões, necessidades e as diferentes etapas do desenvolvimento são respeitadas. Edwards, Gandini e Forman (2008) defendem que o ambiente educativo é encarado como o “terceiro/a educador/ a”, o que significa que de facto o ambiente educativo deverá ser pensado e estruturado de forma a corresponder às necessidades, interesses e diferenças que existem no grupo de crianças.

É também nos diferentes espaços que as interações ocorrem e estes momentos em que as crianças são reconhecidas são também decisivos para que se sintam parte de um todo. “As organizações educativas são contextos que exercem determinadas funções, dispendo para isso de tempos e espaços próprios em que se estabelecem diferentes relações entre os intervenientes” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016 p. 21).

A estrutura do ambiente educativo deverá conter as diferentes dimensões que nele existem (espaço, materiais e intervenientes). Estas dimensões são também “suporte ao trabalho curricular do educador e da sua intencionalidade (...) nas diferentes interações que os contextos proporcionam e as suas potencialidades educativas” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.6).

1.4.1. ESPAÇOS E MATERIAIS

O espaço não está limitado apenas à sala de atividades pois as crianças têm autonomia para circularem livremente pelo espaço dentro das suas rotinas diárias. “ O conhecimento do espaço e das suas possibilidades é uma condição do desenvolvimento da independência e da autonomia da criança e do grupo...” (Silva, Mata, Marques & Rosa, 2016,p.26). A organização educativa está dotada de espaços pelos quais as crianças circulam diariamente tais como o parque, a horta, o ginásio, as casas de banho, sala de atividades e o refeitório. O refeitório situa-se na cave do estabelecimento de ensino e é um espaço onde as crianças passam algum tempo, nomeadamente durante o período da refeição bem como após a mesma enquanto as crianças não sobem para o rés-do-chão onde se situam a sala de atividades e a casa de banho. As crianças almoçam e lancham no refeitório exceto em dias de bom tempo em que lancham no espaço exterior. A casa de banho situa-se no rés-do-chão do edifício, conta com quatro sanitas e quatro lavatórios e ainda um poliban que é utilizado para a higiene quando necessário. Todos os materiais estão ao nível das crianças de forma a promover a sua autonomia.

No primeiro piso encontram-se as salas de creche, a secretaria e a sala de direção. No último piso situa-se o ginásio onde as crianças realizam as sessões/aulas de ginástica, yoga, judo e dança. No ginásio existem materiais que são utilizados pelos diferentes professores nas diferentes sessões de forma a dinamizar as mesmas. O espaço exterior – parque – é um espaço bastante amplo, no qual existe uma estrutura “o avião” que possibilita às crianças realizarem diferentes habilidades motoras (trepar, deslizar, escalar...) e é bastante apreciado pelas crianças. Existem ainda outros espaços que são utilizados pelas crianças sobretudo para jogos tais como futebol, apanhada, entre outros. Estão também à disposição das crianças blocos de dimensões consideráveis que habitualmente são utilizados para realizarem construções. O espaço exterior tem proteção para os dias de chuva, sendo possível usufruir dele mesmo nesses dias. Existe também uma horta no espaço exterior e habitualmente a Educadora reserva um momento semanal para que as crianças possam estar na horta. As crianças utilizam

galochas para estarem na horta e este é um momento privilegiado de contacto com a natureza no contexto educativo. Existem materiais à disposição das crianças para que possam explorar este espaço tais como pás, baldes, ancinhos e as crianças apoiam também a rega da horta.

Relativamente ao espaço da sala de atividades, esta situa-se no rés-do-chão da Instituição, e é o local onde as crianças passam grande parte do seu tempo. E está dividida em 5 áreas: área da casa, área dos blocos, área das artes, área dos livros e área dos jogos. A sala de atividades, para além destas áreas definidas é bastante ampla, possibilitando que as crianças se movimentem pela mesma de forma livre e autónoma. Silva, Mata, Marques e Rosa (2016 p.26) defendem que “o conhecimento do espaço e das suas possibilidades é uma condição do desenvolvimento da independência e da autonomia da criança e do grupo (...)”. As diferentes áreas são abaixo descritas:

Área das Artes: as crianças têm ao seu dispor diversos tipos de materiais de expressão plástica, tais como: canetas de feltro, lápis de cor, lápis de cera, tesouras, aguarelas, tintas, papel, jornais, revistas, carimbos, plasticina, tinta de roll on, colas entre outros. As crianças têm autonomia pra utilizarem os materiais quando assim o desejarem. Estes materiais estão dispostos num armário perto de mesas para que seja mais fácil para as crianças utilizarem estes materiais de forma autónoma. Ainda perto do móvel de materiais de expressão plástica, está um outro armário com diferentes compartimentos, identificado com o nome de cada criança onde podem colocar as suas produções quando terminadas. Esta autonomia promove ainda a organização do espaço pois cada criança é responsável por organizar as suas produções assim que terminadas no compartimento respetivo.

Área dos blocos: nesta área estão os blocos de madeira, legos, carrinhos, animais, comboios e pistas. É uma área bastante solicitada sobretudo no tempo de planear. Habitualmente as mesmas crianças fazem o seu plano para esta área. Nesta área as crianças realizam sobretudo construções (pistas, casas, quintas...) muitas vezes é o recurso para atividades relacionadas com o domínio da matemática pois possibilita desenvolver competências como classificar e contar.

Área dos Jogos: nesta área as crianças têm à sua disposição diversos jogos tais como jogos de encaixe, enfiamentos, jogos de lógica, puzzles. Nesta área estão também

materiais naturais como conchas, pinhas e a caixa de areia.

Área dos livros: nesta área está um móvel com diferentes livros e perto do mesmo está um tapete com almofadas onde as crianças podem usufruir de momentos mais calmos para ouvirem uma história. Os livros são diversificados e noto que as histórias escolhidas acabam por ser as histórias pelas quais as crianças têm maior preferência. Nesta área existem também as histórias sociais que considero de especial relevância para a autorregulação das crianças nesta faixa etária. Também existem livros de projetos realizados anteriormente e que as crianças podem consultar sempre que queiram (neste momento está disponível na estante o livro sobre o projeto dos pássaros realizado anteriormente). Existe ainda uma caixa com fantoches realizados pelas crianças e que algumas vezes observo que realizam pequenas histórias criadas pelas crianças recorrendo a estes materiais.

Área da casa: esta é uma área que é muito escolhida no momento de planear que é realizado todas as manhãs. Nesta área, as crianças têm à sua disposição materiais como painéis, talheres de plástico, réplicas de legumes e frutas em madeira, copos e pratos. Os móveis que estão nesta área da sala são baixos para que as crianças possam chegar a eles sendo que são réplicas de fogão, lava loiça e armário de cozinha. Para além destes elementos, na área da casa está à disposição das crianças uma cama de bonecas, idêntica a um berço, e um armário com roupas e sapatos bem como um armário com chapéus e malas. Estes objetos possibilitam que as crianças brinquem e demonstrem a sua capacidade de representação do jogo simbólico tal como descrito por Silva, Marques, Mata e Rosa (2016 p.52) “o jogo simbólico é uma atividade espontânea da criança, que se inicia muito cedo (...) esta recria experiências da vida quotidiana, situações imaginárias e utiliza livremente objetos, atribuindo-lhe múltiplos significados”.

1.4.2 TEMPO/ROTINA

Sendo esta uma organização educativa que segue a metodologia HighScope, existe uma “rotina diária estável, incluindo o tempo do denominado «planear-fazer-rever»” (Gomes, 2014 p.65). Esta rotina que caracteriza o modelo pedagógico permite que as crianças antecipem o que irá acontecer durante o dia e ao longo do mesmo. Esta rotina é planeada pela Educadora de Infância em conjunto com a Auxiliar de Ação

Educativa, contudo é uma rotina flexível na medida em que ao surgirem atividades espontâneas estas podem ser realizadas sem prejuízo do que está planejado para o dia. Segundo Lino (2014) esta metodologia é uma proposta pedagógica que enfatiza a iniciativa da criança e promove a escolha com propósitos.

A rotina que está estabelecida na sala de jardim-de-infância é flexível, podendo dar lugar a momentos que vão surgindo ao longo do dia e do tempo e que são do interesse das crianças e do grupo.

“Esta manhã a M. trouxe de casa um livro. Como nem sempre participa do momento do quadro das mensagens, pensei que poderia ser a M. a escolher o objeto com o qual iríamos realizar o momento de planear. A M. escolheu planear com o seu livro”
(nota de campo de 10 de Dezembro de 2018, sala de atividades)

A estrutura da rotina diária é fundamental ao nível da apropriação do tempo, pois possibilita às crianças a compreensão e apropriação da existência de diferentes fases da rotina e ainda de um encadeamento sequencial (Zabalza, 1992). De salientar a importância da flexibilidade das rotinas, uma vez que a rotina de para ser eficiente e responder às necessidades e interesses das crianças tem de ser flexível e ajustar-se de acordo com o que acontece em sala.

Tabela 2

Quadro tempo/rotinas II

		2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
9h00 – 9h15	Acolhimento/ Quadro das Mensagens					
9h15 – 10h45	Planear-Fazer- Arrumar-Rever					
10h45 – 11h00	Grande Grupo	Música 10h45 – 11h15	Ginástica 10h40 – 11h20			Mindfulness 11h00 – 11h20
11h00 – 11h25	Pequenos Grupos			Inglês 10h45 –	Inglês 10h45 –	

				11h20	11h20	
11h25 – 12h00	Tempo de Exterior					
12h00 – 13h00	Higiene/ Almoço					
13h00 – 15h30	Repouso/ Higiene	Natação 14h00 – 14h45				Natação 15h00 – 15h45
15h30 – 15h45	Grande Grupo					
15h45 – 16h10	Pequenos Grupos		Dança	Judo	Yoga	
16h10 – 16h45	Lanche		15h30 - 16h15	16h00 – 16h45	16h00 – 16h45	
16h45 – 18h00	Tempo de Exterior					

Fonte: Projeto Pedagógico de sala

A existência de uma rotina estabelecida possibilita segurança por parte das crianças que nela estão integradas. Na metodologia High scope os momentos da rotina estão bem estabelecidos, possibilitando à criança antecipar os acontecimentos do seu dia.

O dia começa com o quadro das mensagens no qual estão as mensagens elaboradas pelo adulto que contém palavras, símbolos ou imagens do que irá acontecer ao longo do dia. Este momento também é dedicado à partilha de acontecimentos vividos pelas crianças quer seja no contexto educativo ou até mesmo vivências familiares. Em seguida, acontece o momento de planear no qual as crianças escolhem as áreas para as quais querem ir. Este é um momento de grande importância para o desenvolvimento da capacidade de escolha. Planear envolve decidir sobre as ações, prever interações, reconhecer problemas e propor soluções e antecipar consequências e reações.

Proporcionar às crianças oportunidades para planear é encorajá-las a identificarem os seus objetivos e considerar as opções para os alcançar (Epstein, 2003 cit. por Lino, 2014 p.144).

Surge então o momento de fazer no qual as crianças realizam atividades da sua escolha de forma autónoma. Após o momento de arrumar as crianças realizam a revisão na qual partilham o que fizeram durante o tempo de fazer. Segue-se o momento dos pequenos grupos em que as crianças realizam atividades planificadas e dirigidas pelo adulto. Habitualmente as crianças a seguir ao momento de pequenos grupos dirigem-se ao exterior que é um momento muito esperado pelas crianças. Segue-se o tempo de higiene e almoço. Após o almoço as crianças realizam o momento de higiene. Segue-se o momento de repouso e as crianças mais velhas juntam-se às crianças de outra sala de jardim-de-infância pois já não há necessidade de dormirem a sesta. Após a sesta as crianças reúnem-se com a orientação do adulto para o momento de grande grupo da tarde que habitualmente é dedicado a atividades de movimento.

Da parte da tarde, existe um momento estabelecido para a realização de algumas atividades mas habitualmente este é um momento menos estruturado. Este momento é sobretudo dedicado a finalizar atividades já iniciadas. Por fim acontece o momento de brincadeira livre que, quando está bom tempo acontece no recreio. Segundo Silva, Marques, Mata e Rosa (2016 p.27) “a rotina é pedagógica porque é intencionalmente planeada pelo/a educador/a e porque é reconhecida pelas crianças”. De facto a rotina tem intrinsecamente contida uma intencionalidade que possibilita às crianças antecipar e prever tudo aquilo que acontecerá ao longo do seu dia o que, neste contexto, é perceptível pois em diferentes momentos do dia são as próprias crianças que verbalizam o que irá acontecer em determinado momento.

1.5. GRUPO DE CRIANÇAS

O grupo de crianças do jardim-de-infância é constituído por 19 crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos de idade. Onze crianças são raparigas e oito são rapazes. A grande maioria das crianças do grupo frequenta a Instituição desde o berçário e três crianças iniciaram o seu percurso na Instituição o ano letivo anterior (2017-2018). As crianças estão claramente integradas na rotina e adaptadas aos adultos de sala e aos seus pares, tal como evidenciam os registos que se apresentam de seguida:

“No momento do quadro das mensagens o M.M. referiu sentir saudades onde está o D? Estou com saudades (M.M.) tens saudades do D.? (M.)
sim, ele é meu amigo e brinca comigo (M.M.)
(nota de campo de 17 de Outubro de 2018, sala de atividades)

“No momento do Acolhimento a J. recebeu uma amiga que estava a chegar. Nós já somos teus amigos, podes entrar –J. reforcei que era importante receber a M. ao que me respondeu nós já nos conhecemos”
(nota de campo de 3 de Dezembro de 2018, sala de atividades)

No que concerne ao grupo e às suas características, este é um grupo que demonstra interesses e um desenvolvimento adequado à idade. Ao longo do tempo, e com o apoio da equipa educativa, foi importante conhecer as necessidades e interesses de cada criança de forma a respeitar a que cada um pudesse também sentir-se respeitado na sua individualidade. É igualmente importante que o Educador conheça as diferentes perspetivas que sustentam teoricamente as características da faixa etária do grupo com o qual desenvolve a prática para que lhe seja possível realizar uma caracterização correta acerca do mesmo. São crianças ativas, interessadas pelo que as rodeia e que se envolvem em brincadeiras, sobretudo a pares e/ou pequenos grupos. Habitualmente o grupo de rapazes escolhe a área dos blocos enquanto as meninas tendencialmente escolhem a área da casa ou a área das artes.

“ A I. mostra preferência pela área da casa no tempo de fazer:
I. estás a cozinhar? (M.). Sim, estou aqui a fazer uns cozinhados (I.)”
(nota de campo de 3 de Dezembro de 2018)

“No momento de rever as crianças descrevem o que realizaram ao longo do tempo de fazer. O S. é uma das crianças que passa mais tempo na área dos blocos, que é muito escolhida, especialmente pelo grupo de rapazes da sala. S, o que fizeste durante o tempo de fazer? (M.) Eu estive com o M. a construir um robot na área dos blocos (S.)”
(nota de campo de 7 de Dezembro de 2018)

É um grupo que demonstra interesse pelo espaço exterior nomeadamente pelo “avião” (equipamento que está na área exterior) e ainda pela horta. Claramente existe

uma preferência entre pares e existe também uma tendência para que os rapazes e raparigas se situem nas brincadeiras, referindo o género. É um grupo que partilha diariamente as suas vivências o que enriquece o sentimento de pertença e partilha em sala. Ao nível motor são crianças completamente autónomas, sendo essa capacidade incentivada também pela equipa educativa, necessitando apenas do adulto em situações pontuais (apertar atacadores, por exemplo). Conseguem vestir-se e despir sem ajuda, sobem e descem escadas diariamente, saltam sobre um pé e utilizam materiais de motricidade fina sem qualquer dificuldade. Ao nível cognitivo são crianças que têm um vocabulário adequado à idade, realizando frases completas sem qualquer dificuldade:

“Relativamente ao projeto implementado em sala, algumas crianças notoriamente estão mais envolvidas. Em conversa sobre o tema – As Abelhas- surgiu a questão se todos os insetos picam. Numa tentativa provocatória questionei se assim seria. Eu acho que provavelmente há insetos que não picam. É provável que existam (M.)”

(nota de campo de 12 de Novembro de 2018, parque)

Reconhecem formas geométricas, estabelecem ligações entre acontecimentos, realizam pequenas narrativas, são capazes de antecipar a rotina:

“No momento do acolhimento as crianças referem algumas vezes o que vai acontecer durante o dia. A minha mãe disse que hoje é música (M.L.). Não! Isso era ontem! (D. Então mas ontem foi domingo (M.) ah pois foi (M.A.)”

(nota de campo de 05 de Novembro de 2018, sala de atividades)

De salientar que o desenvolvimento de cada criança é respeitado em sala, dando tempo para que, cada uma, desenvolva as competências que se mostram emergentes, respeitando deste modo a individualidade de cada criança. Relativamente ao nível social, as relações entre pares é mediada pelo adulto que, não interferindo diretamente na relação com as crianças, incentiva a que exista a envolvência das crianças em determinados momentos (sobretudo momentos como Planear, Arrumar) nos quais, através de estratégias diárias como jogos e música, o adulto promove a relação entre pares. Os momentos de conflito que surgem, quer em sala ou fora desta, são mediados pelos adultos, que incentiva as crianças a pensarem sobre o que aconteceu e encoraja a

que encontrem uma solução para resolverem a origem do conflito. Deste modo, o adulto incentiva não só a relação entre crianças e ajuda a que estas sejam capazes de encontrar estratégias que são úteis no contexto da organização educativa mas também nas suas vivências diárias.

1.6 FAMILIAS DAS CRIANÇAS

Ao realizar as caracterizações no âmbito da Prática Profissional Supervisionada, torna-se também importante caracterizar as famílias das crianças, sobretudo para contextualizar e compreender o grupo de crianças com o qual estamos a desenvolver a prática. De acordo com Sousa (2008) a família é a primeira representação que a criança realiza do que está à sua volta e das relações que estabelece, pois a família também desenvolve um papel importante nas formas de representação do mundo exterior, sendo através dela que se dá a inserção do sujeito neste mundo.

Relativamente à estrutura familiar, em conversa com a Educadora de Infância foi possível perceber que a grande maioria das crianças vive numa estrutura familiar de casal e filhos. A maioria das crianças tem irmãos, sendo que apenas 3 crianças são filhos/as únicos/as. Apenas uma criança vive em contexto familiar monoparental sendo que as restantes vivem com a família nuclear. “A relação que se constrói entre *a escola e família* é de extrema importância para garantir a qualidade dos cuidados prestados a cada criança e também para que haja consistência entre o trabalho realizado em casa e na sala” (Projeto de Sala 2018-2019). Ao longo da minha intervenção, foi possível compreender que, por motivos profissionais, nem sempre as famílias têm possibilidade de participar de forma ativa na dinâmica de sala mas que são muito participativos nas partilhas que as crianças trazem de casa quer seja por pesquisa que realizam, quer por objetos que as crianças trazem de casa e possibilitam uma participação quer nos projetos que se vão estruturando e desenvolvendo quer na dinâmica diária de sala e que fortalecem a relação escola-família. De acordo com Sousa e Sarmiento (2010 p. 148) O sucesso educativo das crianças e jovens está positivamente relacionado com a forma como a escola e a família encaram e desenvolvem essa missão comum.

2. ANÁLISE REFLEXIVA DA INTERVENÇÃO EM JI

2.1. INTENÇÕES PARA A AÇÃO

Para iniciar a intervenção em Jardim de Infância foi necessário dar tempo às crianças para me conhecerem e para eu as conhecer também. Considerei este tempo necessário para estabelecer relação mas, sobretudo, compreender de que forma me podia situar no contexto de sala, quais os interesses, características e especificidades do grupo. Sendo a metodologia High Scope vigente na Instituição onde realizei a minha Prática Profissional Supervisionada, desde cedo tive a perceção de que as crianças estão inseridas num contexto educativo onde, de facto, são agentes ativos e que realizam a aprendizagem pela ação (Hohmann & Weikart, 2011,p.22). De acordo com Portugal (2008 p. 49) “pensar a criança como aprendiz ativo significa reconhecer a sua necessidade incessante de novas experiências”.

Partindo do pressuposto de que construir a intencionalidade é “atribuir sentido à sua ação, ter um propósito, saber o porquê do que faz e o que pretende alcançar” (Silva, Marques, Mata & Rosa 2016 p.13) é importante refletir sobre o que acontece diariamente, conhecer as crianças, o grupo, as famílias bem como a dinâmica que acontece no contexto educativo, incluindo a equipa educativa. Em relação às minhas intencionalidades com e para o **grupo de crianças**, foi importante em conjunto com a Educadora de sala delinear algumas das intenções para que correspondessem também ao que está implementado em sala através do projeto educativo. Uma das **intenções** que está definida em projeto educativo é a de criar “interações positivas entre os adultos e as crianças” (projeto educativo de sala de jardim de infância 2018/2019). Desta forma, torna-se importante promover **a) interações positivas** nomeadamente na minha relação com as crianças como também incentivando a interações positivas entre pares e com a equipa educativa. Sendo que o grupo já estava completamente adaptado aos adultos de sala, foi importante dar espaço as crianças para que se sentissem mais seguras com a minha presença e que fossem partilhando aos poucos o seu dia comigo. Um dos exemplos é o seguinte:

“Todas as manhãs as crianças enchem os seus copos de água.

A J. chamou-me para que a ajudasse a encher os copos.

“Podes ajudar-me? São muitos” Ajudei a encher os copos

e disse-me “Eu escolhi o meu nome e agora os amigos

Também podem escolher os deles. Já estão todos. Obrigada”

(Nota de campo de 03 de Outubro de 2018, sala de atividades)

b) Desenvolver atividades que correspondam aos interesses das crianças pois sendo agentes ativos da sua aprendizagem “são capazes de construir a sua própria compreensão do mundo que as rodeia e de ganhar um sentido de controlo e de satisfação pessoal” (Hohmann & Weikart, 2011 p.13). Corresponder a esta intenção é também propor conhecer melhor cada uma das crianças e o grupo, de forma a planear atividades que promovam a envolvimento das crianças e, conseqüentemente possibilitar que usufruam de momentos significativos. **C) Respeito pela individualidade da criança** significa reconhecer que a criança é sujeito e agente do processo educativo, o que significa partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas (Silva, Marques; Mata & Rosa, 2016 p.9). Esta foi uma das principais intenções que tentei desenvolver ao longo do tempo de prática, sendo esta uma intenção subjacente e através da qual foi possível também conhecer melhor as características de cada criança. **D) Contribuir também para que as crianças desenvolvam o sentido de autorregulação através de estratégias implementadas em sala** sendo que este é o tema da minha investigação. Para isso é importante que as crianças possam ter um clima de confiança e ao mesmo tempo que são capazes de, cada vez mais, reconhecer a capacidade de respeitar o outro.

No que concerne às minhas **intenções relativamente à equipa educativa**, foi importante **a) estabelecer um clima de confiança e respeito** que considero primordial para que houvesse integração de forma positiva na sala e conseqüentemente que as crianças me recebessem de forma serena e gradual **b) comunicação das minhas intenções** relativamente ao que pretendia desenvolver com as crianças e famílias e ainda **c) estar disponível para a partilha de ideias, preocupações e estratégias** que iam surgindo na prática pois de acordo com Likert (citado em Hohmann & Weikart, 2011), “as competências importantes não estão contidas num indivíduo particular, mas são facilmente partilhadas e melhoradas num contexto cooperante” (p.132)

Estas intenções foram sempre uma preocupação que tive desde o primeiro momento de PPS para que houvesse um ambiente no qual pudesse estar disponível para o necessário, tendo em conta as necessidades e interesses das crianças. Todas as minhas intenções foram comunicadas à equipa educativa e quando era necessário reformular os meus objetivos, nomeadamente através das planificações, todas as sugestões que me eram dadas pela equipa eram aceites pois só assim faz sentido para que haja evolução e desenvolvimento da identidade profissional através da **partilha** e da **comunicação**.

Com relação às minhas **intenções com as famílias**, como acima referido, nem sempre as famílias estão presentes fisicamente para que exista uma comunicação pessoal mas é importante reconhecer o seu papel. De acordo com Vasconcelos (2014), “as famílias são efetivamente parceiras, detentoras de saberes e competências específicas, podendo dar um contributo à vida do jardim de infância” (p.60)

A forma de integrar as famílias nas atividades que surgiam (mais concretamente quando realizei com o grupo de crianças o projeto sobre as Abelhas) foi uma das minhas intenções nomeadamente através da **a) comunicação acerca do que era realizado em sala** e do apelo à **b) participação das famílias** através de partilhas sobre os temas que estavam a ser abordados no momento. Considero que consegui estabelecer ligação com as famílias, sobretudo com as famílias das crianças com as quais conseguia manter maior contacto diário, pois eram as crianças que chegavam à Instituição no horário em que estava presente em sala – Acolhimento – o que fez com que fosse estabelecida uma ligação diária na qual me era possível partilhar algumas vivências das crianças em casa bem como as vivências que foram acontecendo em contexto de sala, o que considero importante pois são um reflexo das minhas intenções e da sua concretização.

2.2. PROCESSO DA INTERVENÇÃO EM JI

Ao longo do tempo de PPS propus atividades diferenciadas que fossem do interesse e necessidades do grupo de crianças, quer ao nível motor, cognitivo bem como social e emocional. Na planificação dessas atividades os objetivos eram também propostos de acordo com o grupo e as competências que as crianças demonstravam diariamente bem como as suas curiosidades e interesses que eram claramente demonstrados. Para estruturar as atividades que delineei, contei sempre com o apoio da equipa educativa de sala, nomeadamente da Educadora de Infância. Numa primeira fase considerei importante conhecer o grupo de crianças e os seus interesses.

Foi importante conhecer as crianças quer através das conversas que realizei com a equipa, quer através da observação que realizava no grupo de crianças, quer a pares ou de forma individual e mesmo através das notas de campo que realizava. Todos estes elementos foram importantes para que começasse a perceber quais eram efetivamente os interesses do grupo. Ao nível documental considero que a consulta do Projeto Pedagógico de Sala me permitiu também, a par das conversas que aconteciam diariamente em sala com a Educadora, compreender quais as intencionalidades que a

própria realizou para o grupo de crianças, especificamente das crianças deste grupo.

Inicialmente a minha primeira prioridade foi a de perceber como se desenvolviam a rotina de sala, a forma como as crianças desenvolviam as suas atividades e os momentos de brincadeira livre e de que forma a equipa educativa de sala se relacionava com as crianças. Posteriormente, e com o apoio da Educadora cooperante que cada vez me foi dando mais espaço para a minha intervenção, procurei estruturar as planificações para que respeitassem as intenções que definiu, e que fossem dando continuidade ao plano de atividades estruturado por esta. Procurei desenvolver atividades que respeitassem a metodologia vigente: HighScope. De acordo com o PP de sala, existem 5 elementos essenciais para que aprendizagem das crianças “ativa e participativa” (PP p. 3) ocorra: materiais, manipulação, linguagem e pensamento das crianças, “andaimes” para que exista extensão de conhecimento por parte das crianças, que o adulto possibilite e permita à criança desenvolver e apropriar-se do conhecimento que detém e que está a desenvolver. Esta ideia de Scaffolding surge sobretudo segundo Vasconcelos (2007) numa perspetiva individual e sistémica, envolvendo todos os adultos em processos de aprendizagem para a melhoria da qualidade pedagógica.

As planificações que realizei (cf. Anexo A) foram estruturadas seguindo o modelo da Educadora cooperante. Assim pareceu-me que seria prudente seguir este modelo sendo que era o vigente e possibilitava a continuidade do seu trabalho. Os momentos em que assumia as atividades planificadas eram sobretudo os pequenos grupos da manhã, o grande grupo da manhã e o da tarde. Gradualmente fui realizando também o momento do quadro das mensagens e do planear. Para além da descrição da atividade foi importante descrever os objetivos específicos e posteriormente a avaliação que permite refletir e reestruturar posteriormente determinada atividade que possa vir a ser realizada, dando lugar a novas possibilidades.

Ao longo da PPS foi também desenvolvido um Projeto no âmbito da unidade curricular de Conhecimento e Docência em Educação de Infância (CDEI), com o grupo de crianças. Este projeto surgiu a partir da curiosidade das crianças e que levou a que surgissem algumas questões por parte das crianças que foram questionando sobre este tema – As Abelhas. O ponto de partida para o início do Projeto foi o momento em que grupo de crianças estava a brincar no recreio e uma das crianças encontrou uma abelha no chão.

“Olhem esta abelha que eu encontrei! Ela está perdida aqui no parque” - E.

“Ela é amarelinha” –M.

“Não! Ela tem preto e amarelo, não tem só uma cor” –E.

“D. as abelhas têm 2 cores?” – M.

“Podemos pesquisar sobre as Abelhas!” – E.

(Nota de campo de 17 de Outubro de 2018, parque)

Esta curiosidade acerca da temática era crescente e assim, decidi em conjunto com a Educadora cooperante, que era um bom tema e a partir daí fui estruturando atividades que possibilitassem às crianças adquirirem conhecimentos nas diferentes áreas de currículo de forma a existir também integração curricular (cf. Anexo A). Para a realização e organização do projeto foram delineadas algumas intenções. Estas estiveram sobretudo assentes numa dinâmica de grupo, em que **a)** a participação das crianças fosse valorizada **b)** incentivar ao diálogo nas diferentes etapas do projeto **c)** envolvimento das famílias através do incentivo às partilhas através do que sabiam ou iam pesquisando durante o projeto, na divulgação das diferentes etapas do projeto em sala e finalmente na divulgação final de todo o projeto **d)** a transversalidade do projeto para que as diferentes áreas do currículo fossem abrangidas ao longo do mesmo. Relativamente aos principais pressupostos teóricos do projeto que nortearam a prática, considero que foi importante estruturar atividades de diferentes áreas que fossem interessantes e pertinentes para desenvolver o projeto de forma lúdica e, ao mesmo tempo, promotoras da aprendizagem a articulação entre áreas de desenvolvimento e aprendizagem assenta no reconhecimento de que brincar é a atividade natural da iniciativa da criança que revela a sua forma holística de aprender (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016 p.10).

Sendo este um grupo de crianças a maioria delas com 4 anos, os objetivos que defini para desenvolver ao longo da prática eram relacionados com as características de desenvolvimento de crianças dessa faixa etária (pré –escolar) nomeadamente o contacto com materiais diversos e do seu interesse, o contacto e reconhecimento de letras e números, desenvolver o sentido democrático e de pertença, descobrir a partir do interesse individual e/ou do grupo mais informação acerca de um tema (através da Metodologia do Trabalho de Projeto) e desenvolver competências da formação pessoal e social, entre outras.

Para que os objetivos propostos fossem alcançados revelou-se essencial criar e estruturar **estratégias de organização** do grupo para que todas as crianças pudessem experienciar as atividades e momentos significativos bem como os materiais propostos

para a concretização das mesmas. Também os **espaços e materiais** tiveram uma grande importância para a concretização dos objetivos propostos. As atividades foram realizadas sobretudo em sala sendo que este era um espaço que acabava por ter as condições necessárias a nível físico e de materiais para a realização das propostas. O espaço exterior foi utilizado também sobretudo pelo contacto com os elementos naturais que eram muito significativos para as crianças. A utilização do espaço exterior, nomeadamente a horta foi frequentemente um recurso ao qual às crianças reagiam positivamente sempre que era mencionado para a realização de brincadeira livre que possibilitou muitas vezes perceber quais as necessidades e interesses das crianças e que eram posteriormente adaptadas a outras atividades.

Ao longo da intervenção considerei sempre a opinião das crianças que partilhava com a Educadora de sala e que, em conjunto, permitiu perceber quais eram de facto os interesses das crianças e qual o melhor caminho para desenvolver a minha prática ao longo do tempo de PPS. Segundo Marchão e Henrique (2018) atualmente existe a necessidade de “a criança ser considerada como um sujeito com opinião, capaz de se exprimir e de tomar decisões; o que numa perspetiva educativa remete para uma criança como agente de aprendizagem e com capacidade para exprimir ideias” (p.8). Assim, durante a minha prática fez todo o sentido que as crianças fossem participativas para que o que era desenvolvido fosse vivenciado de forma plena e participada.

2.3 AVALIAÇÃO

Ao longo de todo o tempo da PPS II vivenciei momentos de reflexão e de questionamento relativamente ao percurso que estava a percorrer durante a mesma. Estes momentos foram sobretudo ilustrados através das reflexões que fui realizando (cf. Anexo A). Estas reflexões permitiram consolidar o que é realizado na prática com a componente teórica, nomeadamente a consciência do que efetivamente acontece nas vivências diárias na prática com as crianças. Estas reflexões realizadas foram essenciais para que crescesse enquanto estagiária (apesar de exercer as funções de Auxiliar de Ação Educativa há alguns anos o que me ajudou em momentos de prática mas numa outra perspetiva evolutiva) e considero que foi um período de grandes aprendizagens sobretudo com o apoio da Educadora cooperante e da Auxiliar de Ação Educativa da sala na qual decorreu a minha PPS. Certamente que as aprendizagens realizadas serão utilizadas na minha prática futura pois considero que as mesmas foram absolutamente

significativas para a construção da minha identidade profissional enquanto futura Educadora de Infância.

Tal como explicitado no subcapítulo 3.1 do presente documento, foram explicitadas as minhas intenções para com o grupo de crianças, para com a equipa educativa e para com as famílias das crianças. Ao longo do meu período de prática considero que as minhas intenções foram gradualmente estabelecidas. No que se refere às intenções para com as crianças, nomeadamente **a) interações positivas** considero que foi uma intenção alcançada pois no início dei o tempo necessário para que as crianças pudessem estabelecer uma relação de confiança comigo, criando posteriormente interações positivas e num clima de confiança e ao longo da minha PPS constatei que de facto as crianças recorriam cada vez mais a mim quando necessitavam do apoio do adulto para tarefas ou mesmo até para que estivesse presente nas suas brincadeiras.

“No tempo de fazer as crianças escolhem as áreas. Três crianças escolheram a área dos blocos e chamaram-me para que visse

Vem ver a minha obra (M.L.).

Isto é uma grua, vou continuar a construir (T)

M. olha só o que construímos, está espetacular (M. M.)”

(nota de campo de 29 de Novembro de 2019)

“Após terminarmos o projeto sobre as abelhas, notei que as crianças ainda falavam acerca do tema o que significa que foi significativo para elas

M, tu não vais acreditar nisto, olha só!

Nós já conhecemos este livro mas é muito interessante, não é? (M.)

Sim, neste livro está a imagem de uma colmeia! (D.)”

(nota de campo de 16 de Dezembro de 2018)

Outra das minhas intenções foi **b) desenvolver atividades correspondam aos interesses das crianças**. Com efeito, as crianças tiveram sempre a oportunidade de participar na escolha das atividades, sendo estas estruturadas de acordo com o que as crianças demonstravam ser do seu interesse diariamente. O envolvimento das crianças nas atividades é também uma forma de avaliação possível realizar e neste aspeto as crianças demonstraram maioritariamente envolvimento e interesse no que era desenvolvido. Quanto ao **c) respeito pela individualidade da criança**, procurei sempre

estar atenta a esta intenção no sentido de todas as crianças serem respeitadas enquanto desenvolvia a minha prática. No que concerne à avaliação desta minha intenção, procurei que todas as crianças tivessem momentos individualizados nos quais pudessem expressar as suas opiniões e vivências ao longo do tempo. Relativamente a **d) contribuir para que as crianças** desenvolvam o sentido/capacidade de autorregulação foi essencial o apoio dos adultos que sala que me possibilitaram desenvolver a capacidade e estratégias de apoio a esta minha intenção, sendo que fui capaz de me tornar cada vez mais mediadora no sentido de ajudar as crianças a desenvolverem esta competência, aliado a outras estratégias (nomeadamente através da implementação de momentos vividos na atividade de Mindfulness) que já eram utilizadas pela Educadora e pela Auxiliar de Ação Educativa em sala.

“Uma das estratégias utilizadas para o desenvolvimento da autorregulação passou pela utilização da garrafa da calma de forma a evocar silêncio e tempo de espera.

Para o momento da revisão pedi que cada criança pegasse a sua, de forma a que respirando fundo e com calma ouvissem a criança que iria realizar a revisão acerca do que realizou no tempo de fazer”

(nota de campo de 3 de Janeiro de 2019)

Com relação às **intenções com a equipa**, considero que foi estabelecido **a) um clima de confiança e respeito** que foi sendo desenvolvido ao longo do tempo e que possibilitou para além de um clima positivo e que correspondeu a um clima no qual foi possível integrar-me gradualmente e de forma muito natural o que possibilitou também que naturalmente surgissem **b) a comunicação das intenções** e que estas fossem acontecendo apoiadas e estruturadas no trabalho realizado em sala. Também a **c) partilha de ideias, preocupações e estratégias** decorreu naturalmente sendo que esta intenção foi sempre realizada assente num clima de confiança no qual sempre estive à vontade para colocar todas as minhas questões e estas foram respondidas de forma profissional, séria e numa perspetiva de encorajamento e entreaajuda.

Em relação às intenções com as famílias, considero que foram correspondidas pois o que foi acontecendo em sala partiu sempre da intenção de a) comunicação do que era realizado em sala para que as famílias estivessem a par do que acontecia (nomeadamente ao longo do projeto que foi implementado em sala) e que levou a que

houvesse uma b) participação das famílias que partilharam algumas pesquisas e que levaram a que a relação escola-família se mantivesse durante o meu período de PPS.

Ainda no que respeita à avaliação realizei um Portefólio de aprendizagem de uma criança da sala (cf. anexo A) em conjunto com a mesma que procura ilustrar o seu desenvolvimento ao longo do meu tempo de PPS em sala de Jardim de Infância. A realização de um portefólio possibilitou a participação ativa da criança pois foi a própria a seleccionar o que queria que fizesse parte do documento. De acordo com Craveiro & Silva (2014) a avaliação autêntica avalia as competências das crianças em situações concretas, com relevância para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Em contexto de jardim de infância, a avaliação participada e a construção de um portefólio permitem a participação dos intervenientes no processo de ensino-aprendizagem. O portefólio, enquanto metodologia de avaliação das aprendizagens, tem como especificidade possibilitar conceder voz às crianças sobre as suas aprendizagens, permitindo-as participar na avaliação do seu próprio desempenho (Craveiro e Silva, 2014, p. 36). Também Zabalza (2000) refere que “a avaliação é uma peça fundamental do trabalho dos bons profissionais da educação: é em todos os níveis do sistema educativo, e é também, como não podia deixar de ser, no caso da educação de infância” (p.30).

Para a realização deste Portefólio procurei recorrer aos registos fotográficos bem como a registos que realizei com a criança (desenho, pintura...) nos quais participou de forma ativa, escolhendo quais os elementos que fariam parte do seu Portefólio nomeadamente registos fotográficos bem como registos do que a criança descrevia enquanto desenvolvia as suas atividades que estão retratadas no mesmo. Segundo Parente (2004), a construção, realização e implementação de portefólios deve passar essencialmente por duas fases (p.63):

a) Fase de preparação – O educador é responsável por definir a estrutura dos portefólios. No entanto, mesmo durante esta fase, o educador deverá ter sempre em atenção as ideias da criança de como poderá ser estruturado o portefólio b) Fase de realização – As crianças e o educador irão discutir ideias e será uma fase realizada de acordo com o que for decidido entre ambos.

3. INVESTIGAÇÃO EM JARDIM DE INFÂNCIA

3.1. IDENTIFICAÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Atualmente os educadores de infância são colocados, cada vez mais, perante novas exigências o que requer que sejam detentores de um leque alargado de competências, que incluem, promover o desenvolvimento das crianças, ser responsivo aos seus interesses e necessidades, trabalhar com as famílias, com a equipa educativa e comunidade (Rechia et al., 2009 cit. por Wee, Weber & Park, 2014).

Refletindo sobre os diferentes temas que poderia abordar resultantes das minhas vivências, e das próprias reflexões que realizei, abordar o tema Mindfulness (atividade realizada semanalmente pelo grupo de sala na qual estava integrada) foi uma ideia que foi ficando cada vez mais clara para mim, não só pela sua atualidade, mas também por ir constatando potenciais benefícios da atividade para as crianças bem como para os adultos do contexto educativo em questão. Optei por realizar uma investigação sobre o tema, de forma a analisar e colocar em evidência os benefícios e os contributos para a autorregulação emocional das crianças da sala em que realizei a PPS.

3.2 REVISÃO DA LITERATURA

Para que seja possível sustentar o relatório de forma perceptível relativamente a todo o processo, foi importante definir e estruturar o objeto de estudo que propus abordar num quadro referencial teórico fundamentado. Deste modo no presente capítulo faz-se uma discussão do conceito de *Mindfulness*, explicitando-se a conceção assumida no presente estudo. Discute-se ainda de que forma este pode contribuir para que as crianças desenvolvam a capacidade de autorregulação em idade pré-escolar.

O conceito original de *Mindfulness* surge a partir da língua páli¹ e a tradução poderá representar atenção plena ou que se refere a consciência, atenção e lembrança (Siegel et al.2009 cit por Simón, 2014). A sua tradução não é consensual sendo que o termo inglês Mindfulness é o mais utilizado de forma global na atualidade. *Mindfulness* define-se como a atenção plena “uma consciência sincera, de momento a momento, não julgadora” (Kabat-Zinn, 2005 cit. por Rahal, 2018, p. 348) que é aplicada em determinado momento ou desenvolvimento da própria faculdade de estar atento ou consciência (awareness) (Rahal, 2018, p.348). Esta definição poderá ser interpretada

¹ Língua dos antigos textos religiosos do budismo meridional, aparentado com o sânscrito

como refletir sobre as experiências de uma pessoa em momentos diferentes (Zelazo & Lyons, 2011, p.1). O interesse pelo conceito de *mindfulness* no Ocidente teve início, em 1979, com o trabalho de Jon Kabat-Zinn, ao aplicar práticas de *mindfulness* com os seus pacientes (S. I. C. P, 2016). É o estar no momento presente, com atenção plena, sem que haja qualquer tipo de julgamento. Kabat-Zinn (2003 cit. por S.I.C.P., 2016) define *Mindfulness* “como a consciência que emerge ao prestar atenção intencionalmente, no momento presente e sem julgamentos, à experiência que desabrocha. É, deste modo, um processo ativo que requer a atenção daqueles que praticam *Mindfulness* e ao mesmo tempo requer a aceitação do que surge enquanto se realiza a prática”.

Atualmente e, cada vez mais, os benefícios do *Mindfulness* estão divulgados sobretudo pela forma como as crianças e adultos vivem as emoções e a forma como as interpretam. Refletir sobre o momento e vivenciá-lo de forma consciente é um dos grandes objetivos do *Mindfulness*: “O treino de *Mindfulness* poderá apoiar o desenvolvimento da autorregulação criando condições que levam à reflexão” (Zelazo & Lyons, 2011, p.63). Uma das características da prática de *Mindfulness* (entre outras) é o facto de através desta ser possível reconhecer e apropriar-se das próprias emoções. As emoções podem desempenhar um papel importante nos dois termos “ver com clareza” e “acalmar a mente” (Simón, 2014, p. 91). A forma como a criança começa a conhecer e a reconhecer as suas próprias emoções, permite-lhe tomar consciência de si e do outro reconhecendo o que sente e também aquilo que o outro sente. Com o desenvolvimento, as crianças são cada vez mais capazes de refletir sobre as suas experiências, resultando em caracterizações mais ricas e diferenciadas de uma situação (Zelazo & Lyons, 2011, p.2). Deste modo, as crianças começam a ganhar consciência do que sentem, vivem e dizem e a interpretar o que de facto vivem de forma individual e em grupo. Quando é pedido às crianças que se concentrem em determinado momento, este exercício possibilita também que as crianças ganhem consciência dos seus pensamentos e das suas vivências. Proporcionar às crianças momentos em que possam desenvolver estes exercícios em contexto escolar poderá revelar-se muito importante para o sucesso do seu percurso. Conseguir que as emoções não sejam um impedimento, mas sim, pelo contrário, uma ajuda, requer que modifiquemos a nossa forma de relacionarmos com elas (Simón, 2014, p.92) pois com o desenvolvimento, as crianças são cada vez mais capazes de refletir sobre as suas experiências, resultando em caracterizações mais ricas e diferenciadas de uma situação (Zelazo & Lyons, 2011, p.2). Atualmente, pais e professores estão a ganhar cada vez mais consciência das necessidades que as crianças

têm em tomar consciência do que vivem. O conceito de parentalidade consciente impulsionou essa sensibilidade para que as crianças sejam respeitadas relativamente ao que vivem e sentem, não apenas como crianças, mas sim como ser humano, dotado de pensamento e emoções. Também o modelo do adulto (enquanto pais, Educadores e Professores) revela-se importante para que as crianças possam lidar com as suas próprias emoções e vivências. De acordo com Tronick (2007) temos que pensar na criança como um sub-sistema, dentro de um sistema de regulação diádica maior, no qual interagem. Ainda de acordo com o mesmo autor, é nesta relação (com pares e adultos) que a criança começa a construir a sua percepção de autorregulação, de acordo com o que é transmitido nas relações que estabelece desde cedo (sobretudo no meio familiar).

Em contexto pré-escolar, as atividades desenvolvidas são sobretudo direcionadas à respiração, à postura e a utilização de objetos que sejam familiares às crianças para que possam interpretar o que é pedido, atribuindo significado através desses objetos. As atividades desenvolvidas, sempre adequadas à faixa etária, podem revelar-se importantes para o desenvolvimento das crianças pois existe um momento próprio no qual se pretende que desenvolvam competências relacionadas com *Mindfulness*. O treino de competências de *Mindfulness* pode revelar resultados a longo prazo. Estudos recentes com crianças e adolescentes revelaram que o treino de mindfulness melhora a regulação da emoção auto-relatada em estudantes do ensino médio (Broderick & Metz, 2009 cit. por Zelazo & Lyons, 2011, p.5)

Ao longo de toda a vida as competências sociais, cognitivas e emocionais estão presentes em diferentes situações e no contacto com o outro. Cada vez mais a capacidade de autorregulação tem uma importância maior e são vários os investigadores que defendem esta importância como sendo transversal às diferentes etapas do desenvolvimento. Entende-se por autorregulação a capacidade de regular a atenção, emoções e pensamentos de forma autónoma (Blair, 2002 cit. por Simões 2017).

Define-se, assim, a autorregulação como a habilidade de monitorar e modular a emoção, a cognição e o comportamento, para atingir um objetivo e/ou adaptar às demandas cognitivas e sociais para situações específicas (Sroufe cit. por Linhares & Martins 1995).

Os contextos socioeducativos revelam-se então decisivos na construção que as crianças realizam do que está à sua volta. São, para além da família, um meio no qual estabelecem ligações muito próximas. As relações sociais têm um grande peso no desenvolvimento da personalidade das crianças pois é através do estabelecimento destas

relações que as crianças começam a interiorizar e a desenvolver os valores e normas de convivência em sociedade. A competência emocional é a “demonstração da eficácia pessoal nos relacionamentos sociais que evocam emoção” (Saarni cit. por Vale, 2009 p. 2).

A educação pré-escolar acaba por ser o apoio para o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e, no desenvolvimento destas, na personalidade das crianças que frequentam estabelecimentos de ensino pré-escolar. Consciência de si e do outro, empatia, cooperação, resolução de conflitos são algumas destas competências que foram surgindo em contexto de jardim de infância ao longo dos meses de prática supervisionada. As crianças que percebem melhor as emoções têm mais relações positivas nas suas interações com pares (Vale, 2009, p.130). Algumas das interações que surgiam era possível perceber que, de facto, as crianças já eram capazes de verbalizar e gerir as suas próprias emoções. A criança que consegue falar das suas emoções é também melhor a negociar as disputas entre os seus pares (Denham,1998 cit. por Vale 2009 p.130)

3.3 ROTEIRO METODOLÓGICO E ÉTICO

A problemática sobre a qual incide o presente relatório está relacionada com uma atividade desenvolvida na sala de JI na qual estagiei e para a qual as crianças estão despertas e se mostram envolvidas – a atividade de Mindfulness. A minha principal intenção é a de evidenciar quais os contributos desta atividade para o desenvolvimento de competências de auto regulação das crianças em idade pré-escolar.

Considerando-se este propósito optou-se pela realização de um estudo de natureza qualitativa (Bogdan&Biklen, 1994) abordagem que se preocupa com a recolha de informação fiável e sistemática sobre aspetos específicos da realidade social usando procedimentos empíricos com o intuito de gerar e inter-relacionar conceitos que permitam interrelacionar essa realidade” (Afonso, 2014, pág. 14). Em termos metodológicos, optou-se pela metodologia de **estudo de caso**, sendo esta uma opção de carácter flexivo, que se desenvolve de forma emergente e evolutiva. O estudo de caso rege-se dentro da lógica que guia as sucessivas etapas de recolha, análise e interpretação da informação dos métodos qualitativos, com a particularidade de que o propósito da investigação é o estudo intensivo de um ou poucos casos (Latorre et al., 2003 cit. por Meirinhos & Osório, 2010). De acordo com Yin (2005, p. 32), “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro de seu

contexto da vida real”.

A recolha de dados, no início do período da investigação possibilitou perceber a contextualização e a forma como o Mindfulness estava a ser implementado em contexto de Jardim de Infância, designadamente, com o grupo de crianças na sala na qual estava inserida. Para a realização deste estudo combinaram-se **diferentes técnicas e instrumentos de recolha de dados**: para além da observação direta e participante, através da recolha de registos relacionados com o tema (notas de campo), recorreu-se também à observação indireta, através da realização de inquéritos por questionários a profissionais de Educação envolvidos na dinâmica de sala (Cf. anexo B) e às famílias das crianças (Cf. anexo E) de forma a perceber qual a sua perspetiva acerca do tema visto que semanalmente a facilitadora de Mindfulness sugeria uma atividade a realizar em família, para que exista participação e envolvimento.

A análise de dados foi realizada com base no referencial teórico de Vala (1986), através do qual foi possível proceder a uma análise categorial dos dados, nomeadamente das notas de campo (Cf. anexo D) e das respostas dadas pelas famílias das crianças através da aplicação de questionário (Cf anexo F)

Ao longo de todo o tempo de investigação e prática, procurei reger o meu desempenho de acordo com os princípios mencionados na Carta de Princípios para uma Ética Profissional da Associação de Profissionais de Educação de Infância (APEI, 2011), pois era importante seguir ao longo de toda a intervenção e investigação os princípios destacados nesse documento relativamente à integridade, à responsabilidade, à competência, e ao respeito para com todos os atores. Pretendi que, no decorrer do estágio, os resultados fossem relatados à educadora cooperante, bem como às crianças e às famílias, de forma a perceber o impacto da investigação nos seus intervenientes (Soares, citado por Tomás, 2011).

Foi também importante considerar a importância do grupo para a investigação pois a ética na investigação com crianças necessita considerar a alteridade e diversidade que definem a infância enquanto grupo social, com especificidades que o distinguem de outros grupos (Soares, 2006). É importante que as crianças, sendo os próprios atores da investigação, sejam informadas sobre a mesma pois o referido projeto [investigação] pretende traduzir-se em conhecimento válido acerca dos quotidianos, experiências, sentimentos e competências dos seus informantes e parceiros no processo, as crianças (Soares, 2006).

As crianças e as suas famílias foram informadas acerca da investigação

realizada, sendo que esta informação se torna de facto importante pois é acerca do que as crianças realizam e desenvolvem que se pretende ilustrar todo o processo de investigação. Os inquéritos aplicados através de questionário são de carácter anónimo e confidencial e as informações neles prestadas são utilizadas somente para fins académicos. Pelo facto de ser um estudo de caso, procurei que todas as crianças fossem envolvidas ao longo e durante o processo. Foi importante registar as notas de campo que se revelaram pertinentes para o desenvolvimento da investigação, nomeadamente para a recolha de dados. São estes registos que possibilitam o recurso a uma fonte de informação possível de sustentar a vertente investigativa deste tema.

De forma geral, este estudo foi sempre dotado de uma componente reflexiva visto que o respeito pela individualidade, pelas aprendizagens e interesses que as crianças demonstraram ao longo do tempo, possibilitou desenvolver o tema mas sempre tendo em conta as características do grupo, respeito pela equipa educativa e pela dinâmica com que as aulas de Mindfulness eram realizadas.

3.3.1 PARTICIPANTES DO ESTUDO

No presente estudo participaram diferentes intervenientes do contexto socieducativo em que estive integrada. A observação direta realizada, designadamente, através de registos de notas de campo, abrangeu todos os intervenientes participantes nas sessões de Mindfulness (as 19 crianças pertencentes ao grupo da sala em que foi realizado o estudo, a Educadora e a Auxiliar da Ação Educativa e a Facilitadora de Mindfulness). Relativamente ao inquérito por questionário, responderam ao mesmo os dois membros da equipa educativa da sala, a facilitadora de Mindfulness e oito famílias. De salientar que, embora o mesmo tenha sido enviado à totalidade das famílias (19), apenas oito responderam em tempo útil (42%)

3.4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Antes de realizar a minha escolha sobre o tema a partir do qual realizaria a minha investigação, fui analisando, sobretudo a partir da observação direta e das situações que ocorriam na dinâmica de sala, quais seriam as referências para realizar um trabalho de carácter investigativo. Quando decidi abordar o tema Mindfulness, procurei questionar os profissionais da equipa educativa (Educadora de Infância, a facilitadora de Mindfulness e a Auxiliar de ação Educativa da sala) sobre todo o processo que levou a que esta fosse uma atividade implementada em sala e quais os benefícios para as

crianças, procurando, em particular, identificar os contributos da mesma para o desenvolvimento de competências de autorregulação. Para além do questionamento aos intervenientes, no processo referidos, reuni um conjunto de registos de observação (notas de campo) das sessões semanais de Mindfulness. Procurei nestes momentos perceber de que forma a facilitadora utilizava os recursos que disponibilizava em cada sessão e, de que forma, a Educadora dava continuidade ao que aconteceu na mesma. Estas sessões são planeadas e realizadas sempre no mesmo dia da semana (sexta feira). Recolhi ainda dados que permitissem evidenciar os contributos do Mindfulness para o grupo em estudo, designadamente, para o desenvolvimento de competências de autorregulação.

Os registos que realizei a partir da observação direta foram sujeitos a uma análise de conteúdo categorial de forma a reunir dados que possibilitassem dar resposta aos objetivos da investigação. De acordo com Vala (1986), esta análise possibilita fazer inferências sobre: a fonte, a situação em que esta produziu o material objecto de análise e mesmo o receptor ou destinatário das mensagens. É a partir das inferências que se torna possível passar de uma etapa descritiva para uma outra etapa na qual se torna possível realizar uma análise interpretativa dos dados. Tal como descreve Santos (2012) a análise de conteúdo é uma leitura e objetiva a descoberta das relações existentes entre o conteúdo do discurso e os aspetos exteriores.

Da análise de conteúdo das notas de campo resultou a matriz categorial organizada na tabela 3 (cf anexo D no qual está a matriz completa) a qual reúne os dados que apoiam o contributo do mindfulness para a autorregulação, nomeadamente para este grupo de crianças. A tabela abaixo possibilita a compreensão de como foram organizados os dados a partir dos registos realizados - notas de campo.

Tabela 3
 Matriz da Árvore Categorial – notas de campo

Categoria	Indicadores	Unidades de Registro (Excertos de notas de Campo)	Frequência
Contributos / potencialidades do Mindfulness	Relaxamento	“No momento do quadro das mensagens o M.A. questionou: Hoje é dia de Mindfulness? Sim, hoje vamos ter Mindfulness. Tu gostas de participar? Sim, eu gosto do Mindfulness para respirar e estar a fazer as atividades” “O Mindfulness serve para acalmar, respirar fundo. Eu às vezes faço isso e acalmo”	2
	Consciência da atividade de Mindfulness	“As crianças realizaram um desenho sobre o que mais gostaram das aulas de <i>Mindfulness</i> . Segundo a facilitadora, esta atividade permite ter a perceção de como as crianças estão a vivenciar o processo de todos os momentos vividos até aqui”	1

Nota: Tabela completa no anexo B (baseado em Vala, 1986)

Relativamente aos questionários aplicados às profissionais de Educação que estão diretamente com o grupo de crianças, Educadora Cooperante, Ajudante de Ação Educativa e Facilitadora de mindfulness (cf. C) a partir das respostas obtidas é possível concluir que estão de acordo relativamente à importância da prática de mindfulness em contexto de jardim de infância, nomeadamente no que concerne à relação adulto-criança e criança-adulto, bem como os benefícios que resultam desta atividade para a sua prática profissional. Atualmente os educadores estão mais despertados para a educação holística. De acordo com Mañas et al (2014) os benefícios da prática de mindfulness podem também ser observáveis nos educadores que praticam esta atividade, pois possibilitam que haja uma maior conexão com as crianças e, posteriormente, o desenvolvimento de

práticas pedagógicas, nas quais a criança é reconhecida de forma holística nas suas aprendizagens e no seu percurso na organização educativa. Algumas das evidências da prática de *mindfulness* foram referidas e transcritas na tabela (cf. Anexo C) que se segue:

Tabela 4

Excerto das respostas ao questionário aplicado às Profissionais de Educação sobre as suas conceções acerca do tema Mindfulness

Educadora Cooperante	Facilitadora de <i>Mindfulness</i>	Ajudante Ação Educativa
<ul style="list-style-type: none"> - Ajuda ao desenvolvimento profissional - Apoio ao conhecimento das crianças e de si própria - Possibilita a aceitação pessoal e consciência de si própria 	<ul style="list-style-type: none"> - Promove conexão com as crianças - Ajuda à regulação emocional - Potencia o foco, a empatia e a consciência de si. - Apoia a resolução de conflitos entre pares 	<ul style="list-style-type: none"> - Permite relaxar e promove a tranquilidade -Existem benefícios para as crianças -Ajuda ao desempenho profissional

Nota: elaboração própria

Para incluir a participação das famílias das crianças neste estudo, tal como referido no ponto 3.3.1, foi aplicado um questionário (cf anexo E) de forma a identificar quais os benefícios para as crianças que as famílias atribuem à prática de *Mindfulness* realizada pelas crianças na organização educativa. Procurou-se ainda perceber o seu entendimento relativo ao conceito “*Mindfulness*” e as suas expectativas quanto a essa prática.

Relativamente às respostas (cf anexo F), das famílias participantes (oito famílias num universo de 19 famílias) três famílias referiram que “não tinham expectativas relativamente à atividade”, quatro famílias referiram que as evidências da prática beneficiam a relação “adulto crianças mas também a relação criança adulto” e três famílias apontaram a “inexistência de evidências do benefício da prática de *Mindfulness*”. Relativamente à importância da atividade, as respostas foram consensuais na medida em que as famílias participantes na resposta ao questionário consideram “importantes” as atividades realizadas em família, sugeridas semanalmente pela facilitadora de *Mindfulness*. No que concerne aos benefícios que podem advir da prática

da atividade, os resultados referidos pelas famílias (anexo G) foram transcritos na tabela que se segue:

Tabela 5

Excerto das respostas ao questionário aplicado às famílias do grupo de crianças

Benefícios do Mindfulness	Frequência
“Dar valor ao que nos rodeia”	1
Consciência do outro	1
Consciência de si	3
Regulação emocional	2
Respiração	1
Concentração	2
Não identífico	1

Nota: elaboração própria

No que concerne às respostas das famílias relativamente aos benefícios do *Mindfulness*, apenas uma das famílias referiu a “inexistência” de benefícios quanto à prática de *Mindfulness*. As restantes famílias consideram que existem benefícios. Com efeito, três famílias consideram que um dos benefícios relacionados com a prática da atividade é consciência que as crianças desenvolvem acerca de si próprias. Duas famílias referem como benefícios a regulação emocional e a concentração, uma família considera que a atividade leva a criança a tomar consciência do outro. Também a valorização do que rodeia a criança e a respiração são benefícios identificados pelas famílias através da prática de *Mindfulness*. A identificação de benefícios pelas famílias permite compreender também de que forma estas estão sensibilizadas para o que acontece nas sessões de *Mindfulness*, para as atividades que são sugeridas pela Facilitadora, o que significa também que esta é uma atividade com relevância para a maioria das famílias que respondeu aos questionários.

Em síntese, os dados recolhidos através dos questionários realizados contribuíram para este estudo na medida em que foi possível realizar qual a opinião dos profissionais envolvidos, bem como a das famílias e de que forma o impacto da prática de *Mindfulness* contribui para que as crianças desenvolvam a autorregulação e de que forma na organização educativa e em família o mindfulness contribuem para o desenvolvimento dessas competências. Com efeito, tendo por base os dados reunidos, e procurando nesta fase triangular os mesmos (Stake, 1999 cit. por Meirinhos & Osório, 2010) é possível concluir que a prática de *Mindfulness* traz benefícios para este grupo

pois os profissionais do contexto educativo no qual realizei a minha prática concordam que esta é uma atividade benéfica para a sua prática profissional, que consideram que existem benefícios pela forma como existe conexão com as crianças e chegam até elas de uma forma positiva. A relação criança-adulto e adulto-criança é favorecida, o que possibilita também estabelecer uma relação positiva. A forma como a criança se desenvolve holisticamente é também um dos contributos da prática desta atividade. Também as famílias referiram que a prática desta atividade é importante, o que significa que reconhecem a sua importância para o desenvolvimento das crianças. Por fim, as notas de campo registadas na matriz categorial (cf. anexo B) sustentam a importância da atividade para as crianças que se mostraram envolvidas e evidenciaram o desenvolvimento de competências relacionadas com *Mindfulness* e o seu contributo para o desenvolvimento de competências de autorregulação em crianças em idade pré escolar.

Os resultados a que se chegou através do estudo realizado vão ao encontro dos resultados apontados por alguns estudos sobre a temática. Com efeito, Nunes (2018) após a realização de estudo sobre a implementação de *Mindfulness* em contexto pré-escolar, conclui que:

“o *mindfulness* assenta em valores (...) que são instrumentos que podem ajudar cada ser humano a tornar-se uma pessoa emocionalmente mais saudável, permitindo ir um pouco mais longe no processo evolutivo da educação emocional e do desenvolvimento holístico da criança.”

Também o estudo realizado por Ribeiro (2017) elenca os resultados obtidos a partir de um “programa intergeracional de *mindfulness*, destinado à promoção do contacto e da interação entre pessoas idosas e crianças do ensino pré-escolar”. O principal enfoque relativamente às crianças é a promoção e desenvolvimento de comportamentos a partir dos quais as crianças demonstram auto regulação e no qual o *mindfulness* tem especial destaque:

“os resultados revelaram no grupo experimental melhorias significativas nas componentes cognitivas e emocionais relacionada com a autorregulação após a implementação do programa.(...) É importante referir que estes resultados ao nível da autorregulação são excelentes na medida em que a autorregulação é um preditor do sucesso escolar nesta população” (Flook, 2015 cit. por Ribeiro 2017, p.59

4. CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DE DOCENTE COMO EDUCADORA DE INFÂNCIA EM CONTEXTO

Para analisar e refletir acerca do percurso realizado, os diferentes momentos nos quais foi possível relacionar a prática e a teoria, foram importantes, abando estas duas vertentes por se complementar, possibilitando a construção de profissionalidade que deverá ser autêntica e cuja base funda-se em toda a aprendizagem realizada durante o processo. Segundo Nóvoa (1992, citado por Sarmento, 2012, p.28), “a formação dos professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional” o que reforça a importância do percurso realizado para a construção da profissionalidade. De salientar a importância da reflexão para todas as vertentes da profissionalidade quer sejam as dúvidas ou o que acredito e defendo enquanto profissional.

A relação que foi estabelecida com a equipa de jardim-de-infância na prática profissional supervisionada (PPS) foi fundamental, a par com as relações que já tinha estabelecido no meu contexto profissional, sendo estas importantes para a construção do sentimento de pertença a uma equipa, onde a partilha da prática, valores, ideias contribuíram para melhorar a minha prática. A aprendizagem com todos aqueles que fizeram parte deste percurso, proporcionaram-me diferentes e enriquecedores momentos que me possibilitaram observar, questionar, refletir e, como consequência, construir a minha identidade profissional pois, como refere Sarmento (2009), esta identidade corresponde a uma “construção inter e intra pessoal . . . [e] desenvolve-se em contextos, em interações, com trocas, aprendizagens e relações diversas” (p.48).

Relativamente à relação estabelecida com as crianças realço o facto de inicialmente ter dado o tempo e espaço necessário para que me fossem conhecendo, e eu às crianças, mas que foi uma relação muito positiva, na qual respeitei as características individuais e parti também desta relação, em consonância com todos os outros fatores e atores para planear a minha intervenção pois “planear implica que o/a educador/a reflita sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo” (Lopes da Silva et al., 2016, p.15). Foi importante ter consciência de que a intencionalidade da ação do/a educador/a deve resultar de um processo reflexivo que contempla a observação, o planeamento, a ação/interação e a avaliação, visto que é essencial que procure adequar a prática aos interesses, capacidades e necessidades do grupo de crianças no geral e a cada criança em particular (Portugal, 2008). Apesar de trabalhar há já alguns anos enquanto Ajudante de Ação Educativa considero que esta etapa foi muito significativa para construir a minha profissionalidade, tendo por base as aprendizagens que realizei.

As interações realizadas ao longo desta etapa foram também decisivas para a construção da profissionalidade. A construção da profissionalidade tem também a influência das interações sociais pois de acordo com Sarmiento (2002) será construída na interação que cada ator social estabelece com outros atores sociais e com a especificidade das suas práticas pedagógicas.

Ser Educador significa estar em permanente aprendizagem, adaptação e pré disposição a atualizar conhecimento. Adaptar e reajustar a prática de acordo com os desafios propostos (quer seja pelo grupo de crianças, pelo contexto profissional e da organização educativa). Segundo Lopes da Silva et al. (2016) a ação profissional do/a educador/a caracteriza-se por uma intencionalidade, que implica uma reflexão sobre as finalidades e sentidos das suas práticas pedagógicas e os modos como este organiza a sua ação (p.5).

É a partir da observação, reflexão e ação que o Educador consegue estruturar as suas intencionalidades e em consonância com os seus fundamentos e princípios, este deve adotar práticas pedagógicas diferenciadas, que respondam às características individuais de cada criança e atendam às suas diferenças (Lopes da Silva et al, 2016, p.12). Foi importante trabalhar projetos em sala, nomeadamente a partir da Metodologia de Trabalho de Projeto, no qual foi estabelecido um clima democrático em que todas as crianças puderam participar, foram ouvidas e respeitadas pois todas têm “o direito de ser ouvida nas decisões que lhes dizem respeito” (Lopes da Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.16). Assim foi importante dar continuidade a um protocolo de clareza e segurança da informação, para o qual considere os pressupostos éticos que regeram a minha prática. Esses pressupostos assentam nos princípios e compromissos mencionados na Carta de Princípios para uma Ética Profissional da Associação de Profissionais de Educação de Infância (APEI, 2011) e que se referem à integridade, responsabilidade, competência, respeito para com os outros, em especial pelas crianças. Estabelecer uma relação pedagógica foi também importante pois, tal como refere Vasconcelos (citado em Cardona, 2008) no que concerne à relação pedagógica: “se a pedagogia é relação, uma rede de compromissos e obrigações determinada pela nossa responsabilidade face ao Outro, então toda a relação pedagógica é uma relação ética” (p.139).

Ao longo da prática foi para mim importante desenvolver competências tal como o planeamento no que refere a diferentes formas de planear. Esta é uma competência que claramente deve respeitar os interesses e necessidades das crianças mas que, no

contexto onde realizei a minha prática e onde as crianças são envolvidas de forma muito ativa no planeamento, foi importante refletir acerca da pertinência das atividades, numa perspetiva também de articulação curricular, adequando as atividades ao grupo de crianças e respeitando também o seu contributo para o planeamento e construção dessas mesmas atividades. Enquanto Educadora uma das minhas funções é também a de mediadora pois os interesses das crianças e as minhas intenções devem estar em equilíbrio. Foi também importante para o desenvolvimento da minha profissionalidade encontrar um equilíbrio na mediação de conflitos nomeadamente através do desenvolvimento de estratégias de resolução de conflitos de forma positiva. Também o tema da minha investigação contribui para que fosse possível desenvolver essa capacidade, tornando também o significado da ação pedagógica importante. Desenvolver competências sobre a ação nomeadamente na situação educativa foi claramente um percurso que faz parte da minha aprendizagem enquanto Educadora de Infância.

Em conclusão considero que as aprendizagens que realizei foram importantes para construir a minha identidade e profissionalidade enquanto Educadora de Infância, mantendo o sentimento de que estamos em constante aprendizagem pois “a forma como cada um vive a sua profissão, considerando o processo evolutivo que vai decorrendo ao longo da carreira, pode ser definida como desenvolvimento profissional” (Cardona, 2001, p. 45).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório é o culminar de um processo formativo, evolutivo e de grande aprendizagem através do qual a capacidade de refletir sobre a ação. Considero importante a análise acerca da ação no que concerne à implementação das atividades, a gestão do grupo de crianças, a relação estabelecida com a equipa, o impacto da intervenção e ainda da construção da minha identidade profissional enquanto Educador/a de Infância. Este relatório teve como principal objetivo retratar o meu percurso ao longo do tempo de Prática Profissional Supervisionada.

A par deste percurso foi também realizada a investigação, baseada na atividade que as crianças realizam semanalmente em Jardim de Infância – mindfulness - e que se tornou significativa em contexto, nomeadamente pelo facto de ser um apoio ao desenvolvimento de outras competências. Considero que este estudo poderá ser importante pelo facto de ser um tema em crescimento na área da educação e para o qual

os profissionais estão cada vez mais despertos.

Cada vez mais o mindfulness contribui para um clima relacional positivo, nomeadamente na relação que se estabelece, na forma como a criança pode ter uma participação ativa e no modo como o adulto pode envolver o mindfulness em contexto de sala. Ao longo da investigação senti algumas dificuldades, sobretudo pelo facto de ser um tema que tem literatura especializada mas considero que ainda é um tema muito fragmentado, ou seja, implicou diferentes leituras, em diferentes contextos (estudos de mindfulness na área da educação e da saúde, por exemplo) e posteriormente a ligação de diferentes informações de forma a obter um “fio condutor” relativamente ao estudo que realizei. O fator tempo, tendo em conta que sou trabalhadora estudante, foi também uma das minhas dificuldades pois nem sempre foi fácil gerir o tempo de forma a conseguir o tempo previsto para as diferentes etapas do estudo. Considero que esta foi uma etapa muito exigente mas o facto de ter escolhido um tema que é, para além de interessante, uma nova perspetiva enquanto profissional. Fundamentalmente o percurso realizado:

Corresponde a uma construção inter e intra pessoal, não sendo, por isso, um processo solitário: desenvolve-se em contextos, em interações, com trocas, aprendizagens e relações diversas da pessoa com e nos seus vários espaços de vida profissional, comunitário e familiar. (Sarmiento, 2012, p. 25)

Em suma, todo este percurso foi de facto importante enquanto profissional e todas as interações que realizei foram essenciais para uma nova perspetiva que considero de aprendizagem constante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- André, M. (2013). O que é um estudo de caso qualitativo em educação? *Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade*, 22(40), 95-103.
- Associação de Profissionais de Educação de Infância. (2011). *Carta de princípios para uma ética profissional*. Consultado em <http://apei.pt/associacao/carta-etica.pdf>.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora
- Brás, A. T., & Sousa Reis, C. (2012). As aptidões sociais das crianças em idade pré-escolar. *Journal for Educators, Teachers and Trainers*, 3, 135-147.
- Cardona, M. J. (2001). Modelos de formação inicial e desenvolvimento profissional: um estudo sobre os educadores de infância portugueses. *Revista Infância Educação e Práticas*, 5, 43-62.
- Cró, M. D. L. (1998). *Formação inicial e contínua de educadores/professores: estratégias de intervenção*. Porto: Porto Editora.
- De Mindfulness, S. I. C. P., Família, A. P., & Magazine, F. (2016). Mindfulness (Atenção plena) em contexto educativo. Outubro, 2016, 18.
- De Sousa, A. P. (2008). A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. *Revista Iberoamericana de Educación*, 44(7), 1-8.
- Dos Santos, F. M. (2012). Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. *Revista Eletrônica de Educacao*, 6(1), 383-387
- Emídio, F. (2016). *Mindfulness (Atenção Plena) em contexto educativo*. Consultado em: <http://www.plataformafamilia.pt/mindfulness-atencao-plena-em-contexto-educativo/>
- Forman, G. (2008). Múltipla simbolização no projeto do Salto em distância. C. Edwards, L. Gandini, & G. Forman (1999). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*, 177-194.
- Formosinho, J., Katz, L., McClellan, D. & Lino, D. (1996). *Educação Pré-escolar: A construção social da moralidade*. Lisboa: Texto Editores
- Formosinho, J. (Org.), Spodek, B., Brown, P., Lino, D. & Niza, S. (2007). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora.

- Gethin, R. (2015). Buddhist conceptualizations of mindfulness. In K. W. Brown, J. D. Creswell, & R. M. Ryan (Eds.), *Handbook of mindfulness: Theory, research, and practice*, 9-41.
- JÚNIOR, W. C. D. F., & WILSON, C. (2005). Análise de conteúdo. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 380.
- Kabat-Zinn, J. (2003). Mindfulness-based interventions in context: Past, present, and future. *Clinical Psychology: Science and Practice*, 10(2), 144-156.
- Linhares, M. B. M., & Martins, C. B. S. (2015). O processo da autorregulação no desenvolvimento de crianças. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 32, 281-293.
- Lino, D. (2014). A qualidade do contexto na educação de infância perspectivada através da escolha e do envolvimento. *Nuances: estudos sobre Educação*, 25(3), 137-154.
- Mañas, I., Justo, C. F., Gil Montoya, M. D., & Gil Montoya, C. (2014). Educación consciente: Mindfulness (Atención Plena) en el ámbito educativo. Educadores conscientes formando a seres humanos conscientes. In R. L. S. Díaz, & P. C. Zúñiga, (Eds.) *Alianza de civilizaciones, políticas migratorias y Educación* (pp. 193-229) Sevilla: Aconcagua Libros
- Marchão, A., & Henriques, H. (2018) *A Criança. Uma reflexão a partir das atuais Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*, 38, 6-14
- Meirinhos, M., & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *Eduser – Revista de Educação*, 2(2), 49-65
- Nunes, S. (2018). *Prática de mindfulness na educação pré-escolar* (Dissertação de Mestrado, Instituto Piaget, Almada). Consultada em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/24105/1/Sara%20Nunes%20-%20ESE.pdf>
- Ovén, M. (2015). *Educar com Mindfulness*. Porto: Porto Editora
- Parente, M. C. C. (2004). *A construção de práticas alternativas de avaliação na pedagogia da infância: sete jornadas de aprendizagem*. (Dissertação de doutoramento, Universidade do Minho, Braga). Consultada em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/888/1/TESE_CD_IEC_UM.pdf
- Rahal, G. M. (2018). Atenção plena no context escolar: benefícios e possibilidades de

- inserção. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22(2), 347-358.
- Ribeiro, M. S. (2017). *Sea your age: Programa Intergeracional de Mindfulness para a diminuição do idadismo e promoção do bem-estar em crianças do ensino pré-escolar e pessoas idosas*. (Dissertação de Mestrado, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa). Consultado em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/15251/1/mariana_simoes_ribeiro_diss_mestrado.pdf
- Sarmento, T. (2002). *Histórias de vida de educadoras de infância*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional
- Sarmento, T., & Marques, J. (2002). *A Escola e os Pais*, Coleção Infans. Braga: Centro de Estudos da Criança.
- Sarmento, T. (2005). (Re) pensar a interacção escola-família. *Revista Portuguesa de Educação*, 18(1), 53-75.
- Sarmento, T. (2009). As identidades profissionais em educação de infância. *Locus Soci@l*, 2, 46-64
- Sarmento, T. (2012). Narrativas de professoras-estagiárias sobre os contributos da formação em análise organizacional para a construção de uma identidade profissional. In XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (pp. 24-36). Campinas: Faculdade de Educação da UNICAMP.
- Sarmento, T. (2015). Identidades profissionais e contextos de trabalho na educação de infância. In F. Ferreira & C. Anjos (Orgs.) *Educação de Infância: formação, identidades e desenvolvimento profissional* (pp. 69-86) Maceió: De facto Editores
- SCHOEBERLEIN, D. (2009), *Mindful Teaching and Teaching Mindfulness*. Somerville, Wisdom Publications
- Siegel, R. D., Germer, C. K., & Olendzki, A. (2009). Mindfulness: What is it? Where did it come from?. In F. Didonna (Ed.) *Clinical handbook of mindfulness* (pp. 17-35). New York: Springer.
- Simón, V. (2014). *Mindfulness: O poder da Meditação*. Barcelona. Nascente
- Silva, B. & Craveiro, C. (2014). O Portefólio como estratégia de avaliação das aprendizagens na educação de infância: considerações sobre a sua prática. *Revista Zero-a-Seis*, 16(29), 33-53

- Soares, N. F. (2006). A investigação participativa no grupo social da infância. *Currículo sem fronteiras*, 6(1), 25-40
- Sousa, M. M., & Sarmiento, T. (2010). Escola–família-comunidade: uma relação para o sucesso educativo. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, 17, 141-156.
- Stake, R. E. (1999). Investigación con estudio de casos. Madrid: Ediciones Morata, Lda.
- Tomás, C. A., Vilarinho, E., Homem, L. F., Sarmiento, M. J., & Folque, M. A. (2015). Pensar a educação de infância e os seus contextos. *Cadernos de Educação de Infância*, 105, 4-25.
- Tomás, C., & Fernandes, N. (2013). Participação e acção pedagógica: a valorização da (s) competência (s) e acção social das crianças. *Revista Educativa-Revista de Educação*, 16(2), 201-216
- Tronick, E. (2007). The Neurobehavioral and Social-Emotional Development of Infants and Children, In Norton Series on Interpersonal Neurobiology (pp. 9-11). United States: WW Norton & Company.
- Vala, J. (1986). A análise de conteúdo. In A. S. Silva e J. M. Pinto (orgs). *Metodologia das ciências sociais* (pp. 101-128). Porto: Edições Afrontamento
- Vale, V. (2009). Do tecer ao remendar: os fios da competência socio-emocional. *EXEDRA: Revista Científica*, 2, 129-146
- Vasconcelos, T. (2007). Supervisão como um “TEAR”. *Revista da Educação*, 15(2), 5-26.
- Wee, S. W.; Weber, E. & Park, S. (2014). Early childhood practicum students’ professional growth in the USA: areas of confidence and concern. *International Journal of Early Years Education*, 22(4), 409-422
- Yin, R. (2005). *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman
- Zabalza, M. (2000). Evaluación en educación infantil. *Perspectivar Educação*.
- Zelazo, P. D., & Lyons, K. E. (2012). The potential benefits of mindfulness training in early childhood: A developmental social cognitive neuroscience perspective. *Child Development Perspectives*, 6(2), 154-160.
- Zelazo, P. D., & Lyons, K. E. (2011). Mindfulness training in childhood. *Human development*, 54, 61-65.

ANEXOS

**Anexo A. Portefólio da Prática Profissional
Supervisionada II**

Portefólio

Prática Profissional Supervisionada

(Módulo II – Jardim de Infância)

Mónica Reis – aluna 2017087

**Portefólio de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa
para obtenção de grau de Mestre em Educação Pré-escolar**

Orientadora: Professora Doutora Rita Friães

2018-2019

ÍNDICE GERAL

1. Introdução	49
2. Caracterização de Uma Ação Educativa Contextualizada	50
2.1. Meio	50
2.2. Contexto Socioeducativo	51
2.3. Equipe Educativa	52
2.4. Ambiente Educativo.....	53
2.4.1. Espaço e Materiais	53
2.4.2. Tempo/ Rotina	58
2.5. Grupo de Crianças.....	60
2.6. Famílias das crianças	60
3. Intenções Para a Ação	62
4. Reflexões Diárias e Semanais	64
5. Portefólio de Uma Criança	89
6. Considerações Finais	107
Referências Bibliográficas	109
Anexos	111
Anexo A .Planta da Sala.....	112
Anexo B. Planificações.....	113
Anexo C. Notas de Campo.....	162

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. “Roda da aprendizagem” High Scope.....	51
Figura 2. Área das Artes.....	55
Figura 3. Área dos Blocos.....	56
Figura 4. Área dos jogos	56
Figura 5. Área dos livros/tapete	57
Figura 6. Área da Casa	58

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Equipe Educativa	53
Tabela 2. Quadro Tempo/Rotina JI	58
Tabela 3. Quadro das Profissões das Famílias	60
Tabela 4. Planificação de 8 a 12 de Outubro	113
Tabela 5. Planificação de 15 a 19 de Outubro	114
Tabela 6. Planificação de 22 a 26 de Outubro	117
Tabela 7. Planificação de 29 de Outubro a 2 de Novembro	120
Tabela 8. Planificação de 5 a 9 de Novembro	127
Tabela 9. Planificação de 12 a 16 de Novembro	136
Tabela 10. Planificação de 19 a 23 de Novembro	147
Tabela 11. Planificação de 26 a 30 de Novembro	150
Tabela 12. Planificação de 3 a 7 de Dezembro	152
Tabela 13. Planificação de 7 a 11 de Janeiro	155
Tabela 14. Planificação de 13 a 18 de Janeiro	159

Lista de Abreviaturas

JI – Jardim de Infância

MTP- Metodologia de Trabalho de Projeto

OCEPES – Orientações Curriculares para a Educação de Infância

PPS - Prática Profissional Supervisionada

1. Introdução

O presente Portefólio compila todas as vivências e momentos registado ao longo do tempo de Prática Profissional Supervisionada em Jardim de Infância (PPS II). Tendo sido este tempo de prática desenvolvido em contexto de Pré-Escolar, a minha principal intenção é a de dar a conhecer quais as minhas intencionalidades, a forma como estas foram desenvolvidas ao longo do período de prática, bem como todo o processo que decorreu durante o período de estágio que decorreu de Setembro de 2018 a Janeiro de 2019. A minha prática decorreu numa Instituição privada do concelho de Cascais, numa sala de Pré-Escolar com 20 crianças entre os 4 e os 5 anos de idade.

Relativamente à estrutura do portefólio, este está estruturado da seguinte forma: a partir desta introdução estão descritas as caracterizações do meio, do contexto educativo bem como da equipa educativa, crianças e respetivas famílias. De seguida são apresentadas as intenções para a ação para este grupo de crianças, neste contexto, a partir do qual fui desenvolvendo as reflexões diárias e semanais que realizei ao longo de todo o período de prática. Estas reflexões, para além de serem o reflexo das vivências que realizei durante o período de prática, foram importantes para realizar também o portefólio. Ainda neste documento está incluído a realização da avaliação realizada a uma criança e as suas aquisições durante o meu período de prática. Por fim, estão também englobadas neste portefólio as minhas considerações finais nas quais pretendo evidenciar as aprendizagens realizadas durante este período e que me possibilitam estruturar a minha identidade profissional.

Considero importante ressaltar que ao longo do portefólio a identidade da Instituição na qual realizei a minha prática bem como a identidade das crianças e intervenientes estão salvaguardadas, mantendo a confidencialidade relativa aos dados que possam identificar algum do elementos acima mencionados.

2. Caracterização de uma Ação Educativa Contextualizada

2.1 O MEIO

O meio no qual as Instituições se inserem tem um peso importante para toda a comunidade envolvente bem como para a relação que é estabelecida, quer pela comunidade educativa bem como a relação que as famílias podem estabelecer no meio no qual habitam. De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação de Infância “Os seres humanos desenvolvem-se e aprendem em interação com o mundo que os rodeia” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016 p.85). As interações que as crianças realizam no meio que as rodeia devem ser fomentadas desde cedo. Relativamente à caracterização Institucional, esta situa-se na área metropolitana de Lisboa, no concelho de Cascais, numa zona habitacional que está bem servida de comércio e serviços nas proximidades.

A localização da instituição fica próxima de transportes públicos, nomeadamente o comboio e autocarros. É uma localidade na qual é possível aceder a diferentes serviços e estruturas mesmo que a pé. Nas imediações da Instituição existem escolas, supermercados, quartel de bombeiros, centro comercial, jardins e centro de saúde.

O meio representa uma forma de proporcionar às crianças contacto com o que está à sua volta, fora do contexto educativo físico, mas sendo uma continuidade deste. Este ano letivo já houve uma saída ao mercado, que fica relativamente perto da Instituição e cujo trajeto foi realizado a pé, o que possibilita às crianças conhecerem o que as rodeia fora da Instituição mas existindo uma intencionalidade educativa. Após esta saída as crianças representaram através do desenho o que tinham visto e foi possível perceber o que mais tinha sido significativo nesta saída ao exterior.

2.2 CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

A Instituição é dotada das valências de Creche e Jardim de Infância, sendo o seu horário diário, de segunda a sexta-feira, das 7h e 30m às 19h e 30m. É uma Instituição privada, com fins lucrativos, e que, segundo a página online da mesma é definida como: “uma Escola, concebida e idealizada de raiz, com o objetivo de proporcionar um espaço de qualidade e excelência, a todos os níveis, para crianças dos 3 meses aos 6 anos”. Atualmente a Instituição dispõe de 7 salas, sendo que uma sala é o Berçário, duas salas de creche (sala de 1 ano e sala de 2 anos) e quatro salas de Jardim de Infância (JI 1, JI 2, JI 3 e JI 3A). De acordo com a entrevista realizada à coordenadora pedagógica, os valores e princípios da Instituição definem-se como: “A nossa visão de escola: que as crianças sintam seguras, sejam capazes de fazer coisas e se sintam competentes. O Objetivo é sempre um envolvimento global com vista à inclusão e à cidadania”.

Em relação à Metodologia Pedagógica/Método Pedagógico pela qual a Instituição se rege, é o modelo High Scope, que foi criado por David Weikart em 1962 nos Estados Unidos da América. Este modelo privilegia a aprendizagem da criança de forma ativa e participada, sendo a criança o principal agente neste processo. De acordo com Hohmann e Weikart (1995 p.5) “através da aprendizagem pela ação – viver experiências diretas e imediatas e retirar delas significado através da reflexão – as crianças pequenas constroem o conhecimento que as ajuda a dar sentido ao mundo”.

A roda da Aprendizagem possibilita aos profissionais guiarem-se a partir de alguns pontos fundamentais no desenvolvimento da metodologia High Scope são eles: a **Aprendizagem pela Ação** na qual as crianças constroem e desenvolvem o conhecimento, bem como as relações interpessoais e neste ponto estão também reforçadas as experiências chave na educação Pré-escolar que abarcam aquilo que a criança vive e permite o desenvolvimento de competências; A **Interação Adulto Criança** sobretudo no que diz respeito ao clima educativo, na dimensão do planear, fazer e rever e nos diferentes tempos do dia; o **Ambiente de Aprendizagem** na organização do espaço; **Rotina Diária** e na **Avaliação**.

2.3 EQUIPA EDUCATIVA

Atualmente a Instituição tem na sua equipa uma Diretora, 4 Educadoras de Infância, uma delas desenvolve simultaneamente a função de Coordenadora Pedagógica, 8 Ajudantes de Ação Educativa, 1 Assistente Administrativa, 1 Cozinheira e 1 funcionária de Limpezas. Para além desta equipa educativa, existem outros profissionais externos que desenvolvem o seu trabalho pedagógico com as crianças da Instituição, nomeadamente a professora de música, professora de

Mindfulness, professora de Yoga e professor de ginástica e judo. As crianças desenvolvem também outras atividades no exterior, nomeadamente a natação. Na sala de Jardim de Infância, onde atualmente desenvolvo a minha prática profissional supervisionada, desenvolve o trabalho pedagógico com o grupo de crianças uma Educadora de Infância e uma Auxiliar de Ação Educativa.

De acordo com o projeto pedagógico a Educadora de Infância é a responsável pelo Projeto de Sala bem como pela planificação semanal de sala. As planificações que realizam passam pelo trabalho individualizado com cada criança, pelo planear, fazer, avaliar e reformular apoiada nas observações que realiza de forma regular através dos interesses e necessidades das crianças. A auxiliar de Ação Educativa apoia a Educadora não só no trabalho de rotina e cuidados com as crianças mas também nas observações que realiza, no apoio à planificação, nos registos diários e na organização do ambiente e dos materiais de sala. Existe um trabalho cooperativo de grande importância e relevância entre a equipa descrito no projeto de sala “O trabalho é feito em equipa em todos os momentos da rotina diária e é preparado e pensado em conjunto, através de reuniões regulares de equipa de sala, de modo a torná-lo rico, estimulante, securizante e flexível” (Projeto de sala de Jardim de Infância ano letivo 2018-2019). Este trabalho revela-se essencial para a relação que as crianças estabelecem também com os adultos e entre pares pois tal como descrito por Silva, Mata, Marques e Rosa (2016)

“o ambiente educativo da sala de jardim de infância e do estabelecimento educativo proporcionam múltiplas formas de relações recíprocas (...) dado o papel que o educador desempenha na promoção dessas relações e no aproveitamento das suas potencialidades, para a educação das crianças e para o seu desenvolvimento profissional” (pg 28)

Tabela 1 – Equipa Educativa

Equipa Educativa	Nº de elementos
Diretora Geral	1
Coordenadora Pedagógica	1
Educadoras de Infância	7
Auxiliares de Ação Educativa	8
Assistente Administrativa	1
Cozinheira	1
Auxiliar de Serviços Gerais	1

Fonte: elaboração própria

2.4 AMBIENTE EDUCATIVO

A relação que existe entre os diferentes agentes no contexto educativo torna-se fundamental para o bem-estar das crianças que nele se encontram. De acordo com Portugal (2008 p.62) o “bem-estar emocional, o desenvolvimento e aprendizagem da criança têm lugar no contexto de importantes relações interpessoais” assim as relações que se estabelecem torna-se de extrema importância dentro das Instituições pois

“As organizações educativas são contextos que exercem determinadas funções, dispondo para isso de tempos e espaços próprios em que se estabelecem diferentes relações entre os intervenientes” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016 p. 21).

A estrutura do ambiente educativo deverá conter as diferentes dimensões que nele existem (espaço, materiais e intervenientes). Estas dimensões são também “suporte ao trabalho curricular do educador e da sua intencionalidade (...) nas diferentes interações que os contextos proporcionam e as suas potencialidades educativas” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.6).

2.4.1 ESPAÇOS E MATERIAIS

“ O conhecimento do espaço e das suas possibilidades é uma condição do desenvolvimento da independência e da autonomia da criança e do grupo...” (Silva, Mata, Marques & Rosa, 2016,p.26).

O espaço não está limitado apenas à sala de atividades pois as crianças têm autonomia para circularem livremente pelo espaço dentro das suas rotinas diárias. A Instituição está dotada de espaços pelos quais as crianças circulam diariamente tais como o parque, a horta, o ginásio, as casas de banho, sala de atividades e o refeitório. O refeitório situa-se na cave da Instituição e é um espaço onde as crianças passam algum tempo, nomeadamente durante o período da refeição bem como após a mesma enquanto as crianças não sobem para o rés-do-chão onde se situam a sala de atividades e a casa de banho. As crianças almoçam e lancham no refeitório exceto em dias de bom tempo em que lancham no espaço exterior. A casa de banho situa-se no rés-do-chão do edifício, conta com quatro sanitas e quatro lavatórios e ainda um poliban que é utilizado para a higiene quando necessário. Todos os materiais estão ao nível das crianças de forma a promover a sua autonomia. No primeiro piso encontram-se as salas de creche, a secretaria e a sala de direção. No último piso situa-se o ginásio onde as crianças realizam as sessões/aulas de ginástica, yoga, judo e dança. No ginásio existem materiais que são utilizados pelos diferentes professores nas diferentes sessões de forma a dinamizar as mesmas. O espaço exterior – parque – é um espaço bastante amplo, no qual existe uma estrutura “o avião” que possibilita às crianças realizarem diferentes habilidades motoras (trepar, deslizar, escalar...) e é bastante apreciado pelas crianças. Existem ainda outros espaços que são utilizados pelas

crianças sobretudo para jogos tais como futebol, apanhada, entre outros. Estão também à disposição das crianças blocos de dimensões consideráveis que habitualmente são utilizados para realizarem construções. O espaço exterior tem proteção para os dias de chuva, sendo possível usufruir dele mesmo nesses dias. Existe também uma horta no espaço exterior e habitualmente a Educadora reserva um momento semanal para que as crianças possam estar na horta. As crianças utilizam galochas para estarem na horta e este é um momento privilegiado de contacto com a natureza no contexto educativo. Existem materiais à disposição das crianças para que possam explorar este espaço tais como pás, baldes, ancinhos e as crianças apoiam também a rega da horta. Relativamente ao espaço da sala de atividades, esta situa-se no rés-do-chão da Instituição, e é o local onde as crianças passam grande parte do seu tempo. E está dividida em 5 áreas: área da casa, área dos blocos, área das artes, área dos livros e área dos jogos. A sala de atividades, para além destas áreas definidas é bastante ampla, possibilitando que as crianças se movimentem pela mesma de forma livre e autónoma. Silva, Mata, Marques e Rosa (2016 p.26) defendem que “o conhecimento do espaço e das suas possibilidades é uma condição do desenvolvimento da independência e da autonomia da criança e do grupo (...)”. As diferentes áreas são abaixo descritas:

Área das Artes: as crianças têm ao seu dispor diversos tipos de materiais de expressão plástica tais como canetas de feltro, lápis de cor, lápis de cera, tesouras, aguarelas, tintas, papel, jornais, revistas, carimbos, plasticina, tinta de roll on, colas entre outros. As crianças têm autonomia para utilizarem os materiais quando assim o desejarem. Estes materiais estão dispostos num armário perto de mesas para que seja mais fácil para as crianças utilizarem estes materiais de forma autónoma. Ainda perto do móvel de materiais de expressão plástica está um outro armário com diferentes compartimentos identificado com o nome de cada criança onde podem colocar as suas produções quando terminadas. Esta autonomia promove ainda a organização do espaço pois cada criança é responsável por organizar as suas produções assim que terminadas no compartimento respetivo.



Figura 2 Área das Artes

Área dos blocos: nesta área estão os blocos de madeira, legos, carrinhos, animais, comboios e pistas. É uma área bastante solicitada sobretudo no tempo de planear. Habitualmente as mesmas crianças fazem o seu plano para esta área. Nesta área as crianças realizam sobretudo construções (pistas, casas, quintas...) muitas vezes é o recurso para atividades relacionadas com o domínio da matemática pois possibilita desenvolver competências como classificar e contar.



Figura 3 Área dos Blocos

Área dos Jogos: nesta área as crianças têm à sua disposição diversos jogos tais como jogos de encaixe, enfiamentos, jogos de lógica, puzzles. Nesta área estão também materiais naturais como conchas, pinhas e a caixa de areia.

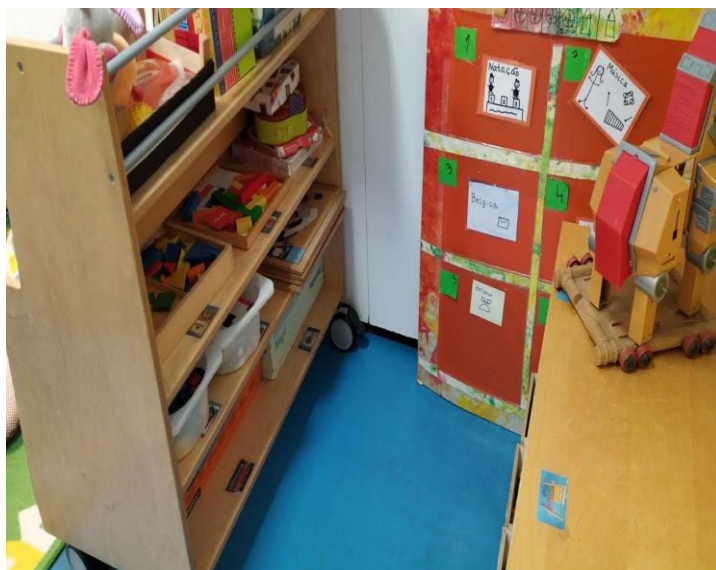


Figura 4 Área dos Jogos

Área dos livros: nesta área está um móvel com diferentes livros e perto do mesmo está um tapete com almofadas onde as crianças podem usufruir de momentos mais calmos para ouvirem uma história. Os livros são diversificados e noto que as histórias escolhidas acabam por ser as histórias das quais as crianças têm maior preferência. Nesta área existem também as histórias sociais que considero de especial relevância para a autorregulação das crianças nesta faixa etária. Também existem livros de projetos realizados anteriormente e que as crianças podem consultar sempre que queiram (neste momento está disponível na estante o livro sobre o projeto dos pássaros realizado anteriormente). Existe ainda uma caixa com fantoches realizados pelas crianças e que algumas vezes observo que realizam pequenas histórias criadas pelas crianças recorrendo a estes materiais.

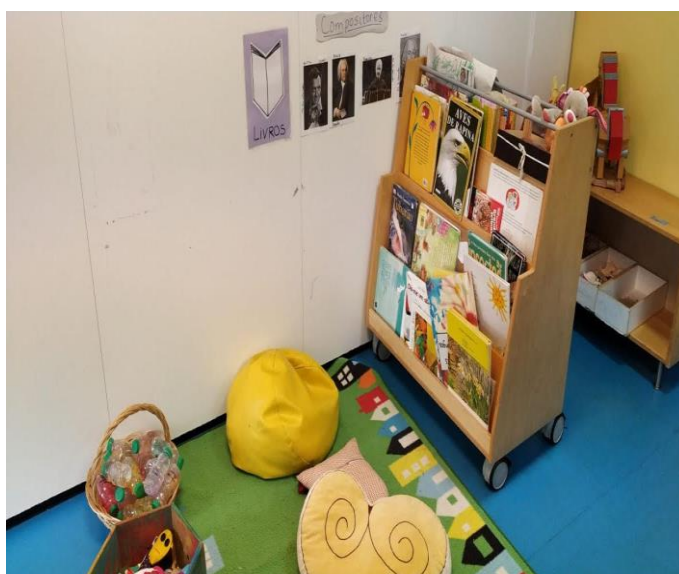


Figura 5 Área dos Livros/tapete

Área da casa: esta é uma área que é muito escolhida no momento de planear que é realizado todas as manhãs. Nesta área, as crianças têm à sua disposição materiais como painéis, talheres de plástico, réplicas de legumes e frutas em madeira, copos e pratos. Os móveis que estão nesta área da sala são baixos para que as crianças possam chegar a eles sendo que são réplicas de fogão, lava loiça e armário de cozinha. Para além destes elementos, na área da casa está à disposição das crianças uma cama de bonecas, idêntica a um berço, e um armário com roupas e sapatos bem como um armário com chapéus e malas. Estes objetos possibilitam que as crianças brinquem e demonstrem a sua capacidade de representação do jogo simbólico tal como descrito por Silva, Marques, Mata e Rosa (2016 p.52) “o jogo simbólico é uma atividade espontânea da criança, que se inicia muito cedo (...) esta recria experiências da vida quotidiana, situações imaginárias e utiliza livremente objetos, atribuindo-lhe múltiplos significados”.



Figura 6 Área da Casa

2.4.2 TEMPO/ROTINA

Sendo esta uma Instituição na qual está implementada a metodologia HighScope existe uma “rotina diária estável, incluindo o tempo do denominado «planear-fazer-rever» ” (Gomes, 2014 p.65). Esta rotina que caracteriza o modelo pedagógico permite que as crianças antecipem o que irá acontecer durante o dia e ao longo do mesmo. Esta rotina é planeada pela Educadora de Infância em conjunto com a Auxiliar de Ação Educativa, contudo é uma rotina flexível na medida em que ao surgirem atividades espontâneas estas podem ser realizadas sem prejuízo do que está planeado para o dia. A rotina que está estabelecida na sala de jardim-de-infância é flexível, podendo dar lugar a momentos que vão surgindo ao longo do dia e do tempo e que são do interesse das crianças e do grupo.

Tabela 2 –Quadro tempo/rotinas JI Fonte: Projeto de sala

		2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
9h00 – 9h15	Acolhimento/ Quadro das Mensagens					
9h15 – 10h45	Planear-Fazer-Arrumar-Rever					
10h45 – 11h00	Grande Grupo	Música 10h45 – 11h15	Ginástica 10h40 – 11h20			Mindfulness 11h00 – 11h20
11h00 – 11h25	Pequenos Grupos			Inglês (grupo do polvo) 10h45 – 11h20	Inglês (grupo do elefante) 10h45 – 11h20	
11h25 – 12h00	Tempo de Exterior					
12h00 – 13h00	Higiene/ Almoço					
13h00 – 15h30	Repouso/ Higiene	Natação 14h00 – 14h45				Natação 15h00 – 15h45
15h30 – 15h45	Grande Grupo					
15h45 – 16h10	Pequenos Grupos		Dança 15h30 - 16h15	Judo 16h00 – 16h45	Yoga 16h00 – 16h45	
16h10 – 16h45	Lanche					
16h45 – 18h00	Tempo de Exterior					

A existência de uma rotina estabelecida possibilita segurança por parte das crianças que nela estão integradas. Na metodologia High scope os momentos da rotina estão bem estabelecidos possibilitando à criança antecipar os acontecimentos do seu dia. O dia começa com o quadro das mensagens no qual estão as mensagens elaboradas pelo adulto que contém

palavras, símbolos ou imagens do que irá acontecer ao longo do dia. Este momento também é dedicado à partilha de acontecimentos vividos pelas crianças quer seja no contexto educativo ou até mesmo vivências familiares. Em seguida, acontece o momento de planear no qual as crianças escolhem as áreas para as quais querem ir. Surge então o momento de fazer no qual as crianças realizam atividades da sua escolha de forma autónoma. Após o momento de arrumar as crianças realizam a revisão na qual partilham o que fizeram durante o tempo de fazer. Segue-se o momento dos pequenos grupos em que as crianças realizam atividades planificadas e dirigidas pelo adulto.

Habitualmente as crianças a seguir ao momento de pequenos grupos dirigem-se ao exterior que é um momento muito esperado pelas crianças. Segue-se o tempo de higiene e almoço. Após o almoço as crianças realizam o momento de higiene. Segue-se o momento de repouso e as crianças mais velhas juntam-se às crianças de outra sala de jardim-de-infância pois já não há necessidade de dormirem a sesta. Após a sesta as crianças reúnem-se com a orientação do adulto para o momento de grande grupo da tarde que habitualmente é dedicado a atividades de movimento.

Da parte da tarde são também reunidos os pequenos grupos para realizarem algumas atividades planificadas mas habitualmente este é um momento menos estruturado do que o momento de pequeno grupo da manhã. Este momento é sobretudo dedicado a finalizar atividades já iniciadas. Por fim acontece o momento de brincadeira livre que, quando está bom tempo acontece no recreio. Segundo Silva, Marques, Mata e Rosa (2016 p.27) “a rotina é pedagógica porque é intencionalmente planeada pelo/a educador/a e porque é reconhecida pelas crianças”. De facto a rotina tem intrinsecamente contida uma intencionalidade que possibilita às crianças antecipar e prever tudo aquilo que acontecerá ao longo do seu dia o que, neste contexto, é perceptível pois em diferentes momentos do dia são as próprias crianças que verbalizam o que irá acontecer em determinado momento.

2.5 GRUPO DE CRIANÇAS

O grupo de crianças do jardim-de-infância é constituído por 19 crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos de idade. Onze crianças são raparigas e oito são rapazes. A grande maioria das crianças do grupo frequenta a Instituição desde o berçário e três crianças iniciaram o seu percurso na Instituição o ano letivo anterior (2017-2018). As crianças estão claramente integradas na rotina e adaptadas aos adultos de sala e aos seus pares. Inicialmente procurei realizar momentos de observação de forma a compreender quais as necessidades e interesses do grupo. Considero que esta competência é uma das ferramentas que possibilita a reflexão

2.6 FAMILIAS DAS CRIANÇAS

Ao realizar as caracterizações no âmbito da Prática Profissional Supervisionada torna-se também importante caracterizar as famílias das crianças, sobretudo para contextualizar e compreender o grupo de crianças com o qual estamos a desenvolver a prática. Sendo que não foi possível aceder à informação acerca das habilitações literárias de cada elemento das famílias foi possível agrupar as profissões dos pais em quatro grupos:

Tabela 4 Quadro de grupo de profissões onde se inserem as famílias das crianças

Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos
Especialistas das atividades intelectuais e científicas
Pessoal Administrativo
Técnicos e profissões de nível

Fonte: Produção própria com o apoio da Educadora de sala

Nota: Retirado de Instituto Nacional de Estatística (2011). *Classificação Portuguesa das Profissões 2010*. Lisboa: INE

Relativamente à estrutura familiar, em conversa com a Educadora de Infância foi possível perceber que a grande maioria das crianças vive numa estrutura familiar de casal e filhos. A maioria das crianças tem irmãos, sendo que apenas 3 crianças é filho/a único/a. Apenas uma criança vive em contexto familiar monoparental sendo que as restantes vive com a família nuclear. “A relação que se constrói entre a escola e família é de extrema importância para garantir a qualidade dos cuidados prestados a cada criança e também para que haja consistência entre o trabalho realizado em casa e na sala” (Projeto de Sala 2018-2019).

3. Intenções para a Ação

Para iniciar a intervenção em Jardim de Infância foi necessário dar tempo às crianças para me conhecerem e para eu as conhecer também. Considerei este tempo necessário para estabelecer relação mas, sobretudo, compreender de que forma me podia situar no contexto de sala, quais os interesses, características e especificidades do grupo. Sendo a metodologia High Scope vigente na Instituição onde realizei a minha Prática Profissional Supervisionada, desde cedo tive a perceção de que as crianças estão inseridas num contexto educativo onde, de facto, são agentes ativos e que realizam a aprendizagem pela ação (Hohmann & Weikart, 2011,p.22). De acordo com Portugal (2008 p. 49) “pensar a criança como aprendiz ativo significa reconhecer a sua necessidade incessante de novas experiências”.

Partindo do pressuposto de que construir a intencionalidade é “atribuir sentido à sua ação, ter um propósito, saber o porquê do que faz e o que pretende alcançar” (Silva, Marques, Mata & Rosa 2016 p.13) é importante refletir sobre o que acontece diariamente, conhecer as crianças, o grupo, as famílias bem como a dinâmica que acontece no contexto educativo, incluindo a equipa educativa.

Em relação às minhas intencionalidades com e para o **grupo de crianças**, foi importante em conjunto com a Educadora de sala, mas estruturando o meu percurso profissional, delinear algumas das intenções para que correspondessem também ao que está implementado em sala através do projeto educativo. Uma das intenções que está definida em projeto educativo e que faz todo o sentido é a de criar “interações positivas entre os adultos e as crianças” (projeto educativo de sala de jardim de infância 2018/2019). Desta forma faz todo o sentido promover **a interações positivas** nomeadamente na relação que estabeleci com as crianças bem como no incentivo a estas relações com os pares e com a equipa educativa. Sendo que o grupo já estava completamente adaptado aos adultos de sala, foi importante dar espaço as crianças para que se sentissem mais seguras com a minha presença e que fossem partilhando aos poucos o seu dia comigo. Um dos exemplos é o seguinte:

“Todas as manhãs as crianças enchem os seus copos de água.

A J. chamou-me para que a ajudasse a encher os copos.

“Podes ajudar-me? São muitos” Ajudei a encher os copos

e disse-me “Eu escolhi o meu nome e agora os amigos

Também podem escolher os deles. Já estão todos. Obrigada”

[Nota de campo de 03 de Outubro de 2018]

b) Desenvolver atividades que correspondam aos interesses das crianças pois sendo agentes ativos da sua aprendizagem “são capazes de construir a sua própria compreensão do mundo que

as rodeia e de ganhar um sentido de controlo e de satisfação pessoal” (Hohmann & Weikart, 2011 p.13). Corresponder a esta intenção é também propor conhecer melhor cada uma das crianças e o grupo, de forma a planear atividades que promovam a envolvimento das crianças e, consequentemente possibilitar que usufruam de momentos significativos levando assim a que exista aprendizagem. **C) Respeito pela individualidade da criança** significa reconhecer que a criança é sujeito e agente do processo educativo, o que significa partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas (Silva, Marques; Mata & Rosa, 2016 p.9). Esta foi uma das principais intenções que tentei desenvolver ao longo do tempo de prática, sendo esta uma intenção subjacente e através da qual foi possível também conhecer melhor as características de cada criança. Ao longo do tempo de prática tentei implementar as minhas intenções e fazendo um balanço considero que estas foram alcançadas, nos diferentes aspetos e a minha intervenção foi um reflexo dessa conquista com o grupo de crianças e com a equipa educativa.

4. REFLEXÕES DIÁRIAS E SEMANAIS

Semana de Observação

A semana de Observação no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar decorreu em sala de Jardim de Infância com um grupo de 19 crianças, uma Educadora de Infância e uma ajudante de Ação Educativa. É com este grupo que realizarei a minha Prática Profissional Supervisionada II. Considero que este período de observação foi importante para conhecer uma nova realidade educativa, com uma metodologia própria e bastante interessante - High Scope - que me fez refletir sobre a importância de conhecer outros contextos e práticas profissionais.

Como o meu estágio de Creche em Prática Profissional Supervisionada realizou-se em contexto profissional (na Instituição onde desenvolvo a minha atividade enquanto Ajudante de Ação Educativa há 7 anos) já conhecia o espaço físico, o trabalho desenvolvido pelas Educadoras bem como o contexto educativo. Considero que esta seja uma vantagem, pela segurança que nos transmite conhecermos o que está à nossa volta mas, não obstante, conhecer uma outra realidade é sempre enriquecedora enquanto estagiária, pois possibilita conhecer outras práticas, o que é muito positivo para estruturar a base para a construção da minha identidade profissional, aquilo que me faz mais sentido enquanto profissional bem como a possibilidade de ampliar ideias e conhecimento direcionado à prática, aliado ao conhecimento teórico adquirido ao longo do meu percurso académico.

O modelo High Scope era uma metodologia que já tinha abordado, de forma teórica, ao longo da licenciatura bem como no mestrado mas aplicada à prática, em contexto real, é a primeira vez que estou a conhecer, o que me possibilita perceber o seu funcionamento na prática e associar dessa forma à teoria, sobre a qual já tinha lido, pesquisado e estudado. A valorização da criança, a forma como é incentivada a escolha, a mediação que, sobretudo as Educadoras, bem como as Ajudantes de Ação Educativa realizam quando existem situações nas quais é preciso intervir são alguns dos pontos que me parecem evidenciar esta metodologia. Durante a semana de observação tentei dar especial enfoque aos momentos que iam acontecendo ao longo do dia, no contexto natural, dando especial atenção aos momentos chave do dia que me poderiam dar diferentes perspetivas acerca do grupo de crianças, as suas, curiosidades e comportamentos em contexto de sala e mesmo nos momentos de refeição, higiene bem como no parque (recreio).

As relações criança- criança e relação criança-adulto foram momentos relevantes ao longo da semana de observação. Foi através de alguns destes momentos que consegui retirar muitas das notas de campo que registei. Considero que dei o espaço e tempo (apesar de considerar que numa semana a minha presença ainda é estranha para algumas crianças) para que se fossem aproximando de mim e me permitissem aproximar e ajudar em alguns momentos do dia, nomeadamente a refeição ou o momento de higiene. Penso que ainda levará tempo para que as crianças se sintam à vontade comigo, algo que considero que irá acontecendo de forma gradual e natural. As comunicações que as crianças foram realizando durante a semana foram momentos consideravelmente enriquecedores no sentido que expressavam alguns sentimentos relativamente à minha presença. Nesses momentos tentei estabelecer ligação (ainda que dando o espaço necessário para a criança ter algum conforto e segurança com a minha presença).

Relativamente ao espaço de sala, as áreas estão definidas mas não estão limitadas, o que permite que as crianças circulem livremente pela sala. Após o acolhimento surge o “planear” que cada criança realiza e permite que escolha a área na qual irá estar mas ao mesmo tempo

possibilita que a escolha da criança tenha alguma responsabilidade incutida já que no momento de rever a criança dirá o que fez, onde esteve e como realizou a sua atividade. A valorização da escolha que a criança realizada é clara.

A Educadora utiliza objetos de suporte para as escolhas que as crianças realizam: a utilização de fantoches realizados pelas crianças foi um dos momentos em que se mostraram mais interessados pois os fantoches foram realizados pelas crianças o que significa que atribuem um significado a esses objetos por terem sido realizados pelas crianças. O grupo está dividido por dois símbolos: polvo e elefante. As crianças já sabem qual o seu grupo e quando existem momentos em que o grande grupo é dividido, as crianças dizem qual o seu grupo e indicam às outras crianças caso não estejam no grupo a que pertencem. Nestes momentos existem já sinais de cooperação dado que as crianças trabalham em conjunto e entrem ajudam-se quando necessário. A Educadora e Ajudante de Ação Educativa também incutem a entrem ajuda bem com a partilha e o saber ouvir ou respeitar o momento em que estão a planear, a realizar a sua atividade ou até mesmo quando estão a rever o que realizaram. Durante o dia, quando surgem momentos que é necessária a mediação do adulto, as crianças são ouvidas e o adulto tenta que resolvam mas que reflitam sobre o que aconteceu, como pode ser resolvido sem a interferência de terceiros para a resolução da questão. Segundo Hohmann e Weikart (1995 p.27) “os adultos são apoiantes do desenvolvimento e, como tal, o seu objetivo principal é o de encorajar a aprendizagem ativa por parte das crianças (...) dão às crianças o poder de terem controlo sobre a sua própria aprendizagem”.

Já no último dia do período de observação pude perceber que algumas crianças já se sentem mais à vontade para se aproximarem de mim. Senti que esta aproximação foi acontecendo de forma gradual e que outras crianças ainda estão a tentar perceber a minha presença. Considero que, apesar de a Educadora e eu própria explicarmos às crianças que estarei presente durante algum tempo e que estou a aprender com a Educadora, as crianças necessitam de tempo para me irem conhecendo e ganhando confiança e à vontade comigo.

Bibliografia:

Hohman, M. e Weikart, D. (2011). Educar a Criança. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.

Ministério da Educação. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: DEB/ME. Retirado em Outubro de 2018 de <http://www.dge.mec.pt/ocepe/>

Reflexão Semanal de 8 a 12 de Outubro de 2018

Esta semana aconteceram dois momentos que considero importantes e que foram fundamentais para que refletisse acerca da autorregulação das crianças da sala onde estou a realizar a minha prática. Uma das crianças demonstra particular gosto pelas saídas de sala (quer seja para a horta ou para o parque) mas nos momentos em que não é possível ir ao parque ou

nos momentos em que apos estarmos fora de sala é necessário voltar a entrar na sala a criança demonstra insatisfação chorando ou batendo com os pés no chão e chama pela “mamã” ou grita que não quer entrar em sala. A Educadora consegue, através do diálogo, acalmar a criança e fazer com que esta fique mais tranquila. Considero que a forma como o faz é muito positiva e construtiva pois ajuda a criança a desenvolver a capacidade de se autorregular no momento sendo esta uma característica que ainda está em desenvolvimento em crianças desta idade. As crianças desenvolvem o sentido de si à medida que vão crescendo. É claramente notório que a partir dos 3 anos a criança consegue demonstrar novas competências e respostas relativamente ao que acontece à sua volta e no seu dia-a-dia. É muitas vezes por volta dos 3 anos de idade que muitas crianças iniciam o seu percurso na Educação Pré-escolar, isto significa que terão que aprender a conviver com novas regras, com novos pares e adultos e a estar socialmente num novo contexto que até então não tinham estado.

Bibliografia: ACTAS do 12º COLÓQUIO de PSICOLOGIA e EDUCAÇÃO - 2012

Reflexão Semanal de 15 a 19 de Outubro de 2018

Esta semana foi importante para o desenvolvimento e envolvimento das crianças de Jardim de Infância no Projeto que iniciámos acerca da Abelhas. Para além de ter existido um momento no qual foi decidido pelas crianças o nome que daríamos ao Projeto (decidiram que seria “As Abelhas Rainhas” por sugestão de uma criança e a grande maioria do grupo concordou que fosse esse o nome do Projeto) houve um momento no parque em que uma das crianças encontrou uma Abelha e de imediato chamou a atenção da Educadora para o que tinha encontrado. Com o apoio da Educadora surgiu um atividade espontânea à qual as crianças responderam com grande entusiasmo e vontade de saber mais um pouco sobre a abelha e a sua anatomia. Colocámos a abelha num frasco para que cada criança pudesse observar e comunicar. Desta forma achei que fazia todo o sentido registar o que era dito por cada criança e que seria ainda mais interessante que cada uma desenhasse o que observou. Considero que os registos que vão sendo realizados ao longo dos projetos e no tempo em que são desenvolvidos enriquecem os mesmos dando perceção à criança de que o que diz é valorizado e são a forma de comunicar o que é realizado em sala.

Tal como referem Malavasi e Zoccatelli (2013 p. 8) “as crianças são indivíduos competentes, construtivos e interativos (...) dotadas de um enorme potencial de energia e é curiosa”. O Educador deve ser o principal impulsionador da curiosidade e interesse das crianças por tudo o que as rodeia, valorizando as suas descobertas e incentivando a que as crianças a expressar-se para que estas também sejam capazes de estar no seu meio e questionar-se acerca

do mesmo de modo a conhecer o que está à sua volta. Os momentos de atividade espontânea são um dos exemplos mais representativos sobre aquilo que as crianças observam e vivem nos seus contextos educativos. Ao valorizar as descobertas que a criança realiza, o Educador está também a demonstrar respeito pela opinião e descoberta das crianças. De acordo com Malavasi e Zoccatelli (2013 p. 8) “um educador apto a concentrar-se mais na organização da oportunidade (...) que trabalha para promover o prazer da estupefação e espanto (...) contribui para a construção de processos cognitivos e de aprendizagem únicos e irrepetíveis”. Ao longo deste mês de Outubro tenho também percebido que a Educadora Cooperante com quem estou a realizar a minha prática desenvolve muito este trabalho de realizar com as crianças pequenos momentos nos quais as descobertas das crianças são valorizadas e sobretudo questionadas no sentido construtivo para que sejam capazes de descobrir mais sobre o que as rodeia e do que surge no dia-a-dia. Estes momentos são importantes para mim enquanto estagiária pois acabo por estar mais atenta aos momentos que podem ser potenciais “momentos chave” para a construção da minha identidade profissional enquanto futura Educadora. Para além de estar atenta ao que acontece, considero que ouvir as crianças é fundamental para se possa compreender as suas curiosidades e questões mas também para aprendermos mais sobre elas. “O escutar ativo coloca o adulto numa situação de continua aprendizagem e, ao mesmo tempo, torna-o num atento e pontual observador” (Malavasi & Zoccatelli, 2013, p.8).

Foi importante envolver as crianças do grupo na descoberta que potenciou a atividade espontânea para que todas participassem e partilhassem conhecimento “a relação entre as crianças define-se como o lugar da construção de conhecimento, das interpretações, das teorias sobre a realidade (Malavasi & Zoccatelli, 2013, p.9). Ao partilharem o seu conhecimento e a sua perceção sobre a realidade e o que estavam a ver as crianças foram capazes de ouvir aquilo que o outro dizia, de realizar novas descobertas e sobretudo de serem capazes de construir novo conhecimento sobre o que era, neste caso, a sua noção acerca de uma abelha. Possivelmente nunca teriam realizado antes uma observação tão próxima da abelha o que representa uma nova perspetiva sobre o que era o seu conceito do animal observado. Esta nova experiência pode ter contribuído decerto para aumentar o conhecimento das crianças.

Assim, considero que esta atividade foi importante para que tenha a sensibilidade, vontade e sobretudo a disposição necessária para estar atenta às questões das crianças que são sobretudo momentos que levam a aprendizagem e que podem perfeitamente passar despercebidos quando o adulto não está sensível a essas questões que vão surgindo. Estar disponível para tornar um momento “Trivial” em um momento que leva ao conhecimento pode ser um grande desafio mas de facto é de desafios que se constroem conhecimentos. Tornar um momento de parque num momento de aprendizagem foi muito importante para mim visto que me fez pensar e refletir como tornar uma pequena atividade interessante, com intencionalidade e acima de tudo de envolvimento das crianças para que se sentissem interessadas e empenhadas na

mesma. Considero que foi uma atividade bem conseguida e positiva para o desenvolvimento do projeto e acima de tudo que contribuiu para aumentar o conhecimento das crianças

Bibliografia: Malavasi, L.; Zoccatelli, B. Documentar os projetos nos serviços educativos. - 1ª ed. - Lisboa: APEI - Associação de Profissionais de Educação de Infância, 2013

Reflexão Semanal de 22 a 26 de Outubro de 2018

Esta semana, para além da continuidade do Projeto “As Abelhas Rainhas” houve um momento no parque que suscitou a curiosidade das crianças do JI2. O aparecimento de Formigas no espaço exterior foi motivo de grande curiosidade do grupo no geral bem como de algumas crianças que particularmente foram capazes de pegar nas formigas para que as pudessem observar mais de perto. Inclusivamente, uma das crianças na quinta-feira (dia 25) trouxe uma formiga para perto de mim “Pega, olha só as asas delas!” – E.

A partir destas descobertas que as crianças realizam no exterior, bem como a forma como mostram diariamente entusiasmo na ida ao parque, suscitaram-me a curiosidade para pesquisar acerca da importância do espaço exterior no modelo High scope. Todas as crianças sentem bem em espaços exteriores. Espaços que lhes permitam movimentar-se, explorar e circular livremente pelo espaço. Assim, as atividades ao ar livre têm um peso importante para o saudável desenvolvimento das crianças. De acordo com Neto (s.d. p. 1) “estas atividades (posturais, locomotoras e manipulativas) são decisivas em todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem de habilidades motoras e capacidades físicas, seguindo um aperfeiçoamento progressivo em termos quantitativos e qualitativos”. São vários os momentos do dia em que as crianças usufruem do Parque, sendo que pontualmente podem existir momentos nos quais não é possível que estão sobretudo relacionados com a dinâmica do dia em que existem atividades, por exemplo. Quando não existe a possibilidade de ir ao parque durante o período da manhã, a Educadora refere isso às crianças e explica o motivo por não irem ao parque. Considero que esta sensibilidade é muito importante pelo facto de nestas idades as crianças já antecipam (ou está emergente) aquilo que é vivido ao longo do seu dia. Para além da vertente física, o parque é também um local de desenvolvimento de relações sociais e de interação com o outro. Neto (s.d. p.2) descreve a importância do espaço exterior para o desenvolvimento de algumas competências, inclusive a nível social “Jogar/brincar é uma das formas mais comuns de comportamento durante a infância, tornando-se uma área de grande atração e interesse para os investigadores no domínio do desenvolvimento humano, educação, saúde e intervenção social”. Também Hohmann e Weikart (2007 p. 432) referem a importância do espaço exterior para o desenvolvimento das crianças “ o tempo de ar livre ou exterior é uma oportunidade diária para as crianças se envolverem em situações lúdicas vigorosas e barulhentas”. Também o papel do

adulto é referido como sendo importante para a continuidade dos jogos e representações que as crianças realizam no espaço exterior “os adultos juntam-se à brincadeira das crianças e ganham uma compreensão maior dos interesses e capacidades que elas possuem” (Hohmann e Weikart, 2007 p. 432). O espaço exterior surge como a oportunidade de o adulto conseguir perceber algumas oportunidades que podem ser exploradas em contexto de sala. Curiosamente as experiências chave que são vividas pela criança na educação pré-escolar, segundo a metodologia High scope, podem ser observadas no espaço exterior, onde a criança é capaz de demonstrar ligações evidentes com essas experiências (Hohmann e Weikart, 2007 p. 433).

Durante este período de Prática, o parque e os momentos que as crianças vivem neste espaço tem sido rico em descobertas: foi no parque que surgiu Abelha que deu origem ao nosso projeto, as crianças encontraram as formigas e houve um momento dedicado a descobrir mais sobre as “Formigas Voadoras”. Neste contexto de aprendizagem ativa, as crianças demonstram que existem oportunidades de desenvolver conhecimento no interior mas que o parque é fundamental para a sua vivência, curiosidade e energia. O papel do adulto é também muito importante em tempo de exterior. Apoiar as crianças nas suas descobertas, nos seus momentos de brincadeira ao ar livre possibilita conhecer melhor as crianças e o grupo. “A aprendizagem cognitiva, física e social das crianças não está restrita a determinados locais e ocasiões”(Hohmann e Weikart, 2007 p.437). Para além das descobertas que as crianças realizam, é também no parque que ocorre uma parte significativa da descoberta e desenvolvimento de competências sociais das crianças. Quando estão a construir, a andar de triciclo ou a jogar “à bola” as crianças estão a socializar, a conhecer o outro e até a si próprio e muitas das vezes é possível observar como se entretêm e cooperam umas com as outras. Um dos momentos que considero dos mais importantes enquanto estagiária é o facto de algumas crianças terem começado a ter alguma confiança comigo no tempo do parque. Este também é um momento do dia em que as crianças conseguem desenvolver alguns diálogos que acabam por surgir naturalmente e agarrar essas oportunidades para conquistar as crianças parece-me ser uma forma de conseguir ganhar algum espaço e confiança.

Bibliografia:

Hohmann, M. & Weikart, D. (2007). Educar a Criança. (4ª edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Reflexões Diárias Semana de 22 a 26 de Outubro de 2018

22 Outubro –Ausente

23 Outubro – Hoje foi realizada uma atividade na qual as crianças, divididas em pequenos grupos, observaram a anatomia de uma Abelha ao microscópio. Considero que esta é uma

atividade de interesse para as crianças pois o tema escolhido, e que estou a implementar em sala “As Abelhas Rainhas”, sendo do domínio do Conhecimento do Mundo, faz todo o sentido que as crianças de Jardim de Infância contactem com objetos reais mesmo que em escalas menores. As crianças mostraram alguma curiosidade e algumas quiseram observar primeiramente a Abelha a “olho nú” antes de observarem através do microscópio. Notei que esta necessidade estava associada ao facto de estarem a observar um animal que, à partida, é do seu conhecimento mas sendo o contexto de observação diferente (pelo objeto) teriam a necessidade de observar primeiramente da forma como conhecem no seu quotidiano. Enquanto observavam a Abelha, pedi que fossem descrevendo o que estavam a ver. Esses registos foram expostos em sala para dar continuidade ao projeto e para que haja comunicação acerca do que vamos desenvolvendo ao longo do projeto e as várias etapas e atividades associadas ao mesmo.

24 de Outubro - No momento de planear, as crianças demonstram ligação aos que lhes são mais próximos (identificação de pares) e escolhem para o seu plano ficar perto dos que lhes são mais próximo. Noto que as crianças escolhem inicialmente a área onde os mais próximos de si estão e, posteriormente, se dirigem para outras áreas as quais vão tendo mais interesse. Nestes momentos de escolhas de áreas, habitualmente as áreas que são escolhidas são sobretudo a área da casa (habitualmente mais escolhida pelas meninas, apesar de alguns meninos a escolherem), a área das artes (onde as crianças referem que vão fazer um desenho e noto que existe muitas das vezes a escolha do destinatário do desenho a Educadora de sala) e a área dos blocos. As outras áreas são escolhidas mas tendencialmente as que mencionei são as mais procuradas pelas crianças do grupo. Realizámos em pequeno grupo a observação da anatomia da Abelha e curiosamente as reações foram muito idênticas ao grupo do dia anterior. As crianças mostraram envolvimento e entusiasmo.

25 de Outubro – Para além das escolhas das áreas realizadas no momento de planear, houve a possibilidade de dar a escolher às crianças a pesquisa em livros de outras questões que foram colocadas na teia de ideias que realizámos acerca do que as crianças queriam saber sobre as Abelhas. Realizámos a pesquisa em livros (uma atividade que estava planeada para esta semana) e obtivemos algumas respostas e curiosidades acerca das Abelhas. Noto que todas as crianças se mostram curiosas, recetivas e interessadas com o projeto mas algumas crianças têm demonstrado um interesse de forma ativa, querendo sempre participar e saber mais sobre o tema. Após observarem as imagens que lhes faziam mais sentido na sua pesquisa, li o que estava associado à imagem e a reação era sempre a de muita atenção e descoberta. Ainda durante o momento de fazer registei as informações que as crianças consideraram mais importante. Na parte da tarde, pedi às crianças que realizassem através do desenho a ilustração da informação do suporte escrito. Esta atividade foi interessante para que as crianças

colocassem em desenho aquilo que tinham pesquisado. Estas produções, e as legendas, foram afixadas em sala.

26 Outubro 2018 – À sexta-feira é o dia em que as crianças podem trazer os brinquedos de casa para a sala e continua a ser um momento muito esperado por elas. Apesar de ter existido um momento em que uma das crianças queria brincar com os brinquedos de outra, a mediação da Educadora foi importante para que as crianças percebam que ao trazer brinquedos de casa para a sala é importante também que haja partilha pois apesar de serem objetos pessoais, as crianças ao partilharem estão também a vivenciar um momento de relação interpessoal, importante para o seu desenvolvimento. O modelo High scope tem uma metodologia muito característica relativamente à forma como o adulto se deve posicionar face à existência de conflitos e é algo que estou a tentar desenvolver sobretudo com o apoio da Educadora e Auxiliar de sala. Considero que ambas conseguem desenvolver essa capacidade diariamente, respeitando as crianças e sobretudo tentado incutir nas mesmas a importância do diálogo e de refletir.

Reflexão Semanal de 29 de Outubro a 2 de Novembro de 2018

Nestas últimas semanas, as crianças do JI têm demonstrado uma vontade de partilhar as suas vivências, experiências e opiniões de forma muito ativa e espontânea no momento do quadro das mensagens. A Educadora tem também partilhado comigo esta capacidade de quererem partilhar e mostrar o que tem sido mais significativo para as crianças no seu dia-a-dia, quer seja a nível familiar ou até em momentos que ocorrem no Jardim de Infância. O quadro das mensagens é sempre um momento de grande interesse das crianças, quer seja por perceberem o que irá acontecer ao longo do dia (especialmente as atividades programadas em dias específicos como por exemplo a natação, o judo, o yoga e a dança), pela expectativa de “quem será que vai virar a mensagem?” ou até quais as atividades que serão realizadas em pequeno grupo. Para além de ser um momento que contempla os diferentes acontecimentos que irão acontecer ao longo do dia, o quadro das mensagens é uma forma de proporcionar às crianças a experiência chave da Linguagem e Literacia. A criança observa o que está escrito e muitas das vezes é por tentativa que chega à mensagem. De forma a incluir todas as crianças na interpretação da mensagem, são utilizados símbolos perceptíveis para as crianças que ainda não iniciariam o reconhecimento dos símbolos da linguagem escrita convencional. De acordo com Mata (2008 p.34) “As crianças desde cedo vão-se questionando e colocando hipóteses sobre a escrita, as suas características, as suas utilizações, em que contextos funciona, as regras que as regem, etc.”.

Relativamente ao desenvolvimento do meu projeto de Prática Profissional

Supervisionada, noto que as crianças relacionam as atividades que já realizaram com as que vão realizar (quando surge uma mensagem no quadro indicadora de atividade do projeto) estabelecendo desta forma uma ligação e, para além disso, uma ordem cronológica daquilo que tem vindo a acontecer desde o início do projeto. Considero que esse é um indicador do interesse das crianças que noto que tem sido crescente nestas últimas duas semanas.

Com relação ao quadro das mensagens, considero que este é um dos momentos do dia de grande importância pois, para além de ser a “programação” do dia, as crianças têm o seu momento, no qual são respeitadas e escutadas. Segundo Hohmman e Weikart (2011 p. 402) “O tempo em grupo grande (...) é um tempo para que todo o grupo possa partilhar informação importante e participar em atividades que são próprias para grupos maiores” ou seja, para além de programarem o dia, as crianças sabem por antecipação que ao longo do dia existirão diferentes momentos, o que considero importante para que as crianças também se sintam seguras do que irá acontecer no seu dia. Esta programação do dia também poderá ser alterada (tal como acontece quando, por exemplo, surgem atividades espontâneas) dados os interesses das crianças e as intencionalidades que a Educadora poderá reconhecer em momentos que vão surgindo ao longo do dia. Estes momentos devem ser também contemplados na rotina pois podem ser muito produtivos para o desenvolvimento das crianças e bem-estar do grupo. Dar lugar aos imprevistos e aos momentos que podem ser potencialmente enriquecedores são uma mais-valia para a prática. Considero que a existência destes momentos ao longo do meu período de estágio tem sido importante, especialmente por considerar que a Educadora cooperante consegue de uma forma muito natural desenvolver momentos espontâneos e envolver as crianças de forma interessada nos mesmos. Esta é uma grande referência que me permite refletir e por em prática a importância destes momentos. No quadro das mensagens também é possível dar lugar a estes momentos que ocorrem sobretudo quando uma criança traz algum objeto ou alguma ideia para esse dia.

Para além do que referi, o quadro das mensagens, de acordo com Hohmman e Weikart (2011 p. 402 e 403) possibilita “troca de informação” pois enquanto partilham as crianças conseguem verbalizar o que sentem, o que vivem e o que sabem e isso é importante para que, entre todas, sejam capazes de participar e envolverem-se em diálogos que são positivos para os vários aspetos do seu desenvolvimento. Curiosamente comecei a notar que as crianças se aproximam mais de mim durante este momento. Interpreto esta mudança como a forma de expressar que estão a ganhar alguma confiança comigo e que estou a conseguir um lugar na sala, mesmo que temporariamente.

Bibliografia:

Hohmman, M., & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Mata, L.. 2008. *A Descoberta da Escrita. Textos de Apoio para Educadores de Infância*. ed. 1. Lisboa: ME-DGIDC.

Reflexões Diárias Semana de 29 de Outubro a 2 de Novembro de 2018

29 de Outubro – Nas primeiras semanas da minha prática realizei, em conjunto com as crianças, um fantocheiro em cartão. As crianças pintaram uma caixa de cartão, colocámos umas cortinas e surgiu “O nosso Fantocheiro”. Hoje foi o dia de planear utilizando os fantoches e o fantocheiro. A atividade correu muito bem, as crianças estavam entusiasmadas e aquelas que tiveram uma participação mais ativa na preparação do fantocheiro reforçaram que tinham ajudado a construir o fantocheiro. No grupo da tarde visualizámos um vídeo sobre as Abelhas que tinha escolhido e a Educadora concordou que fizéssemos uma tarde de cinema. Este vídeo provocou novas questões nas crianças, respondeu a outras questões que ainda não tínhamos encontrado nas pesquisas e considero que voltou a surgir um novo interesse no projeto.

30 de Outubro – Realizamos o jogo “Quantas abelhas cabem na Colmeia” que foi um jogo que as crianças preparam: pintaram papel de cenário que depois colei em círculos. O envolvimento das crianças na preparação dos materiais, sobretudo na metodologia High scope, possibilita a sua participação ativa e as crianças atribuem significado ao que estão a realizar pois verbalizam que foram elas que participaram/construíram.

31 de Outubro – Hoje de manhã realizamos um convite à sala do JI das crianças de 3 anos, para que viessem à nossa sala de JI para partilharem um momento relacionado com o Halloween. Considero que a partilha que existe entre as salas é muito positiva para a prática pois, para além da partilha de saberes entre os profissionais, também as crianças partilham momentos importantes e que lhes possibilita interagir e conhecer as crianças mais pequenas. A educadora colocou música e estivemos em conjunto a vivenciar um momento direcionado ao movimento em que as crianças estavam envolvidas e sobretudo felizes. Este momentos de partilha são sobretudo enriquecedores por tudo o que proporcionam às crianças e aos adultos. Considero que são momentos que, também para mim, acabam por ser positivos para conhecer a equipa e também as crianças de outras salas, não ficando apenas limitada ao grupo com que estou em sala.

1 de Novembro – Feriado

2 de Novembro – “Eu já fiz essa atividade das abelhas” “Quantas Abelhas cabem na Colmeia” – T. – Uma das crianças verbalizou que já tinha feito a Atividade que estava planeada para um

dos pequenos grupos dessa manhã. A criança está noutro grupo e rapidamente relacionou a imagem que viu no quadro das mensagens ao que já tinha realizado anteriormente. Percebi que a atividade tinha sido significativa para si, pois descreveu o que tinha acontecido.

Partilha do JI1 com o JI2 sobre um animal que a Educadora encontrou na rua – gafanhoto – as crianças do JI2 colocaram algumas questões relacionadas com a anatomia do gafanhoto, o facto de estar dentro de um recipiente com lupa e uma folha. Algumas crianças perguntavam para que servia aquela folha. Expliquei que era o alimento do gafanhoto. Foi perceptível que a maioria das crianças nunca tinha visto um gafanhoto daquele tamanho e de forma tão próxima.

Reflexão Semanal de 5 de Novembro a 9 de Novembro de 2018

Cada vez mais é perceptível que as crianças do grupo de Jardim de Infância se identificam com outras sobretudo nas brincadeiras que realizam. É notória esta proximidade sobretudo nas escolhas das áreas e nas brincadeiras que realizam ao longo do dia. Outro momento em que existe uma clara escolha da proximidade com os pares quando se sentam perto uns dos outros no momento da refeição. Algumas crianças mostram maior sensibilidade à aceitação dos outros nomeadamente quando querem brincar ou participar em atividades que impliquem trabalho cooperativo. O adulto surge como mediador, tentando motivar as crianças a dialogarem e, caso não seja possível o diálogo tenta que a criança pense acerca do que está a acontecer e quando media a situação tenta sempre que sejam as crianças a tomar a iniciativa de solucionar a questão (método High Scope). De acordo com Hohmann e Weikart (2011 p.53) “os adultos não corrigem os erros das crianças mas, quando tal é apropriado, desafiam o seu pensamento acerca daquilo que elas estão a fazer, de forma a que as crianças possam começar a construir uma imagem mais completa da realidade”.

A forma como o adulto se relaciona com a criança também influencia o modo como esta se relacionará com os pares. É frequente observar que as crianças tomam o modelo do adulto para resolver o conflito com outra criança ou até mesmo no modo como se dirige a outras crianças dialogando com estas. Assim, o adulto deve ser mediador, apoiante e sobretudo um modelo positivo para que a criança seja capaz de desenvolver também essas capacidades pois, tal como defendem Hohmann e Weikart (2011 p.603) “as relações autênticas que os adultos e recíprocas que os adultos estabelecem com as crianças pequenas podem continuar a afetar as relações das crianças ao longo da sua vida”. A importância que as relações criança adulto representam para o seu conceito do outro são decisivas também na forma como a criança adquire a representação pelo respeito e valorização de si própria e do outro “as relações que as crianças desenvolvem com o educador pode contribuir de forma positiva para o bem-estar e sentido de competência da criança” (Hohmann e Weikart, 2011 p. 602). Algumas estratégias

defendidas por estes autores, para que as crianças construam relações sociais, passam por incentivar as crianças a : “partilharem objetos; falarem umas com as outras; sentarem-se juntas; envolverem-se em brincadeiras de faz de conta; trabalharem nas mesmas atividades; planearem juntas”. Brazelton (2009 p. 49) referiu que “o dar e receber que são necessários numa amizade proporcionam à criança oportunidades numa relação de igual para igual”.

Também os jogos cooperativos auxiliam à construção de relações sociais entre as crianças. O conflito é um momento quase que natural no desenvolvimento da personalidade da criança pois, tal como defendem Hohmann e Weikart (2011 p. 89) “num clima apoiante os adultos sabem que os desejos das crianças estão ligados a conflitos e que os incidentes como estes são naturais”. Possibilitar às crianças o seu tempo para solucionar estes conflitos, com a mediação do adulto, possibilita também que estas desenvolvam competências para a resolução de questões ligadas às relações interpessoais ao longo da infância e no futuro. Quando o adulto incentiva aos jogos cooperativos e ao desenvolvimento de atividades com o outro, está também a possibilitar que a criança desenvolva a sua autoimagem e a imagem que tem do outro. Quando, em contexto de sala o adulto media uma situação de conflito está a possibilitar, também, que a criança reflita e isso leva também a que aceite o outro de uma forma diferente. “Brincar em conjunto na pré-escolaridade é, por isso, uma experiência social importante” (Hohmann e Weikart 2011 p.609)

Bibliografia:

- Brazelton, T. (2009, 11ª edição) *O grande livro da criança : o desenvolvimento emocional e do comportamento durante os primeiros anos*. Lisboa : Presença
- Hohmann,M. e Weikart, D.P. (2011, 6ªedição) *Educar a criança* - Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian.

Reflexões Diárias Semana de 5 a 9 de Novembro de 2018

5 de Novembro

Hoje tentei dar, durante o momento de fazer, especial destaque ao que as crianças do JI estavam a fazer nas diferentes áreas, quais os seus diálogos e interações com os pares e com os adultos. Estes momentos são fundamentais para perceber quais os interesses e motivações das crianças nas diferentes áreas e nas relações com os pares. Considero que, enquanto profissional, estes

momentos são ricos para conhecermos as crianças do grupo e quais os seus verdadeiros interesses. É ainda nestes momentos que conseguimos estabelecer relações com as crianças, quer seja a observá-las, a conversar e principalmente quando nos envolvemos nas suas brincadeiras, caso aceitem fazê-lo.

6 de Novembro

No dia anterior uma das crianças observou um arco iris. Imediatamente disse à Educadora que sabia como surgia o arco iris. A educadora pediu para explicar como acontecia o arco iris e a criança respondeu que “É o sol com a chuva” – M. A educadora sugeriu-me que no quadro das mensagens existisse uma mensagem referente ao arco iris. A criança virou a mensagem e voltou a dizer aquilo que tinha referido no dia anterior. Outras crianças quiseram partilhar o que sabiam acerca deste tema. Considero que “provocar” as crianças relativamente a questões que surgem tem sido algo que tenho estado mais desperta ao longo deste período de Prática, isto porque através da metodologia de trabalho de projeto o que vai surgindo no meu projeto acerca das Abelhas são, por vezes, questões que eu ou a Educadora e Auxiliar da sala vamos colocando. De facto quando colocamos questões as crianças vão pensando sobre o que dizemos e surgem novas questões e interesses da sua parte relativamente ao Projeto.

7 de Novembro

Hoje, no grande grupo da manhã, aconteceu o momento de partilha sobre o que já descobrimos nas pesquisas realizadas acerca do Projeto “As Abelhas Rainhas”. Curiosamente nesta partilha consegui ter a perceção (e penso que as crianças também) que já temos muitas informações interessantes acerca do tema. As crianças têm demonstrado um grande interesse em atividades que vou propondo e isso é uma das formas de avaliar mais imediata durante o dia em contexto de sala. Penso que este foi um tema que de facto interessou às crianças e que tento dar uma dinâmica na qual as crianças se sintam envolvidas para que atribuam significado ao que realizam relativamente ao projeto.

8 de Novembro de 2018

Esta semana, por sugestão da Educadora, os momentos do quadro das mensagens e o momento de planear são dinamizados por mim. Penso que têm sido momentos muito interessantes que tento dinamizar de forma semelhante à Educadora mas tentando assumir uma identidade própria. Para mim estes momentos em que vou assumindo uma postura mais participativa são essenciais para a construção da minha identidade e também considero importantes para que, em conjunto com a Educadora, possa rever e refletir o que pode ser melhorado, alterado ou até

mesmo o que resulta melhor para o grupo de crianças. Considero que estes momentos estão a correr bem mas ainda estou a percorrer o meu caminho enquanto estagiária.

9 de Novembro de 2018

Hoje o dia foi dedicado à comemoração simbólica do dia de São Martinho. As Educadoras tinham proposto que eu e a estagiária Marta Ribeiro contássemos a lenda de S. Martinho. Após estruturarmos uma história que contasse a Lenda de S. Martinho, ficou combinamos que (por sugestão das Educadoras) fosse utilizado suporte para contarmos a lenda que eram as figuras e pequeno cenário da Lenda. Contámos a Lenda a cada uma das salas de Jardim de Infância da Instituição, interagindo com as crianças sobretudo no início e fim da história. Foi muito interessante ouvir alguns dos comentários das crianças relativamente ao que é uma Lenda (colocámos esse questão no início) e depois aquilo que tinham ouvido o que tinha sido mais significativo. Este foi um momento importante também pela possibilidade de termos um momento nosso e podermos também participar no dia de uma forma mais ativa. Considero que esta foi uma atividade enriquecedora para o nosso percurso enquanto estagiárias e mesmo na relação com as crianças e equipa da Instituição.

Reflexão semanal de 12 a 16 de Novembro de 2018

Uma das principais características da aprendizagem intrínseca ao modelo High Scope é o clima relacional que se estabelece entre adulto-criança. Respeitar as crianças, a sua individualidade, os seus interesses e até o seu discurso é parte do dia-a-dia em contexto de Jardim de Infância. Para mim, que nunca tinha estado em contexto educativo com este método, inicialmente foi importante perceber como é que os adultos se dirigiam às crianças e de que forma as ouviam e davam tempo para que falassem e expressassem as suas opiniões, vontades e percepção do que vivem e do mundo à sua volta. Faz-me todo o sentido que exista este respeito pela criança e considero que esta é uma das grandes aprendizagens que levo para a minha construção de profissionalidade enquanto estagiária. Considero também que este clima positivo é benéfico na influência que representa para a criança e a forma como as relações sociais futuras serão desenvolvidas. “O desenvolvimento de capacidades (sociais) encontra-se particularmente facilitado num contexto de aprendizagem que apoie o desenvolvimento de relações positivas” (Hohmann e Weikart, 1995 p. 65). Também a forma como a criança se vê a si tem a influência do clima educativo no qual cresce e se desenvolve. Quando a criança ouve tu consegues, és capaz, desenvolve a sua auto estima de forma segura segura, que lhe permite ter confiança nas suas ações, palavra e relação com os pares e adultos. Valorizar os conhecimentos que a criança detém é também uma forma de reconhecer que a criança é sujeito e agente do processo educativo. Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (2016 p. 35) está explícito

que “ partir das suas experiências (criança) e valorizar os seus saberes e competências únicas, de modo a que possa desenvolver todas as suas potencialidades”. Desta forma, todos os agentes educativos que estão ligados ao contexto educativo da criança são importantes para um clima positivo, no qual a criança cresce e desenvolve as suas capacidades e competências. Segundo Rosa e Silva (2010, p. 47) “vivenciar experiências num ambiente humano, onde o humano é a primeira condição que nos une e o afeto caracteriza as relações próximas nesta condição” ou seja, é também a relação que se estabelece que influencia o desempenho da criança.

Bibliografia:

Hohmann, M. e Weikart, D.P. (2011, 6ª edição) *Educar a criança* - Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian

Rosa, M. e Silva, I. *Por Dentro de uma Prática de Jardim de Infância A Organização do Ambiente Educativo. Da Investigação às Práticas - Estudos de Natureza Educacional 2010 Vol X N°1 17-41*

Silva, I., Marques, L.; Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: ME-DGE

Reflexões Diárias Semana de 12 a 16 de Novembro de 2018

12 de Novembro – O nosso Projeto “As Abelhas Rainhas” esteve a decorrer com grande envolvimento e entusiasmo por parte das crianças. Esta semana, na planificação, eu e a Educadora decidimos que seria importante realizar as partilhas do que temos descoberto e pesquisado acerca do tema. Tenho pedido às crianças que realizem produções (desenhos) sobre o que tem sido mais significativo para elas ao longo do projeto. O que tem surgido e é um exemplo interessante de como as crianças estão envolvidas, são desenhos espontâneos, onde as crianças representam o que mais importante tem acontecido ao longo das diferentes atividades. Procuro perceber o que as crianças representam, escrevendo a legenda para que, ao mesmo tempo que desenvolvem as suas capacidades criativas, verbalizem o que está desenhado. Esta é também uma forma de as ajudar a descrever e a narrar o que realizam nas suas produções.

13 de Novembro – Realização da “colmeia”, parte do projeto que estamos a desenvolver em sala. A “colmeia” foi realizada pelas crianças, dando a devida valorização às produções realizadas e que fazem assim mais sentido. Após terem pintado os hexágonos, estes foram recortados por mim e colados com a ajuda das crianças. Algumas crianças mostram vontade de realizar e apoiar sempre que existem algumas tarefas relativas às atividades que temos realizado. Considero que esta é uma forma de perceber o efetivo envolvimento das crianças nas atividades e no projeto que estamos a desenvolver em sala.

14 de Novembro – Uma das crianças trouxe um brinquedo com o qual queria estar em sala. No momento do quadro das mensagens a criança partilhou que era uma prenda que os avós tinham trazido do local onde tinham estado de férias. Outra criança respondeu “hoje não é o dia de trazer brinquedos de casa!”- T. A Educadora explicou então que não seria justo para as outras crianças que não tinham brinquedos de casa e que existem muitos brinquedos em sala disponíveis para as crianças brincarem. Além desta explicação, a Educadora achou que deveria perguntar às outras crianças se poderiam concordar em que a M. deixasse o seu brinquedo em sala por ser tão especial. Assim, a Educadora pediu que votassem para decidirem se o brinquedo poderia ficar em sala. Em votação a maioria decidiu que o brinquedo não deveria estar em sala. A Educadora referiu que ao colocar na mochila o brinquedo, a criança poderia sempre ir vê-lo à mochila quando tivesse vontade. Sugeri então que a criança poderia ficar com o seu brinquedo no tempo de sesta. A Educadora achou que seria uma boa ideia e perguntou à criança se concordava ao que esta referiu que seria “uma boa ideia mesmo” – M.

15 de Novembro – Ausente

16 de Novembro – Realização de um desdobrável com as produções das crianças sobre o que mais gostaram no projeto das Abelhas. Este desdobrável será parte de um livro que iremos realizar com a participação de todos e contempla tudo aquilo que foi realizado ao longo do projeto. Pedi às crianças que desenhassem o que mais tinham gostado no decorrer do projeto e registei aquilo que foi sendo dito pelas crianças. Valorizar aquilo que as crianças realizam e o que dizem é uma das competências que considero mais importantes na profissão pois permite compreender o que as crianças vivem, pensam e interpretam de tudo o que vai acontecendo à sua volta, no meio que as rodeia e permite compreender o que é mais significativo para elas.

Reflexão semanal de 19 a 23 de Novembro de 2018

Esta semana foi a primeira semana de uma nova criança na sala de Jardim de Infância. A adaptação da criança durante estes primeiros dias correu muito bem e a Educadora reforçou a comunicação com o grupo acerca da chegada de uma nova criança, primeiro através do quadro das mensagens, e depois em conversa. Após a chegada da criança à sala, a Educadora reforçou

alguns momentos do dia nos quais acompanhou de forma próxima a criança, de modo a que a sua integração ao espaço físico e ao grupo acontecesse de forma natural. Ao longo destes dias senti também que a criança se aproxima de mim de forma também natural. Este comportamento acontece, comparativamente às outras crianças do grupo, de uma forma diferente pois desde que chegou ao Jardim de Infância, e apesar de ser há pouco tempo, a criança observa a minha presença desde que chegou à Instituição. Relativamente às atividades planificadas para a semana que decorre, estas foram readaptadas e reformuladas para que a criança se sintasse mais integrada. Esta readaptação faz todo o sentido pois acredito que neste momento a prioridade é integrar a criança em sala e que a planificação não deve ser estanque, mas sim, respeitar as diferentes necessidades das crianças, do grupo e também da própria dinâmica de sala que, por vezes se pode alterar em função de determinadas circunstâncias que vão surgindo no dia-a-dia.

Tal como descrito nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (2016, p. 10) “... (perspetiva de aprendizagem pressupõe que) o planeamento realizado seja adaptado e diferenciado (...) de modo a proporcionar a todas e cada uma das crianças condições estimulantes para o seu desenvolvimento e aprendizagem, promovendo em todas um sentido de segurança e autoestima”.

Bibliografia: Silva, I., Marques, L.; Mata, L. & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: ME-DGE

Reflexões Diárias Semana de 19 a 23 de Novembro de 2018

19 De Novembro – Hoje foi o primeiro dia de uma nova criança na sala de Jardim de Infância. A mãe esteve presente durante o tempo em que a criança esteve e a Educadora realizou um acompanhamento mais atento à criança, para que esta pudesse ganhar alguma segurança e, ao mesmo tempo, fosse conhecendo um adulto de referência.

Realizamos uma atividade de culinária no âmbito do Projeto realizado em sala “As Abelhas Rainhas” (Projeto a decorrer para a Unidade Curricular de CDEI). Estas bolachas continham mel. Realizámos um “Chá das 16” no qual as crianças beberam chá de limão e lancharam bolachas de mel, para além do seu lanche habitual.

20 De Novembro – Dia de continuidade da adaptação de nova criança à sala. Para que a nova criança se sintasse integrada, algumas das atividades que estavam planeadas foram reajustadas, para que houvesse momentos em que a criança que chegou pela primeira vez à nossa sala se possa sentir incluída na rotina diária.

Relativamente ao Projeto “As Abelhas Rainhas”, realizei um pequeno panfleto no qual estavam fotografias e descrição de atividades realizadas no âmbito do mesmo. Este panfleto foi enviado para a família de cada criança com o intuito de demonstrar o que aconteceu ao longo do projeto.

Com o panfleto enviamos também bolachas de mel (realizadas na atividade de culinária do dia anterior) para que as famílias pudessem partilhar entre si e com as crianças o produto final da atividade realizada no dia anterior.

21 De Novembro- Uma das crianças trouxe um livro de casa. Durante o momento do Quadro das Mensagens, uma das crianças referiu que era um objeto de casa e que “Não é dia de brinquedos de casa” – T. A Educadora referiu que já tinha conversado há algum tempo com as crianças do Jardim de Infância e que livros eram os objetos que as crianças podem trazer diariamente para a sala de Jardim de Infância. A criança que trouxe o livro pediu-me que fosse com ele para a área dos livros contar a história que trouxe de casa. Após o início da exploração do livro, percebi que várias crianças se vieram sentar perto de nós. Dado o interesse demonstrado, sugeri ler outras histórias que existem em sala e assim o tempo de fazer foi dedicado à leitura de histórias com algumas crianças. Penso que este envolvimento demonstrado é sinal de que as crianças estão mais à vontade com a minha presença em sala à medida que o estágio vai decorrendo.

22 De Novembro – No momento em que cheguei de manhã à sala de Jardim de Infância, uma das crianças estava já dentro da sala com a mãe. Quando cheguei, a criança disse-me “Esta é a minha mãe, tu ainda não conheces” – J. apresentei-me à mãe que me disse que a criança não estava muito convencida em ficar. Após conversar com a criança e com a ajuda da mãe, a criança ficou ao meu colo e ficámos a conversar um pouco para que esta sentisse alguma segurança no momento da separação da mãe. Após este momento, a criança ficou bem e a sua rotina seguiu tal como habitualmente acontece. Durante o período da manhã houve um momento em que voltou a referir que tinha saudades da mãe. Expliquei que já estávamos a meio do dia e que ia ser um dia muito rápido e que a mãe regressaria de tarde. Penso que a criança sentiu conforto nas minhas palavras e na minha abordagem e isso é algo que é representativo da relação que estou a estabelecer com as crianças e com o grupo.

23 De Novembro – Na dinamização do “Quadro das Mensagens” tentei incluir a criança que está em adaptação, sugerindo que virasse uma das mensagens. Pensei que fosse uma sugestão que não tivesse retorno da parte da criança mas esta mostrou-se entusiasmada em realizar a tarefa proposta. Percebi que está interessado em momentos da rotina, tais como o quadro das mensagens, e que se mostra atento e envolvido, mesmo mostrando ainda alguns sinais de necessitar de ter o adulto por perto (por exemplo esteve perto do quadro das mensagens sentado ao meu colo).

Hoje foi o dia de comunicar o projeto das “Abelhas Rainhas” e para isso convidámos uma outra sala de Jardim de Infância para partilhar as nossas pesquisas e respostas às questões que tinham sido colocadas no início e no decorrer do projeto.

Reflexão Semanal de 26 a 30 de Novembro de 2018

O Envolvimento das Crianças na planificação de Atividades

No decorrer desta semana aconteceram alguns momentos que foram o ponto de partida para lançar o tema da festa de Natal que irá acontecer no mês de Dezembro. Para iniciar o tema do Natal, a Educadora propôs colocar uma mensagem no quadro das mensagens. As crianças mostraram grande entusiasmo relativamente à preparação da festa de Natal e à elaboração do presente direcionado às famílias. A Educadora sugeriu que fosse a partir de um livro que conta a história de duas meninas que vivem em lugares distintos (Lisboa e Moçambique) e que têm em comum o nome “Eva”. A ideia principal seria a de mostrar que as crianças têm diferentes culturas e que nem todas têm os mesmos objetos nem as mesmas vivências. Sendo o Natal um momento em que as crianças pedem os seus presentes aos pais, mostrar outras realidades faz todo o sentido.

Durante a semana planeei a utilização do Fantocheiro que realizei em conjunto com as crianças no início do período do estágio. Com o apoio da Educadora, realizamos as personagens com produções das crianças, dando posteriormente vida às personagens da história através do Fantocheiro. As crianças mostraram grande envolvimento e atenção ao momento, pelo que considero que a atividade foi bastante interessante e acabou por elucidar ainda mais as crianças sobre o que seria feito na festa de Natal.

Durante a semana corrente foi realizada uma atividade em pequenos grupos na qual foi pedido às crianças que expressassem quais seriam as suas ideias para a festa de Natal. As crianças verbalizaram diferentes ideias e foram também, com a ajuda da Educadora, escolhendo diferentes personagens que iriam interpretar durante a festa.

“Eu subo a uma árvore e dou um salto e uma cambalhota” – M.M.

“Podes dar uma cambalhota mas o salto é mais perigoso” – Educadora

“Não te preocupes, deixa isso comigo!” – M.M.

Notas de campo de 29 de Novembro de 2018

Dar voz às crianças revela-se essencial na forma como estas interpretam o mundo e o que as rodeia “as crianças são competentes para descrever e interpretar o que se passa nos contextos educacionais e que, por isso, é muito importante aproveitar essa competência para a sua educação escolar e cívica”. (Oliveira-Formosinho e Lino, 2008, p. 10).

A participação das crianças na planificação das atividades a realizar permite que estas exprimam as suas ideias, ajuda a que desenvolvam o seu pensamento criativo e a competência linguística. Considero que esta foi uma atividade de grande enriquecimento nomeadamente pela ligação que as crianças estabelecem entre si (quando em conjunto organizam as suas ideias e escolhem as personagens), a ideia de que vão participar numa atividade de Jardim de Infância

mas que será também para as famílias (o que se torna mais significativo ainda para as crianças e a relação escola-família) bem como toda a envolvimento que as crianças demonstram na preparação de um momento que se revela importante para o desenvolvimento destas.

Bibliografia:

Oliveira-Formosinho, J., & Lino, D. M. B. C. (2008). Os papéis das educadoras: as perspectivas das crianças. *A escola vista pelas crianças*, 12, 9-28.

Reflexão semanal de 3 a 7 de Novembro de 2018

Esta semana ficou assinalada com a visita das crianças de Jardim de Infância a uma Instituição que se situa no meio envolvente do JI. O propósito da visita foi de dar a conhecer uma outra realidade às crianças e para isso realizámos, em conjunto com outra sala de JI que também realizou a saída ao exterior com a nossa sala, uma atividade de culinária. Esta atividade já tinha sido feito anteriormente, sendo uma atividade que inclui no projeto das “Abelhas” que realizei com as crianças de JI. Em conjunto com a Educadora pensámos que seria uma atividade interessante de planear já que seria a oferta que as crianças iriam levar à Instituição que no dia da nossa visita à mesma. Esta saída ao exterior foi abordada previamente pela Educadora, para que as crianças soubessem o que iríamos fazer, quem iríamos encontrar e qual o propósito da visita. Considero que esta antecipação ao momento de saída é fundamental sobretudo para que as crianças se sintam seguras e que possam colocar as questões que para elas fazem sentido.

No momento do quadro das mensagens a Educadora referiu que hoje era o dia da saída ao exterior e que as crianças iriam a um Lar. Uma das crianças referiu que “a minha avó já trabalhou num Lar. A minha avó e a minha mãe disseram que nós não vamos poder fazer muito barulho nem gritar para não assustarmos ninguém” – M.

A visita ao exterior é um momento de grandes apropriações por parte das crianças acerca do que observa e retém no espaço físico que nem sempre é conhecido e está fisicamente perto do meio no qual a criança vive e se desloca diariamente.

A área de conhecimento do mundo torna-se assim transversal a diferentes aprendizagens que acontecem quando a criança está a conhecer o meio local no qual se move e está inserida.

Também ao conhecer o que está para lá do que a criança conhece, esta adquire competências que lhe permitem desenvolver-se de forma holística “o conjunto de conhecimentos relativos ao meio social e cultural que a criança vai adquirindo nos contextos sociais (...) facilitam uma progressiva consciência de si, do seu papel social e das relações com os outros” (OCEPES p. 88).

O dia em que fomos visitar a Instituição foi também marcado pelo simbolismo de ser o Dia

Internacional das Pessoas com Deficiência. Esta Instituição acolhe pessoas com diferentes níveis de deficiência, o que foi também explicado às crianças pela diretora no momento da chegada à mesma. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar “ (...) o desenvolvimento de atitudes positivas na relação com os outros, nos cuidados consigo próprio, e a criação de hábitos de respeito pelo ambiente e cultura” (p. 85). Esta visita ao exterior foi importante pois para além de possibilitar o contacto com uma nova realidade, permitiu que as crianças conhecessem uma realidade com algumas diferenças da sua.

Reflexões Diárias Semana de 3 a 7 de Dezembro de 2018

3 de Dezembro – Visita ao Lar da Boa vontade que se situa no meio local do Jardim de Infância. As crianças levaram bolachas que tinham sido confeccionadas numa atividade de culinária realizada em conjunto com outra sala de Jardim de Infância. As crianças conheceram algumas áreas da Instituição, nomeadamente o refeitório e o jardim onde existe uma horta. Foi interessante perceber a relação que as crianças criaram, dizendo que também na sua Instituição existe uma horta. Percebi que os utentes da Instituição que visitámos estavam genuinamente felizes pela presença das crianças. A professora de música do colégio também participou na visita, incentivando as crianças a cantarem algumas músicas que têm aprendido nas suas aulas.

4 de Dezembro- As crianças quiseram ouvir a história “Vamos à caça do Urso”. Esta história foi escolhida por uma criança em pequeno grupo. Uma criança colocou a questão “Eles estão a caçar o urso todos. São uma família”- M. Foi a partir desta ideia de família que cada um foi dizendo quantos elementos existem na sua família e quais os que a compõem. Algumas crianças falaram inclusivamente nos animais que têm em casa. Este momento foi de envolvimento para as crianças. Para além de ter sido algo que surgiu a partir de uma questão, foi um momento em que cada uma das crianças participou de forma interessada.

5 de Dezembro – Ausente

6 de Dezembro – Ausente

7 de Dezembro – As crianças estão a realizar a oferta de Natal para as suas famílias (sabonetes que são decorados pelas crianças) . A Educadora disponibilizou vários materiais para que as crianças possam escolher alguns desses materiais e as cores com que os sabonetes irão ficar. Esta escolha é importante para que as crianças participem de uma forma ativa na elaboração de um presente para a sua família. Considero que esta participação é muito positiva e que as escolhas das crianças devem sempre prevalecer, não sendo apenas o lado estético a prioridade quando toca às produções das crianças, sobretudo quando é algo oferecido às famílias.

Reflexão semanal de 10 a 14 de Dezembro de 2018

Esta semana é especialmente dedicada aos preparativos para a festa de Natal que se irá celebrar no próximo dia 21 de Dezembro. Para a sala de Jardim de Infância, ficou definido pela

Educadora (e restante equipa pedagógica) que as crianças do grupo irão realizar uma pequena peça de Teatro. De acordo com Silva et al (2016 p. 8) “as relações e interações que a criança estabelece com adultos e outras crianças (...) nos contextos sociais e físicos em que vive constituem oportunidades de aprendizagem que vão contribuir para o seu desenvolvimento”.

Para a elaboração do guião, a Educadora escolheu uma história “Eva” de Margarida Botelho. A ideia inicial partiu da exploração de conceitos como diferença e igualdade bem como as características comuns e universais das crianças (brincar, amizade, ser feliz no tempo da infância e criar memórias felizes). A ideia inicial por parte da Educadora era a de mostrar às crianças que existem outras crianças que, por muito pouco que tenham, podem ser felizes. A história passa-se entre Lisboa e Moçambique e é sobre duas meninas que têm o nome em comum: Eva. As suas vidas são diferentes mas fazem, no seu dia-a-dia, atividades iguais mas com diferentes objetos e diferentes modos. Todas as crianças da sala de Jardim de Infância vão participar na peça e inclusivamente têm cada uma a sua fala. Segundo Silva et al (2016 p.10) “todas as crianças (...) participam no grupo, sendo a diversidade encarada como um meio privilegiado para enriquecer as experiências e oportunidades de aprendizagem de cada criança”. Na minha perspetiva conseguir transportar para uma peça de teatro a ideia de sensibilização para a diferença é algo enriquecedor. Para além de ser um conceito trabalhado com as crianças em que estas começam a ficar sensibilizadas para o outro e para a diferença, este é um conceito que pode eventualmente ser trabalhado com as famílias, para que estas também em contexto familiar possam transmitir às crianças que ser diferente não é negativo, que existem outras crianças que apesar das suas limitações podem vivenciar experiências idênticas a outras crianças, noutra lugar do mundo.

Bibliografia de apoio: Silva, I., Marques, L.; Mata, L. & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: ME-DGE

Reflexão semanal de 17 a 21 de Dezembro de 2018

Na dinâmica diária de Jardim de Infância surgem momentos nos quais as crianças vão demonstrando o surgimento e/ou desenvolvimento do processo de auto regulação. Algumas crianças ainda têm alguma dificuldade em lidar com momentos de conflito e maior tensão entre pares, o que leva a que, mesmo com o apoio do adulto, nem todas as crianças conseguem resolver as questões que surgem através do diálogo.

As crianças estavam a brincar no parque, quando uma delas me abordou a chorar. Pedi para que se tentasse acalmar pois não estava a conseguir perceber o que me queria dizer. Após uns minutos disse-me “A E. não queria brincar comigo e disse que eu sou bebé” pedi à outra criança que me dissesse o que tinha acontecido ao que me respondeu “A M. não pode brincar connosco porque ela chora logo, ela não consegue explicar com as palavras sem chorar e nós não gostamos”

Nota de campo de 20 de Dezembro de 2018

Uma das características do modelo High Scope é a mediação que o adulto realiza face às questões que as crianças colocam, nomeadamente quando existem conflitos. Nesse sentido, o adulto tenta que as crianças dialoguem, não sendo a sua interferência direta, mas sim, uma interferência mediadora, através da qual ouve os diferentes pontos de vista das crianças, incentivando as crianças a dialogarem, dando relevância ao que dizem mas sobretudo, incentivando a que dialoguem e tenham em consideração o que gerou o conflito. Uma das formas de sensibilizar as crianças para as questões relacionadas com o conflito é a construção de “Histórias Sociais”. Estas são histórias construídas com o apoio das crianças e que visam em grande parte, que as crianças estejam mais despertas para o que acontece no seu quotidiano, preparando-as para que sejam capazes de antever o que acontece em caso de conflito e sobretudo para a prevenção de determinado comportamento que não é adequado no contexto social em que a criança está inserida. Em sala onde realizo a minha Prática Profissional Supervisionada existem histórias sociais ao alcance das crianças e por vezes observo as crianças a contarem as histórias umas às outras. Para além de ser uma ferramenta importante para sensibilizar as crianças para os seus comportamentos, as histórias sociais podem ser adaptadas de forma a auxiliar os profissionais da área da educação nos seus contextos quando existem crianças com necessidades educativas especiais (NEES) sobretudo crianças portadoras do espectro do Autismo.

Bibliografia de apoio:

<https://carolgraysocialstories.com/> - consultado a 21 de Novembro de 2018

<https://www.storyboardthat.com/pt/blog/e/exemplos-de-hist%C3%B3ria-social> – consultado a 21 de Dezembro de 2018

Reflexão semanal de 2 a 4 de Janeiro de 2019

Ao longo do meu percurso de prática em estágio tenho tentado promover uma das competências que considero mais importantes na idade de pré escolar que é a linguagem. Nas primeiras semanas tentava que as crianças falassem comigo mas sempre dando margem para que criassem confiança para que o discurso fosse, sobretudo, assente numa relação de confiança. Ao longo do dia existem momentos que promovem o desenvolvimento da capacidade discursiva no jardim de infância. O momento do quadro das mensagens, do planear, o momento do rever privilegiam a interação e a estimulação da capacidade de comunicação das crianças. De acordo com Sim Sim (2008 p.40) “o jardim-de-infância é um espaço privilegiado para proporcionar oportunidades às crianças para se expressarem individualmente”. Contar alguns acontecimentos que são significativos em contexto familiar ou até no contexto de sala são o que as crianças mais descrevem. O educador deverá ser sensível ao que a criança relata mas também ajudar a que a criança seja capaz de ouvir o outro, incentivando a que respeite o seu momento mas também o momento em que o outro está a falar. No processo de estimulação do desenvolvimento da comunicação verbal, desempenham particular importância quer as experiências de interação comunicativa (Sim Sim, 2008 pg 37). O saber ouvir está também subjacente na interação que a criança estabelece com o outro, quer seja adulto ou criança. A forma como a criança se expressa pode ser estimulada pelo adulto na medida em que este poderá planear atividades que sejam direcionadas a esta área e a estas competências. É importante não esquecer a individualidade das crianças e o tempo que cada uma necessita para desenvolver competências linguísticas (sobretudo em grupos heterogéneos) para que todas as crianças se sintam à vontade para participar nas atividades. Atividades que não sejam interessantes para a etapa de desenvolvimento das crianças podem levar a que estas percam o interesse em se envolverem nas mesmas. De acordo com Sim Sim (2008 p.37) “com a orientação do educador, as crianças deverão ser desafiadas a desenvolverem competências relevantes para o seu crescimento linguístico”.

Bibliografia : Sim-Sim, I., Silva, A. C., & Nunes, C. (2008). Linguagem e comunicação no jardim-de-infância: textos de apoio para educadores de infância.

Reflexões Diárias Semana de 2 a 4 de Janeiro de 2019

2 Janeiro – Este foi um dia em que houve alguma quebra no número de crianças na sala de Jardim de Infância. As crianças que estavam presentes compartilharam o que tinha acontecido em suas casas durante os dias em que celebraram o natal. Possibilitar às crianças esta partilha e a disposição do adulto para as ouvir é uma forma também de lhes inculcar o respeito pelo ouvir o outro, de ter o seu tempo para partilhar e respeitar o tempo em que os adultos e os pares também estão a conversar com a criança. De forma tranquila foram partilhado o que tinha acontecido e quais os presentes que tinham chegado a suas casas.

3 de Janeiro - Uma das crianças perguntou-me “Quanto tempo vais ficar na nossa sala?” – J. expliquei que seriam mais alguns dias mas depois terei que ir embora. Disse-me: “eu posso ir contigo para não ires sozinha?” – I.

Penso que estas questões que as crianças me vão colocando demonstram que existe uma ligação que se foi estabelecendo ao longo destas semanas de prática. Apesar de saber que seria um período curto de tempo, as crianças não têm ainda capacidade de perceber que há um tempo definido para a minha passagem na sala de Jardim de Infância. Por outro lado, estas conversas que as crianças vão tendo comigo são reflexo da relação que fomos estabelecendo ao longo destes meses, o que me deixa bastante agradada pois consegui estabelecer uma ligação positiva com as mesmas.

4 de Janeiro – Em conversa com a Educadora de sala, esta partilhou comigo que gostaria de iniciar a organização da capa dos trabalhos onde as crianças irão transportar as suas produções no final do ano letivo. Uma a uma, as crianças foram observando os seus desenhos, alguns colocamos legenda pois não tinham ainda, e outros que as crianças não achavam tão importantes para guardar foram deixados de parte. Dar voz às crianças para que seja registado o que foi mais significativo para elas é de todo importante. Ao realizarmos esta seleção com as crianças possibilitamos que estas possam rever o que já fizeram, permitimos que escolham quais as suas produções mais importantes e também que verbalizem o que registaram através do desenho, estimulando a linguagem e a capacidade discursiva da criança.

5. PORTEFÓLIO DE UMA CRIANÇA

O portefólio que apresento de seguida é o produto do meu tempo de Prática

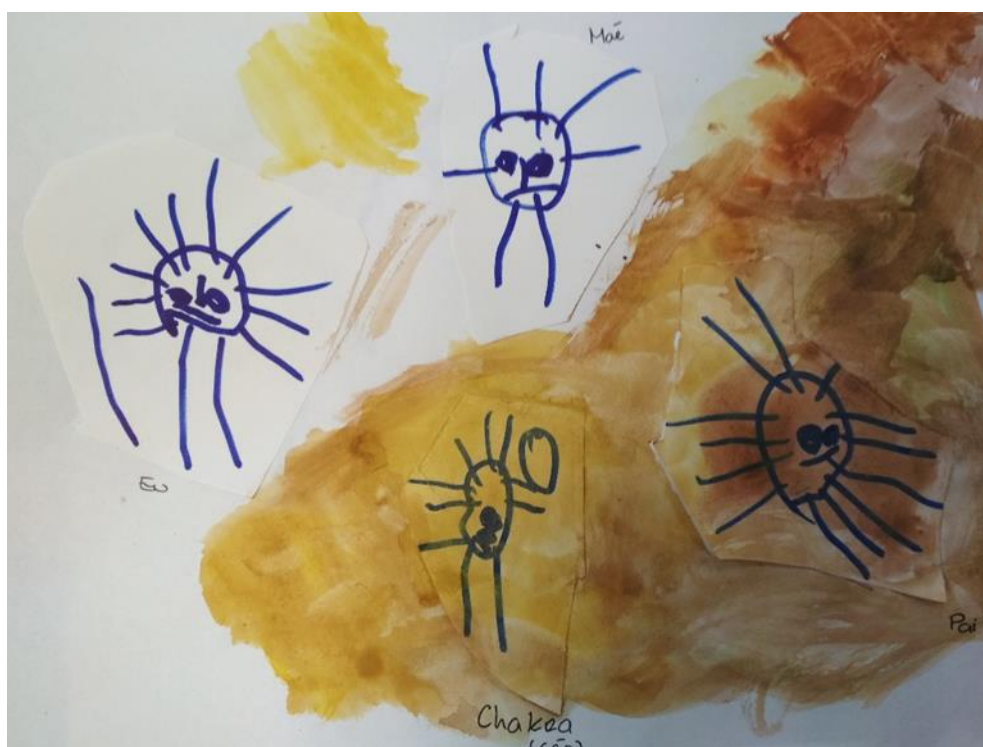
Profissional Supervisionada realizado com uma criança do grupo de crianças de Jardim de Infância com o qual realizei o meu estágio no presente ano letivo 2018/2019. O principal objetivo é o de organizar de informações, concretamente de uma criança, no sentido de registar as suas conquistas ao longo do tempo de estágio que decorreu de Outubro de 2018 a Janeiro de 2019. Estas conquistas estão relacionadas com as diferentes áreas de conteúdo, nomeadamente Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, área da Formação Social e Pessoal, área do Conhecimento do Mundo e Expressão Artística nomeadamente as Artes Visuais.

O portefólio está estruturado em introdução, apresentação da criança, as observações e registos realizados por mim, bem como os registos fotográficos realizados ao longo do período de tempo e dos tópicos supra referidos. No que respeita à minha escolha, relativamente à criança com a qual construí este portefólio, o Manuel demonstrou desde cedo ser uma criança curiosa, atenta e muito disponível para me receber em sala. Para além destas características é uma criança muito disponível e mostra sempre vontade em participar nas atividades e em momentos espontâneos, o que o torna uma criança muito sociável. Como referi, o Manuel desde cedo demonstrou curiosidade em saber quem eu era, porque estava na sala e curiosamente foi uma das crianças que me recebeu de forma natural e afetuosa. Gostaria de agradecer também a disponibilidade da família do Manuel que autorizou a participação do Manuel na construção deste portefólio, bem como as partilhas que realizam durante os projetos e o tempo em que estive em sala. Obrigada também ao Manuel pela amizade que fomos construindo ao longo deste tempo e sobretudo por estar sempre disponível para me ajudar a crescer enquanto estagiária e futura Educadora de Infância.



Sou o M. M.

Tenho 4 anos



A minha família é a Mãe, o Pai e a Chakra

Os que mais gosto de fazer na sala de Jardim de Infância: Gosto de brincar na área da Casa e na área dos blocos. Gosto de livros. Gosto também de pintar

Os meus amigos: Gosto de brincar com o meu amigo S., M. A., F., E. e M.. Às vezes com a C.

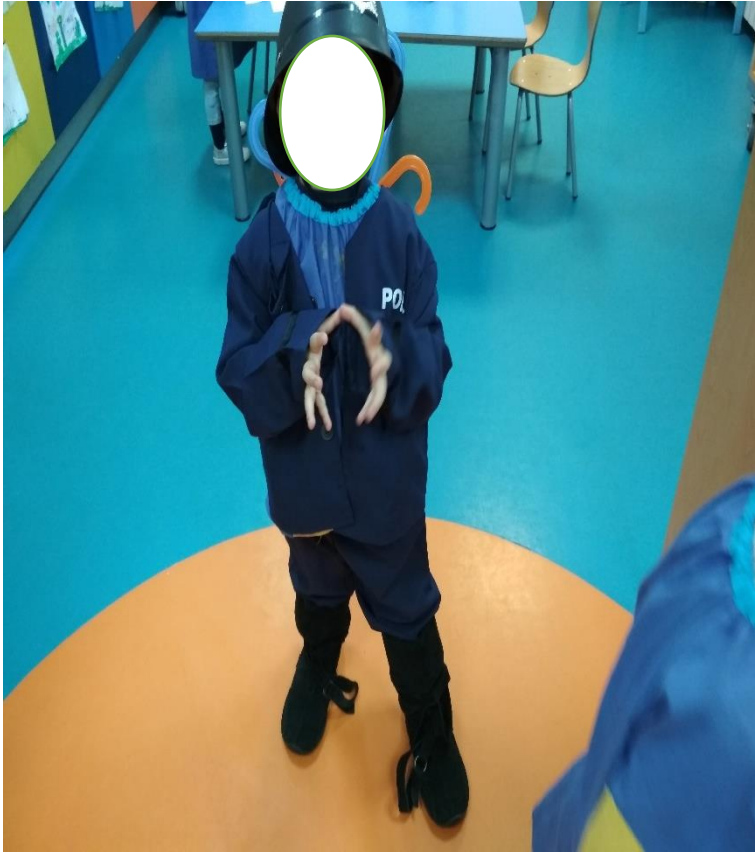
Formação Social e Pessoal



Algumas crianças da sala tem preferência por brincadeiras de “polícias e ladrões”. Nesta situação o Manuel construiu um quartel de polícia



Manuel e um dos seus “amigos polícias”



“Sou polícia com chapéu e botas de polícia” – M.M.

Conclusão

O Manuel representa situações mostrando que está a desenvolver o conhecimento de si “eu sou o polícia” e do meio alargado. Já conhece e identifica características sociais e do meio



Descrição da Situação

Realizámos um jogo de dominó em pequeno grupo. O Manuel estava a jogar de forma participativa

Conclusão

O Manuel demonstra conhecer o respeito pela sua vez quando está em contexto de grupo.



Descrição da Situação

O Manuel e o Francisco estavam na área dos blocos. O Manuel chamou-me para que eu visse a construção que tinham feito, que era “mais alta do que eu e o meu amigo”.

22 de Outubro de 2018

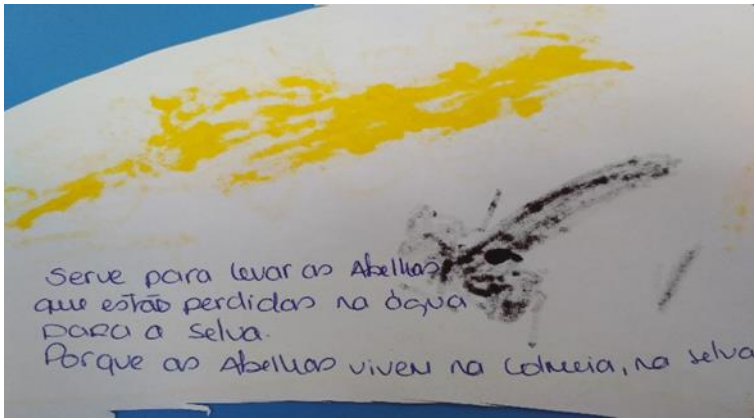
Conclusões

O Manuel demonstra uma clara preferência por alguns dos pares. Esta característica é evidenciada sobretudo quando, no momento de planear, escolhe a área em que um dos seus amigos está ou quando quer partilhar os seus brinquedos com alguns amigos da sua escolha.



**Construção de uma “quinta e uma garagem para vários carros. Está a ficar gigante”-
M.M.**

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

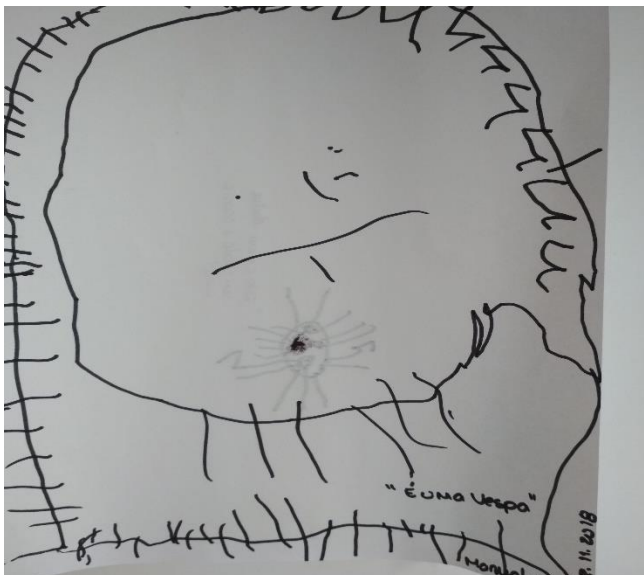


Descrição da Situação

O Manuel desenhou, de forma espontânea, uma Abelha e uma caravana. Pediu que escrevesse o que me disse

Conclusão

O Manuel, após desenhar, pede para que se escreva e legende os seus desenhos. Durante o período de prática foram várias as produções que o M. realizou e que me pediu para legendar. Notei que realizou diferentes produções relacionadas com o projeto implementado em sala sobre as Abelhas. Esta envolvimento durante o projeto e após o mesmo é demonstrativa que o projeto foi significativo para o M. É importante para o Manuel ser escutado e que reconheçam e valorizem aquilo que diz.



Conhecimento do Mundo



Descrição da Situação

O Manuel estava na área dos blocos. Chamou-me e disse “Olha só esta abelha que eu construí com os blocos! Tiras uma foto?” Para além desta construção espontânea, o M. realizou outras através das quais representou algumas imagens que observou ao longo do projeto.

Conclusão

O Manuel foi uma das crianças que demonstrou maior envolvimento no projeto que realizámos em sala – “As Abelhas Rainhas”. Esta representação da “abelha” demonstra esse envolvimento e as aprendizagens que realizou ao longo do projeto. Posteriormente ao projeto e à sua divulgação e avaliação, o M. referia algumas vezes “lembraste do projeto das abelhas?” e partilhava ideias que tinham sido abordadas ao longo do projeto. Em Janeiro, o M. foi capaz de descrever diferentes etapas do projeto e também algumas das atividades que tinham sido desenvolvidas ao longo do tempo. Questionei “M. aprendeste muitas coisas durante o projeto?” e a sua resposta de forma quase imediata foi “Sim, claro que aprendi” – Nota de campo de 18 de Janeiro de 2019.

O Manuel esteve de férias alguns dias. Quando perguntámos como tinham corrido as suas férias o Manuel prontamente descreveu:

“Fui num avião e depois apanhei outro avião porque era super longe. Era na Grécia as minhas férias. Para irmos para lá em que ser de avião. Até dormi um bocadinho no avião”
– M.M.

Conclusão: O Manuel reconhece que existem lugares que são de maior distância o que implica outros meios de transporte para lá chegar. Este foi um conceito que o Manuel desenvolveu ao longo do tempo de realização deste portefólio

Expressões

Artes Visuais



Descrição da Situação

Numa atividade em pequeno grupo o objetivo era o de pintar “uma colmeia”. O Manuel realizou a atividade esperando a sua vez e usufruindo do momento

Conclusão

O Manuel foi capaz de aguardar a sua vez para realizar uma atividade. Foi paciente e quando chegou a sua vez realizou a atividade de forma interessada e envolvida. Foi possível perceber que o M. estava em fruição, pois expressava esse sentimento “Esta pintura é para fazer uma colmeia gigante para as Abelhas!”



Descrição da situação

O Manuel demonstra interesse em pintar e recortar quando está na área das artes. Realiza as produções de forma espontânea e orientada, mostrando sempre iniciativa.

Data 15 de Novembro de 2018

Conclusão

Este foi um momento em que o Manuel estava a desenhar e de seguida quis recortar o que tinha desenhado. Em momentos anteriores o Manuel necessitava da ajuda do adulto. Neste momento fê-lo sozinho.



Movimento



O Manuel é uma criança que demonstra um grande interesse por atividades motoras. A Atividade da ginástica é um dos momentos em que o Manuel demonstra maior envolvimento

Conclusão: O Manuel tem demonstrado ao longo do tempo de produção deste portefólio um interesse emergente pelas atividades, sobretudo a ginástica e o Judo que considerava ser apenas para “meninos” e que agora o Manuel identifica como uma atividade possível de praticar sem que o género seja uma condicionante para o desenvolvimento da atividade.

Considerações finais

Construir o portefólio, pensar sobre o mesmo e estruturar todas as atividades e acompanhar as aquisições que o M. alcançou ao longo destes meses, possibilitou-me registar de forma descritiva o acompanhamento que realizei do grupo e em especial do M.

Ao longo destes meses o M. revelou ser uma criança bastante interessada em tudo o que foi desenvolvido, sobretudo nos projetos que decorreram durante este tempo, nos quais o M. foi sempre uma criança participativa, colaborando com as suas opiniões e perceções de tudo o que estava a acontecer. É uma criança autónoma, que se relaciona com os pares mantendo preferência por algumas crianças da sala, com uma boa relação com os adultos e que consegue expressar-se facilmente. É também uma criança que colabora de forma muito ativa naquilo que lhe é proposto, sendo que no decorrer deste tempo demonstrou sempre interesse em saber o que eu registava sobre o que me dizia e sobre as suas ações e para que estava a fazê-lo. Construir um portefólio sobre o M. foi enriquecedor pela forma como esta ferramenta permite registar as vivências e as aquisições das crianças, possibilitando também ao educador estruturar o conhecimento que a criança demonstra. Considero também que este portefólio é o produto final de uma aprendizagem comum pois aprendi com o M. e cresci enquanto estagiária.

Obrigada,

Mónica Varandas Reis

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso de estagiária da Escola Superior de Educação de Lisboa, que se iniciou na valência de Creche com o estágio da PPS I e termina com o tempo de PPS II, possibilitou-me crescer enquanto aluna, estagiária e futura Educadora. Trabalhar como Auxiliar de Ação Educativa permitiu desenvolver a prática dentro destas funções mas o meu percurso académico foi fundamental para construir uma identidade profissional que considero que me possibilitou aprofundar conhecimento, fundamentar a prática e sobretudo evoluir enquanto profissional e enquanto pessoa. Todos os intervenientes diretos e indiretos (crianças, equipa educativa, famílias, professores) contribuíram para que este percurso fosse realizado de forma motivada, apesar de todos os desafios ao longo deste tempo de aprendizagens. A construção da identidade profissional desenvolve-se através das interações sociais (Sarmento 2015) o que significa que o educador está em constante interação com o outro e com o que o rodeia, sendo também uma construção social que vai acontecendo ao longo do tempo.

Estar em contacto com diferentes realidades contribuiu também para a construção da minha identidade enquanto estagiária pois os contextos sociais e as equipas educativas com as quais contactei são diferentes. Todas estas diferentes interações contribuem para que “A ação profissional do educador caracteriza-se por uma intencionalidade, que implica uma reflexão sobre as finalidades e sentidos das suas práticas pedagógicas e modos como organiza a ação” (Silva, Marques, Mata & Silva, 2016,p.5). Planear, avaliar e rever foram alguns dos conceitos que coloquei em prática o que exigiu reflexão e uma perspetiva de construção da prática diária, de forma a manter as minhas intencionalidades sem descuidar as necessidades e interesses das crianças.

Considero que esta foi uma etapa exigente mas muito positiva para a construção da minha identidade profissional. Existe ainda caminho a percorrer e sinto que esta foi a primeira etapa mas que contribuiu para criar a base da minha identidade pois segundo Sarmento (2012) a profissionalidade desenvolve-se em contextos, em interações, com trocas, aprendizagens e relações diversas da pessoa com e nos seus vários espaços de vida profissional, comunitário e familiar. Este foi um percurso que me possibilitou refletir acerca das minhas práticas e a forma como a partir de agora realizarei o meu percurso. É na prática que me encontro, ainda que não esteja como Educadora de Infância, mas de certo que todas as aprendizagens são ferramentas para desenvolver o meu trabalho enquanto Auxiliar de Ação Educativa.

Colocar em prática o que aprendi, sobretudo na **relação com as crianças**, na forma como desenvolvi o **respeito pelas famílias, valores e cultura** bem como a **relação e partilha com a equipa educativa** será realizado de uma forma estruturada a partir de todas as aprendizagens e vivências realizadas ao longo deste tempo. Ambos os períodos de prática profissional supervisionada foram importantes, especialmente por terem decorrido em

organizações educativas diferentes, num meio social diferente também mas que me possibilitou encontrar-me na forma como o **respeito pelas crianças** deve ser desenvolvido em diferentes contextos sociais. Neste segundo momento de prática em JI foi importante para a definição da minha identidade profissional **dar voz às crianças** para que todas participassem nas atividades, nas conversas de grande e pequeno grupo mas sobretudo que houvesse um **clima democrático** que foi implementado de forma mais clara no projeto que desenvolvemos.

Estar em creche e posteriormente em jardim-de-infância, foi importante também para que o conceito de **autonomia** ficasse mais claro para mim pois em creche é o início desta competência mas em jardim-de-infância ficou claro que é uma ferramenta útil para o desenvolvimento das crianças. A **resolução de conflitos** foi outra ferramenta que considero muito útil sendo que o adulto pode ser mediador, intervindo de forma positiva e que permita às crianças crescerem também. De acordo com Sarmiento (2012 p. 35) ser docente vai muito mais para além da prática em sala com as crianças. Exige o conhecimento dos contextos e do meio, de uma prática onde exista a partilha e a entreaajuda pois “a formação e articulação adequada entre estes dois campos, promoverá a construção de identidades profissionais flexíveis, reflexivas e competentes” (Sarmiento, 2012)

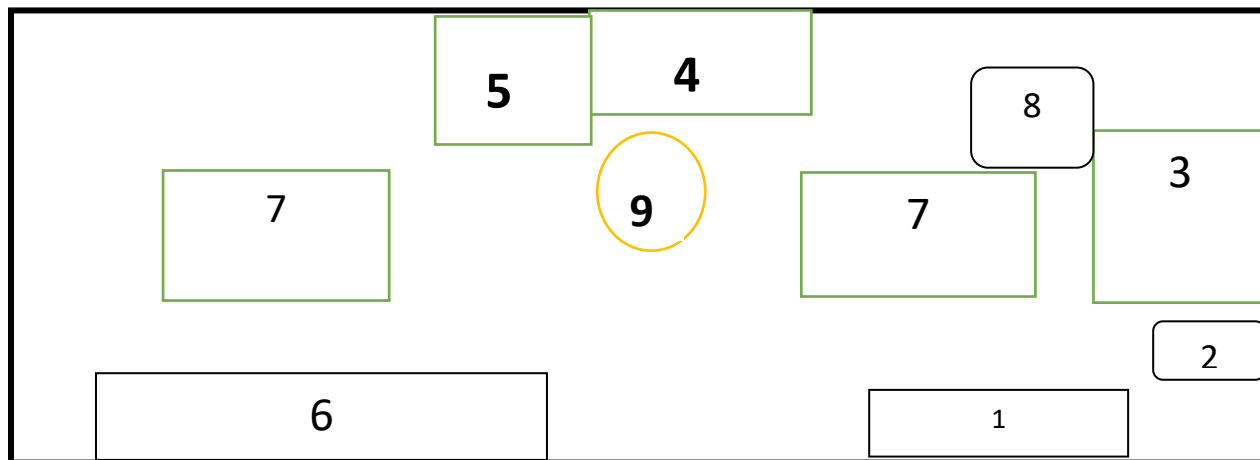
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APEI, A. D. Carta de Princípios para uma Ética Profissional.- <http://apei.pt/associacao/carta-etica.pdf>
- Beane, J. A. (2003). a essência de uma escola democrática. *Currículo sem fronteiras*, 3(2), 91-110.
- Gomes, M. (2014). Os Modelos Pedagógicos High/Scope e do Movimento da Escola Moderna
- Katz, L. G., Chard, S., Alves, C. C., Tavares, C., & Vale, A. I. (1997). *A abordagem de projecto na educação de infância*.
- Oliveira, Z. D. M. R., da Silva, A. P. S., Cardoso, F. M., & de Oliveira Augusto, S. (2006). Construção da identidade docente: relatos de educadores de educação infantil. *Cadernos de pesquisa*, 36(129), 547-571.
- Silva, I., Marques, L.; Mata, L. & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: ME-DGE
- Portugal, G. (2008). *Desenvolvimento e aprendizagem na infância*, In.CNE (Ed.), Relatório do estudo: A Educação das Crianças dos 0 aos 12 Anos (pp. 33-67). Lisboa: CNE
- Rangel, M., & Gonçalves, C. (2011). A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica. *Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional*, 1(3), 21-43.
- Sarmento, T. (2015). Identidades profissionais e contextos de trabalho na educação de infância.
- Sarmento-IE-UM, T. (2012). Narrativas de professoras-estagiárias sobre os contributos da formação em análise organizacional para a construção de uma identidade profissional.
- Silva, Isabel Lopes da (2011). Das Voltas que o projeto dá...Da investigação às práticas 1(3): 118-132
- Vasconcelos, T. (2011). Trabalho de projeto como “Pedagogia de Fronteira”. *Da investigação às Práticas*.
- Vasconcelos, T., Rocha, C., Loureiro, C., Castro, J. D., Menau, J., Ramos, M., ... & Rodrigues, P. F. (2011). Trabalho por projectos na educação de infância: mapear aprendizagens, integrar metodologias.

Weikart, D. P., & Hohmann, M. (2009). Educar a criança

ANEXOS

Anexo A.
Planta da Sala de Jardim de Infância



Legenda:

- 1- Área dos Blocos 6- Arrumação
- 2- Área dos Jogos 7- Mesas e cadeiras
- 3- Área dos Livros 8- Tapetes
- 4- Área da Casa 9- Círculo amarelo (Grande grupo)
- 5- Área das Artes

Anexo B. Planificações

Planificação de 8 a 12 de Outubro

		Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Planear-Fazer-Rever		Quantos queres?	Caixa da fruta	Corda com lenço	Sopa da Revisão	Cartas com ações
		Fantocheiro: Início da construção de um fantocheiro para os fantoches criados por nós				
		Escreve na areia	Caixa da fruta	Corda com lenço	Servir a sopa da revisão	Mimica
Grande grupo da manhã		Música	Ginástica	História com movimento: O Avô e os Esquimós	Viagem a África: Vamos procurar o leão	Mindfulness
Pequenos Grupos (Manhã)		Culinária saudável: Maças assadas	Pesquisa em livros e no computador (não realizado)	Horta - Plantar os legumes comprados no mercado-	Inglês	Continuação da construção do nosso livro de receitas para a área da casa
		Culinária saudável: Tarte de maçã	Início da construção do nosso livro de receitas para a área da casa	Inglês	Horta - Plantar os legumes comprados no mercado	Pesquisa em livros e no computador (não realizado)
Grande grupo da tarde		Stop!	Quantos queres?	Jogo do peixinho	Retângulos no chão	Cartas com movimentos

Pequenos Grupos (Tarde)		Sessão de cinema e lanche: Visualização de receitas	DANÇA	JUDO	YOGA	NATAÇÃO
Planificação de 15 a 19 out						
		Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Planear-Fazer-Rever		Gráfico das áreas	Microfone	Passa ao amigo...	Objeto de cada área	Brinquedos de casa
		Pirâmide dos alimentos: Construção com o apoio das famílias				
		Gráfico das áreas	Roleta	Roleta das áreas	Chapéus	Computador
Grande grupo da manhã		Música	Ginástica	Dado dos movimentos	Horta	Mindfulness
Pequenos Grupos (Manhã)		Construção do nosso livro de receitas saudáveis para a área da casa	Construção de uma tabela: Podemos comer muito; podemos comer esporadicamente	Pesquisas e ida às salas para sabermos mais sobre o mel e abelhas;	Inglês	Sessão de cinema: ABELHAS
		(não realizado)	Pesquisas e ida às salas para sabermos mais sobre o mel e abelhas;	Inglês	Construção de uma tabela: Podemos comer muito; podemos comer esporadicamente	
Grande grupo da tarde		Escondidas	---	Partilha das descobertas sobre o mel e abelhas	---	Término de trabalhos

Pequenos Grupos (Tarde)	Conversa em grande grupo sobre o mel e as abelhas: o que sabemos; o que queremos saber; como vamos descobrir.	DANÇA	JUDO	YOGA	NATAÇÃO
--------------------------------	---	--------------	-------------	-------------	----------------

Planificação da Atividade DATA 16 e 17 de Outubro
<p>➤ Proposta Educativa</p> <p>Para iniciar o Projeto e dar resposta às questões das crianças acerca do tema é importante fomentar a partilha entre as crianças e comunidade educativa sobre o que sabem acerca do tema. Realizar a pesquisa com as crianças permite que surjam novas questões e que todas tenham um envolvimento no processo de aprendizagem</p>
<p>➤ Área de Conteúdo: Conhecimento do Mundo; Linguagem e Abordagem à escrita</p>
<p>➤ Objetivos pedagógicos:</p> <p>Expressa-se utilizando linguagem</p> <p>Aumenta o léxico</p> <p>Adquire conhecimento sobre o tema</p>

<p>Objetivos específicos na ótica da criança: Identifica imagens e relaciona com o tema Relembra</p>		<p>➤ Duração 20 minutos</p>
<p>➤ Organização do Espaço e Materiais Mesa de trabalho</p>	<p>➤ Recursos Humanos e Materiais Livros; computador Educadora de Infâncias, Estagiária</p>	<p>➤ Dinâmica de Grupo Pequenos grupos (8 crianças)</p>
<p>➤ Estratégias de Implementação da Proposta Em pequeno grupo possibilitar que as crianças escolham como querem pesquisar (se em livros, se no computador). Registrar o que as crianças “descobrem” para que todas as informações possam ser debatidas em pequeno grupo e posteriormente partilhadas.</p>		
<p>➤ Avaliação. A atividade decorreu durante o tempo previsto e as crianças mostraram conhecer alguns conceitos e demonstraram que novas informações foram úteis para registar e posteriormente partilhar com o grupo. A atividade decorreu em pequenos grupos o que possibilitou que as informações fossem diferentes e assim enriquecer a partilha.</p>		
<p>➤ Reflexão sobre a Atividade O contributo das famílias enriquece a pesquisa e por isso em projetos a realizar é importante pedir a sua contribuição desde o início para que haja envolvimento, ao mesmo tempo que se fortalece a relação escola família.</p>		

Planificação de 22 a 26 de Outubro

		Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Planear-Fazer-Rever		Construção de uma colmeia	Lupa	Fantocheiro	Óculos	Taça tibetana
		Projeto das abelhas e mel: Pesquisa e registos / Manutenção garrafas da calma Culinária: Tarte de maçã saudável / Formigas voadoras: De onde vieram e porquê?				
		Dominó	Enfiamentos	Garrafas da calma	Caixa de areia	Blocos de madeira
Grande grupo da manhã		Música	Ginástica	Partilha das pesquisas sobre abelhas e mel	Abelha, abelha vai para a colmeia	Mindfulness
Pequenos Grupos (Manhã)		Preparação das questões para a visita da mãe do D.	História: <i>A sopa queima</i> de Pablo Albo	Análise e registo do corpo da abelha com microscópio e lupa	Inglês	Simetria do corpo da abelha
			Análise e registo do corpo da abelha com microscópio e lupa	Inglês	Simetria do corpo da abelha	História: <i>A sopa queima</i> de Pablo Albo
Grande grupo da tarde		Caça ao tesouro: Mensagem misteriosa	---	Partilha com o JI1 sobre mindfulness	---	Término de trabalhos

Planificação da Atividade

Observar corpo da Abelha na Lupa Binocular Data 23 e 24 de Outubro		
<p>➤ Proposta Educativa</p> <p>Para que as crianças possam conhecer características dos animais de forma real e objetiva a atividade de observação da abelha através da lupa binocular permite a observação ampliada de características da anatomia da abelha que a olho nu não são visíveis. A partir desta atividade as crianças são capazes de observar e verbalizar as características que observaram.</p>		
<p>➤ Área de Conteúdo: Conhecimento do Mundo</p>		
<p>➤ Objetivos pedagógicos:</p> <p>Possibilitar às crianças contacto com objetos do domínio do conhecimento do mundo</p> <p>Incentivar à comunicação</p> <p>Apoiar a criança a comunicar</p> <p>Permitir às crianças observarem, reconhecerem e identificar características de animais</p>		
<p>Objetivos específicos na ótica da criança:</p> <p>Compreende e identifica características que observa</p> <p>Revela confiança na comunicação</p> <p>Comunica as suas ideias e descreve a forma como as realiza</p> <p>Utiliza a linguagem oral em contexto</p>		<p>➤ Duração</p> <p>25 minutos</p>
<p>➤ Organização do Espaço e Materiais</p> <p>Mesa, cadeiras, lupa binocular</p>	<p>➤ Recursos Humanos e Materiais</p> <p>Educadora, Estagiária</p>	<p>➤ Dinâmica de Grupo</p> <p>Atividade realizada em pequeno grupo (cerca de 8 crianças)</p>

➤ **Estratégias de Implementação da Proposta**

Em pequeno grupo, uma a uma, as crianças observam a partir da lupa binocular o corpo de uma abelha. Pedimos que verbalizem o que estão a ver e registamos para que a criança se sinta valorizada na sua participação.

➤ **Avaliação**

As crianças demonstraram espanto e curiosidade em utilizar um novo objeto para observar o corpo da abelha. Algumas crianças demonstraram alguma resistência em observar (sobretudo as mais novas) pois teriam que espreitar para a lupa. Após o adulto demonstrar o que era pretendido (observar através da lupa), as crianças que estavam mais hesitantes tentaram observar. 2 crianças referiram “é muito grande e tem pelos!”. Esta percepção de que existe características que não são visíveis a olho nu são demonstrativas de aprendizagem face à atividade proposta

➤ **Reflexão sobre a Atividade**

Atividade que foi muito interessante e relevante para o decorrer do projeto e que possibilitou introduzir um objeto de especial relevância para o domínio do conhecimento do mundo e que por vezes é deixado mais de parte. As crianças terem partilhado as conceções iniciais e após a visualização permitiu perceber que algumas delas conseguiram adquirir novos conhecimentos.

Planificação de 29 de Outubro a 2 de Novembro

		Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Planear-Fazer-Rever		Fantocheiro	Gráfico das áreas	Sra. Abóbora	Feriado	Torre de legos
		Fazer: Pesquisa no computador sobre abelhas	Preparação de materiais para a aula de mindfulness	Culinária com abóbora: Abóbora no forno e sopa de abóbora		---
		Tabela: onde? o quê? com quem?	Desenho coletivo	Tabela: onde? o quê? com quem?		Eu olho para esta colher e vejo...
Grande grupo da manhã		Música	Ginástica	Macaquinho do chinês		Mindfulness
Pequenos Grupos (Manhã)		Preparação do jogo das abelhas do dia seguinte	Quantas abelhas cabem nesta colmeia?	Inglês		Dominó sobre a família dos Himenópteros (abelhas, formigas e vespas)
			Dominó sobre a família dos Himenópteros (abelhas, formigas e vespas)	Horta		Quantas abelhas cabem nesta colmeia?
Grande grupo da tarde		---	---	Partilha das descobertas sobre abelhas (não		Término de trabalhos

			realizado)		
--	--	--	------------	--	--

Planificação da Atividade Pesquisa sobre Abelhas DATA 29 de Outubro de 2018	
<p>➤ Proposta Educativa</p> <p>Para a implementação do projeto de uma forma gradual e progressiva foi importante registar o que as crianças já sabiam e o que queriam saber sobre o tema. Para que o conhecimento das crianças fosse mobilizado de forma a responder às questões que foram colocadas tornou-se importante pesquisar sobre o tema.</p>	
<p>➤ Área de Conteúdo: Conhecimento do Mundo</p>	
<p>➤ Objetivos pedagógicos:</p> <p>Expressar-se utilizando a linguagem</p> <p>Utilização de recursos para pesquisa</p> <p>Adquirir conhecimento sobre o tema/tópico do Projeto</p>	
<p>Objetivos específicos na ótica da criança:</p> <p>Relembra-se de algo que tinha sido falado anteriormente</p>	<p>➤ Duração</p>

<p>Adquire novas informações sobre o tema Compreende a importância dos recursos utilizados para adquirir novas informações Identifica e descreve o ciclo de vida da Abelha</p>		<p>Atividade: 20 a 30 minutos</p>
<p>➤ Organização do Espaço e Materiais</p> <p>Crianças sentam-se à mesa de trabalho para que todas possam ver o computador e os livros dispostos em cima da mesa.</p>	<p>➤ Recursos Humanos e Materiais</p> <p>Computador e livros. Estagiária, Educadora de Infância e Auxiliar de Ação Educativa</p>	<p>➤ Dinâmica de Grupo</p> <p>As crianças realizaram a pesquisa em pequenos grupos de oito crianças de cada vez. Algumas pesquisaram em livros e outras estiveram com o adulto no computador a realizar a pesquisa. A meio do tempo da atividade foi realizada uma troca para que todas as crianças pudessem utilizar os recursos propostos</p>
<p>➤ Estratégias de Implementação da Proposta</p> <p>Relembrar as crianças que os recursos disponíveis possibilitam novas descobertas</p> <p>Incentivar a criança a folhear os livros e ler informações que parecem pertinentes para as respostas às questões colocadas</p> <p>Incentivar à observação de imagens</p> <p>Pedir o seu contributo para o registo do que é observado</p> <p>Orientar e auxiliar as crianças na pesquisa</p> <p>Registar as informações que as crianças consideram importantes</p>		
<p>➤ Avaliação</p> <p>Instrumentos de avaliação: registo da informação que as crianças consideraram mais importante</p>		

No momento de incentivar as crianças a pesquisarem, estas demonstraram que a partir de imagens que observaram conseguiram retirar algumas informações pertinentes para a pesquisa. Dividir o pequeno grupo para que todos pudessem utilizar os recursos disponíveis foi importante para que todas pudessem ter as mesmas oportunidades de utilizar os materiais.

➤ **Reflexão sobre a Atividade**

Atividade que decorreu de forma organizada e que possibilitou às crianças novas descobertas. Foi importante a utilização de materiais, nomeadamente o computador, que permite pesquisar rapidamente sobre vários temas. Foi também importante o registo da informação partilhada pelas crianças de forma a aumentar o seu conhecimento e a enriquecer o projeto. Foi importante mediar a divisão do pequeno grupo pois houve demonstração de interesse por parte da maioria das crianças para a utilização do computador. Dado este interesse é importante sensibilizar para a importância da utilização de livros para que não percam a sua importância enquanto recurso.
Conhecimento mais aprofundado e rigoroso

Planificação da Atividade

Quantas Abelhas cabem na Colmeia

DATA 30 de Outubro de 2018

➤ **Proposta Educativa**

Para incluir uma atividade do domínio da matemática, de forma lúdica no projeto, foi dada continuidade à dinâmica do projeto através de conversa anterior à atividade na qual as crianças expressaram que haviam muitas abelhas e que iam à colmeia deixar o mel.
Aproveitando este conceito de muitas planeei uma atividade que possibilitasse representar situações com significado e ao mesmo tempo incluir conceitos matemáticos

➤ Área de Conteúdo: Matemática		
➤ Objetivos pedagógicos: Disponibilizar materiais de contagem Utilização e representação de número Representa quantidade		
Objetivos específicos na ótica da criança: Utiliza correspondência Utiliza termos menos e mais Organiza conjuntos		➤ Duração Atividade: 20 a 30 minutos
➤ Organização do Espaço e Materiais Crianças sentam-se à mesa de trabalho na qual estão disponibilizados os materiais para que as crianças possam utilizar de forma autônoma	➤ Recursos Humanos e Materiais Círculos de cartão. Molas Estagiária, Educadora de Infância e Auxiliar de Ação Educativa	➤ Dinâmica de Grupo As crianças realizam a atividade em pequenos grupos (8 crianças)
➤ Estratégias de Implementação da Proposta		

<p>Relembrar à criança conceitos matemáticos</p> <p>Orientar a criança na atividade</p> <p>Incentivar a cooperação entre as crianças</p>
<p>➤ Avaliação</p> <p>As crianças foram capazes de concretizar a tarefa proposta, demonstrando a aquisição de competências do domínio da matemática.</p>
<p>➤ Reflexão sobre a Atividade</p> <p>Esta foi uma atividade que envolveu competências que algumas crianças estão a desenvolver mas que de uma forma lúdica foram capazes de realizar. Considero que foi uma atividade que permitiu também perceber quais os conceitos matemáticos que algumas crianças já detêm</p>

<p>Planificação da Atividade</p> <p>Dominó dos Himenópteros</p> <p>DATA 30 de Outubro de 2018</p>
<p>➤ Proposta Educativa</p> <p>Para o tema do projeto a pertinência da pesquisa realizada sobre as abelhas levou a novas questões. Uma das crianças referiu que “As vespas também parecem abelhas mas são diferentes” –E. Partindo desta afirmação da criança foi importante realizar uma pesquisa que remeteu para a “classe” e a partir daí foi importante encontrar resposta para o que era uma classe e se de facto as abelhas e as vespas eram semelhantes. Após essa pesquisa realizei um dominó para que as crianças realizassem uma atividade de correspondência</p>
<p>➤ Área de Conteúdo: Conhecimento do Mundo</p>

<p>➤ Objetivos pedagógicos:</p> <p>Expressar-se utilizando a linguagem</p> <p>Adquire conhecimento sobre o tema/tópico do Projeto</p>		
<p>Objetivos específicos na ótica da criança:</p> <p>Relembra-se de algo que tinha sido falado anteriormente</p> <p>Adquire novas informações sobre o tema</p> <p>Identifica e descreve as características de um animal.</p> <p>Reconhece diferenças entre animais da mesma classe</p>		<p>➤ Duração</p> <p>Atividade: 20 a 30 minutos</p>
<p>➤ Organização do Espaço e Materiais</p> <p>Mesa e cadeiras</p>	<p>➤ Recursos Humanos e Materiais</p> <p>Dominó (imagens de abelha, vespa e formiga)</p> <p>Estagiária, Educadora de Infância e Auxiliar de Ação Educativa</p>	<p>➤ Dinâmica de Grupo</p> <p>As crianças realizaram o jogo em pequenos grupos de oito crianças de cada vez. Cada criança tinha consigo peças do dominó e, à vez, colocava a peça correspondente à imagem que tinha sido colocada anteriormente por outra criança</p>
<p>➤ Estratégias de Implementação da Proposta</p> <p>Incentivar à observação de imagens</p> <p>Orientar e auxiliar as crianças na dinâmica do jogo</p> <p>Registrar as informações que as crianças consideram importantes</p>		

➤ **Avaliação**

Instrumentos de avaliação: registo da informação que as crianças consideraram mais importante

No momento de incentivar as crianças a jogar, estas demonstraram que a partir de imagens que observaram conseguiam referir diferenças entre os animais. As crianças referem características das abelhas, das vespas e das formigas. Relacionam o animal formiga com as vespas e abelhas mas identificam diferenças “Não tem asas” – M.M. “São insetos mas são diferentes”- F. “são da mesma família ma não são iguais”- M.R.

➤ **Reflexão sobre a Atividade**

Atividade que decorreu de forma organizada e que possibilitou às crianças observarem as características dos animais pois o domínio continha imagens reais. Foi também importante o registo da informação partilhada pelas crianças de forma a aumentar o seu conhecimento e a enriquecer o projeto. Inicialmente estava com alguma hesitação relativamente ao conceito de classe e se as crianças iriam compreender o mesmo. Surpreendentemente a atividade foi enriquecedora na medida em que as crianças compreenderam o conceito e mesmo alguns dias após a atividade ainda mencionavam “a família das abelhas”

Planificação de 5 a 9 de Novembro de 2018

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
--	----------------------	--------------------	---------------------	---------------------	--------------------

Planear-Fazer-Rever		Máquina fotográfica	A minha altura	Corda com laço	Fantoche	Palavras relacionadas com Abelhas
Grande grupo da manhã		Música	Ginástica	Partilha das pesquisas feitas em grande grupo	Rimas: Jogo e registo	Mindfulness
Pequenos Grupos (Manhã)		Culinária: Receita com tâmaras (partilha Mãe I.)	Ciclo de vida de uma abelha	Pintura de uma colmeia: técnica papel bolha	Inglês	S. Martinho
			Pintura de uma colmeia: técnica papel bolha	Inglês	Ciclo do Mel	
Grande grupo da tarde		Apresentação do J11 sobre o projeto dos grilos e dos gafanhotos	---	Anão e gigante	---	Término de trabalhos

Planificação da Atividade
Ciclo de vida da Abelha

DATA 6 de Novembro de 2018

➤ **Proposta Educativa**

Para o tema do projeto a pertinência da pesquisa realizada sobre o ciclo de vida das Abelhas incide sobretudo na forma como as crianças compreendem a origem, onde e como se forma, as diferentes etapas pelas quais passa até se tornar uma abelha. Esta foi também uma das questões espontâneas que uma criança colocou pelo que em conversa com o grupo houve curiosidade em pesquisar sobre esta questão.

➤ **Área de Conteúdo:** Conhecimento do Mundo

➤ **Objetivos pedagógicos:**

Expressar-se utilizando a linguagem

Utilização de recursos para pesquisa

Adquirir conhecimento sobre o tema/tópico do Projeto

Objetivos específicos na ótica da criança:

Relembra-se de algo que tinha sido falado anteriormente

Adquire novas informações sobre o tema

Compreende a importância dos recursos utilizados para adquirir novas informações

Identifica e descreve o ciclo de vida da Abelha

➤ **Duração**

Atividade: 20 a 30 minutos

<p>➤ Organização do Espaço e Materiais</p> <p>Crianças sentam-se à mesa de trabalho para que todas possam ver o computador e os livros dispostos em cima da mesa.</p>	<p>➤ Recursos Humanos e Materiais</p> <p>Computador e livros. Estagiária, Educadora de Infância e Auxiliar de Ação Educativa</p>	<p>➤ Dinâmica de Grupo</p> <p>As crianças realizaram a pesquisa em pequenos grupos de oito crianças de cada vez. Algumas pesquisaram em livros e outras estiveram com o adulto no computador a realizar a pesquisa. A meio do tempo da atividade foi realizada uma troca para que todas as crianças pudessem utilizar os recursos propostos</p>
<p>➤ Estratégias de Implementação da Proposta</p> <p>Relembrar as crianças que os recursos disponíveis possibilitam novas descobertas</p> <p>Incentivar a criança a folhear os livros e ler informações que parecem pertinentes para as respostas às questões colocadas</p> <p>Incentivar à observação de imagens</p> <p>Pedir o seu contributo para o registo do que é observado</p> <p>Orientar e auxiliar as crianças na pesquisa</p> <p>Registar as informações que as crianças consideram importantes</p>		
<p>➤ Avaliação</p> <p>Instrumentos de avaliação: registo da informação que as crianças consideraram mais importante</p> <p>No momento de incentivar as crianças a pesquisarem, estas demonstraram que a partir de imagens que observaram conseguiam retirar algumas informações pertinentes para a pesquisa. Dividir o pequeno grupo para que todos pudessem utilizar os recursos disponíveis foi</p>		

importante para que todas pudessem ter as mesmas oportunidades de utilizar os materiais.

➤ **Reflexão sobre a Atividade**

Atividade que decorreu de forma organizada e que possibilitou às crianças novas descobertas. Foi importante a utilização de materiais, nomeadamente o computador, que permite pesquisar rapidamente sobre vários temas. Foi também importante o registo da informação partilhada pelas crianças de forma a aumentar o seu conhecimento e a enriquecer o projeto. Foi importante mediar a divisão do pequeno grupo pois houve demonstração de interesse por parte da maioria das crianças para a utilização do computador. Dado este interesse é importante sensibilizar para a importância da utilização de livros para que não percam a sua importância enquanto recurso.

Planificação da Atividade

Pintura de uma Colmeia

DATA 7 de Novembro de 2018

➤ **Proposta Educativa**

As crianças demonstraram curiosidade acerca da “casa” das abelhas. Algumas crianças já sabiam especificar que é uma colmeia e que nela vivem as abelhas. Uma forma de integrar a área de conteúdo das expressões partiu da intenção de recriar uma colmeia para que depois fosse dada a forma hexagonal (forma real dos favos de mel) às produções das crianças.

➤ **Área de Conteúdo:** Expressão e Comunicação – Subdomínio das Artes Plásticas

<p>➤ Objetivos pedagógicos:</p> <p>Trabalhar a exploração sensorial</p> <p>Articular a arte visual com outra área/domínio (formas geométricas)</p>		
<p>Objetivos específicos na ótica da criança:</p> <p>Explora os materiais</p> <p>Recria utilizando materiais</p> <p>Introduz elementos visuais para representar temáticas</p>		<p>➤ Duração</p> <p>Atividade: 20 a 30 minutos</p>
<p>➤ Organização do Espaço e Materiais</p> <p>Mesa de trabalho na qual estão disponíveis tintas e papel de cenário</p>	<p>➤ Recursos Humanos e Materiais</p> <p>Tintas; papel de cenário; pincéis e esponjas</p> <p>Estagiária, Educadora de Infância e Auxiliar de Ação Educativa</p>	<p>➤ Dinâmica de Grupo</p> <p>Em pequeno grupo, 8 crianças, pintam uma folha de papel de cenário cooperando e realizando um trabalho em conjunto</p>
<p>➤ Estratégias de Implementação da Proposta</p> <p>Permitir que às crianças exploração sensorial</p> <p>Orientar e auxiliar as crianças nas suas produções</p>		

➤ **Avaliação**

Observação de cada criança e do pequeno grupo

Observação das produções realizadas pelas crianças

Foi possível perceber o envolvimento das crianças durante a atividade sendo que durante o tempo que a mesma se realizou as crianças estavam em fruição, verbalizando o que estavam a realizar

Foi observável a entreaajuda entre as crianças

➤ **Reflexão sobre a Atividade**

Esta foi uma atividade realizada pelas crianças na qual foi possível dar a liberdade para que as crianças explorasse livremente os materiais. Sendo um subdomínio no qual o grupo maioritariamente demonstra interesse esta atividade foi uma das atividades do projeto mais apreciada pelas crianças.

Planificação da Atividade

Ciclo do Mel

DATA 8 de Novembro de 2018

➤ **Proposta Educativa**

Para o tema do projeto, a pertinência da pesquisa realizada sobre o ciclo do Mel incide sobretudo na forma como as crianças compreendem a origem, onde e como se forma, as diferentes etapas pelas quais passa até chegar à forma como as crianças conhecem (líquido, dentro de um frasco). Esta foi também uma das questões colocadas inicialmente daí a importância de desenvolver uma atividade

acerca do ciclo do mel de forma a dar resposta a essa mesma questão.		
➤ Área de Conteúdo: Conhecimento do Mundo		
➤ Objetivos pedagógicos:		
Expressar-se utilizando a linguagem		
Utilização de recursos para pesquisa		
Adquirir conhecimento sobre o tema/tópico do Projeto		
Objetivos específicos na ótica da criança: Relembra-se de algo que tinha sido falado anteriormente Adquire novas informações sobre o tema Compreende a importância dos recursos utilizados para adquirir novas informações Identifica e descreve o ciclo do mel		➤ Duração Atividade: 20 minutos
➤ Organização do Espaço e Materiais Crianças sentam-se à mesa de trabalho para que todas possam ver o computador e os livros dispostos em cima da mesa.	➤ Recursos Humanos e Materiais Computador e livros. Estagiária, Educadora de Infância e Auxiliar de Ação Educativa	➤ Dinâmica de Grupo As crianças realizaram a pesquisa em pequenos grupos de oito crianças de cada vez. Algumas pesquisaram em livros e outras estiveram com o adulto no computador a realizar a pesquisa. A meio do tempo da atividade foi realizada uma troca para que

		todas as crianças pudessem utilizar os recursos propostos
<p>➤ Estratégias de Implementação da Proposta</p> <p>Relembrar as crianças que os recursos disponíveis possibilitam novas descobertas</p> <p>Incentivar a criança a folhear os livros e ler informações que parecem pertinentes para as respostas às questões colocadas</p> <p>Incentivar à observação de imagens</p> <p>Pedir o seu contributo para o registo do que é observado</p> <p>Orientar e auxiliar as crianças na pesquisa</p> <p>Registar as informações que as crianças consideram importantes</p>		
<p>➤ Avaliação</p> <p>Instrumentos de avaliação: registo da informação que as crianças consideraram mais importante</p> <p>No momento de incentivar as crianças a pesquisarem, estas demonstraram que a partir de imagens que observaram conseguiam retirar algumas informações pertinentes para a pesquisa. Dividir o pequeno grupo para que todos pudessem utilizar os recursos disponíveis foi importante para que todas pudessem ter as mesmas oportunidades de utilizar os materiais.</p>		
<p>➤ Reflexão sobre a Atividade</p> <p>Atividade que decorreu de forma organizada e que possibilitou às crianças novas descobertas. Foi importante a utilização de materiais, nomeadamente o computador, que permite pesquisar rapidamente sobre vários temas. Foi também importante o registo da informação partilhada pelas crianças de forma a aumentar o seu conhecimento e a enriquecer o projeto. Foi importante mediar a divisão do pequeno grupo pois houve demonstração de interesse por parte da maioria das crianças para a utilização do computador. Dado este interesse é</p>		

importante sensibilizar para a importância da utilização de livros para que não percam a sua importância enquanto recurso.

Planificação da Atividade

Palavras relacionadas com Abelhas

DATA 9 de Novembro de 2018

➤ **Proposta Educativa**

Durante os momentos de partilha sobre o que as crianças sabiam sobre o tema, foi interessante perceber que algumas crianças já têm um vocabulário mais alargado relativamente ao tema. A calendarização desta atividade surge após as pesquisas realizadas para que as crianças pudessem partilhar novas palavras e consolidar conhecimentos.

➤ **Área de conteúdo:** Linguagem e Abordagem à Escrita

➤ **Objetivos pedagógicos:**

Promover oportunidade de comunicação

Proporcionar momentos que promovem o desenvolvimento da linguagem

Promover o aumento de vocabulário

<p>Objetivos específicos na ótica da criança: Usa a linguagem oral e contexto Usa a linguagem oral com diferentes propósitos e funções Ouve os outros e responde adequadamente</p>		<p>➤ Duração Atividade: 15 minutos</p>
<p>Objetivos específicos na ótica da criança: Usa a linguagem oral e contexto Usa a linguagem oral com diferentes propósitos e funções Ouve os outros e responde adequadamente</p>		<p>➤ Duração Atividade: 15 minutos</p>
<p>➤ Organização do Espaço e Materiais Tapete da sala</p>	<p>➤ Recursos Humanos e Materiais Estagiária e Educadora de Infância Folhas de papel e marcadores</p>	<p>➤ Dinâmica de Grupo Sentadas as crianças partilham quais as palavras que conhecem relacionadas com o tema</p>
<p>➤ Estratégias de Implementação da Proposta Relembrar as crianças acerca das atividades que foram desenvolvidas durante a semana. Pedir que pensem em palavras relacionadas com o tema para que sejam registadas Registar as palavras partilhadas pelas crianças</p>		
<p>➤ Avaliação Registo de partilhas das crianças As partilhas realizadas foram reveladoras de novas palavras que foram surgindo nas pesquisas realizadas. As crianças demonstraram grande entusiasmo nesta atividade</p>		

Algumas crianças que não tinham sido tão participativas após as pesquisas, demonstraram nesta atividade que tinha sido significativo para elas partilharem o que ficaram a saber após pesquisa

➤ **Reflexão sobre a atividade**

Esta atividade possibilitou um momento de comunicação entre adultos-crianças bem como a comunicação entre pares. Além de ter sido uma atividade de partilha, foi um momento em que as crianças puderam demonstrar os conhecimentos que têm vindo a adquirir e a desenvolver durante o projeto. Através do interesse demonstrado em comunicar foi possível compreender que está a ser um projeto no qual as crianças se estão a envolver cada vez mais.

Planificação de 12 a 16 de Novembro de 2018

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Planear-Fazer-Rever	As nossas alturas	Microfone	Televisão	Dominó	Abelha Zarelha
	Tempo de fazer: Registo do ciclo do mel e da vida das abelhas Receita com mel para partilha com família				
Grande grupo da manhã	Música	Ginástica	Horta	Anão e gigante	Mindfulness

Pequenos Grupos (Manhã)		Ideias, observação e construção de uma colmeia	Construção do livro do projeto	Construção de flyers desdobráveis sobre o nosso projeto	Inglês	Apresentação do Projeto das abelhas ao ji1
			Construção de flyers desdobráveis sobre o nosso projeto	Inglês	Construção do livro do projeto (Continuação)	
Grande grupo da tarde		Aniversário do S.	---	Apresentação do ciclo do mel e da vida das abelhas	---	Término de trabalhos
Pequenos Grupos (Tarde)			DANÇA	JUDO	YOGA	NATAÇÃO

<p>Planificação da Atividade</p> <p>Ideias, observação e construção de uma colmeia</p> <p>DATA 12 de Novembro de 2018</p>
<p>➤ Proposta Educativa</p>

<p>Após a realização da atividade do subdomínio das artes plásticas realizada na semana anterior “Pintura de uma colmeia”, questionei as crianças de como poderíamos realizar uma colmeia. Para isso recorreremos à imagem de uma colmeia que já tínhamos observado em livro na pesquisa realizada no início do projeto.</p>		
<p>➤ Área de Conteúdo: Área de Expressão e Comunicação: subdomínio das artes visuais; Dominio da Matemática; Área do Conhecimento do Mundo</p>		
<p>➤ Objetivos pedagógicos:</p> <p>Possibilitar às crianças a realização de escolhas na concretização de um produto final</p> <p>Promover situações que permitem a utilização de diferentes materiais</p> <p>Incentivar à criatividade</p>		
<p>Objetivos específicos na ótica da criança:</p> <p>Reconhece formas geométricas (hexágono)</p> <p>Explora e utiliza modalidades diversificadas de expressão visual (colagem)</p> <p>Comunica as suas ideias e descreve a forma como as realiza</p>		<p>➤ Duração</p> <p>Atividade: 20 a 30 minutos</p>
<p>➤ Organização do Espaço e Materiais</p> <p>Mesa de trabalho</p> <p>Colagem dos hexágonos de papel pintado no chão</p>	<p>➤ Recursos Humanos e Materiais</p> <p>Colas</p> <p>Tesouras</p> <p>Estagiária, Educadora de Infância e Auxiliar de Ação Educativa</p>	<p>➤ Dinâmica de Grupo</p> <p>Em pequeno grupo de 8 crianças realizam a atividade cooperando e realizando um trabalho em conjunto</p>
<p>➤ Estratégias de Implementação da Proposta</p> <p>Permitir que às crianças que realizem uma atividade incentivando à criatividade</p>		

Incentivar as crianças a comunicarem o seu processo de criação

Orientar e auxiliar as crianças nas suas produções

➤ **Avaliação**

Observação de cada criança e do pequeno grupo

Observação das produções realizadas pelas crianças

Foi possível perceber o envolvimento das crianças durante a atividade sendo que durante o tempo que a mesma se realizou as crianças estavam em fruição, verbalizando o que estavam a realizar

Foi observável a entajuda entre as crianças

➤ **Reflexão sobre a Atividade**

Esta foi uma atividade realizada pelas crianças na qual foi possível dar a liberdade para que as crianças pudessem realizar uma atividade que era a continuidade de outra (pintura) o que levou a que relacionassem o que já tinham feito, a forma como o fizeram com o produto final. Realizar atividades idênticas a esta num espaço amplo (chão da sala) permitiu que as crianças usufríssem dessa atividade de forma espontânea e envolvida

Planificação da Atividade

Construção do livro do projeto

DATA 13 de Novembro de 2018

<p>➤ Proposta Educativa</p> <p>A pesquisa realizada no início do projeto foi sobretudo em livros e as crianças do Jardim de Infância demonstram sempre interesse em ouvir histórias e trazem muitas vezes livros para a sala de jardim-de-infância. Assim fazia todo o sentido reunir as produções das crianças, os registos das pesquisas e tudo o que foi realizado durante o projeto num livro elaborado pelas próprias crianças. Em comunicação com a Educadora acerca das várias sugestões para o produto final do projeto chegamos à conclusão que seria uma boa ideia sugerirmos às crianças a ideia do livro. Em grande grupo sugeri a ideia do livro que foi bem recebida por todas as crianças</p> <p>“Eu acho que essa é uma excelente ideia!” –M. “Assim podemos ver o livro com as nossas coisas das abelhas sempre que quisermos” -G</p>		
<p>➤ Área de Conteúdo: Área de Formação Pessoal e Social; Área de Expressão e Comunicação- domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</p>		
<p>➤ Objetivos pedagógicos:</p> <p>Ler e escrever para as crianças de forma a demonstrar a relação entre o código escrito e a mensagem oral</p> <p>Apoiar e incentivar as crianças à tentativa de escrita</p>		
<p>Objetivos específicos na ótica da criança:</p> <p>Demonstra prazer nas suas promoções</p> <p>Reconhece a sua pertença a um grupo social</p> <p>Identifica funções específicas para o uso que faz da escrita ou da leitura</p>		<p>➤ Duração</p> <p>Atividade: 20 a 30 minutos</p>
<p>➤ Organização do Espaço e Materiais</p> <p>Mesa de trabalho</p>	<p>➤ Recursos Humanos e Materiais</p> <p>Folhas de papel, colas</p> <p>Estagiária, Educadora, Auxiliar de Ação Educativa</p>	<p>➤ Dinâmica de Grupo</p> <p>As crianças apoiam a construção do livro em pequenos grupos de 8 crianças</p>

➤ **Estratégias de Implementação da Proposta**

Permitir que às crianças que realizem a atividade incentivando à criatividade

Incentivar as crianças a tentativas de escrita que ilustrem as suas produções

Incentivar as crianças a comunicarem o seu processo de criação

Orientar e auxiliar as crianças durante a atividade

➤ **Avaliação**

Observação de cada criança e do pequeno grupo

As crianças reconhecem as suas produções, valorizando-as

Foi possível perceber o envolvimento das crianças durante a atividade sendo que durante o tempo que a mesma se realizou as crianças estavam em fruição, verbalizando o que estavam a realizar

Foi observável a entajuda entre as crianças

➤ **Reflexão sobre a Atividade**

Foi importante partir de um recurso que as crianças utilizam em sala (livro) para sugerir que realizassem o seu próprio livro para que fique em sala. As crianças atribuíram significado ao que realizaram por serem as suas produções compiladas num recurso que conhecem e que podem manusear de forma autónoma.

Planificação da Atividade Construção de flyers desdobráveis sobre o nosso projeto DATA 14 de Novembro de 2018		
<p>➤ Proposta Educativa</p> <p>Para que fosse realizada a divulgação do projeto às famílias foi realizado um <i>flyer</i> com todas as informações acerca do que foi realizado. Pedi às crianças que escolhessem algumas fotos ilustrativas das atividades que foram realizadas.</p> <p>Realização da estrutura do <i>flyer</i> no computador</p>		
<p>➤ Área de Conteúdo: Área de Formação Pessoal e Social; Área de Expressão e Comunicação- domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</p>		
<p>➤ Objetivos pedagógicos:</p> <p>Ler e escrever para as crianças de forma a demonstrar a relação entre o código escrito e a mensagem oral</p> <p>Possibilitar o contacto com novas tecnologias</p>		
<p>Objetivos específicos na ótica da criança:</p> <p>Demonstra prazer nas suas produções</p> <p>Demonstra prazer nas suas promoções</p> <p>Reconhece a sua pertença a um grupo social</p> <p>Identifica funções específicas para o uso que faz da escrita ou da leitura</p>		<p>➤ Duração</p> <p>Atividade: 20 a 30 minutos</p>
<p>➤ Organização do Espaço e Materiais</p>	<p>➤ Recursos Humanos e Materiais</p>	<p>➤ Dinâmica de Grupo</p>

Mesa de trabalho	Estagiária, Educadora de Infância Computador	Atividade realizada em pequeno grupo
<p>➤ Estratégias de Implementação da Proposta</p> <p>Permitir que às crianças que realizem escolhas (imagens e de informação para o <i>flyer</i>)</p> <p>Incentivar as crianças a comunicarem quais as informações a partilhar com as famílias</p> <p>Orientar e auxiliar as crianças durante a atividade</p>		
<p>➤ Avaliação</p> <p>Observação de cada criança e do pequeno grupo</p> <p>As crianças reconhecem as suas produções, valorizando-as</p> <p>Foi possível perceber o envolvimento das crianças durante a atividade pela forma como verbalizavam que a família gostaria de ver o que foi realizado durante o projeto</p>		
<p>➤ Reflexão sobre a Atividade</p> <p>A utilização do computador é sempre um momento que as crianças apreciam. Dado que atualmente o contacto com as tecnologias é parte do quotidiano das crianças, a utilização do computador foi um recurso positivo para a realização desta atividade.</p>		

<p>Planificação da Atividade</p> <p>Bolachas de Mel</p> <p>DATA 15 de Novembro de 2018</p>
--

➤ **Proposta Educativa**

Para realizar a divulgação do projeto junto das famílias, abordei as crianças e sugeri que fosse enviado para casa algo que pudesse ter sido falado ao longo do projeto e ao mesmo tempo que fosse realizado pelas crianças. A ideia de realizar uma atividade de culinária partiu de uma criança que tinha trazido para a sala um frasco de pólen de flores. Na realização da atividade de pesquisa sobre o ciclo do mel, descobrimos que o pólen faz parte do ciclo do mel. A criança referiu que podíamos fazer uma receita com mel “Podemos fazer um bolo sem açúcar, pomos o mel”- E. A educadora deu a sugestão das bolachas por ser um alimento que é mais resistente pois seria enviado para os pais e não se deterioraria tão facilmente quanto o bolo. Em grande grupo demos a sugestão da confeção das bolachas que foi uma ideia da qual as crianças gostaram muito.

➤ **Área de Conteúdo: Área da formação pessoal e social;**

Expressão e Comunicação: domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; domínio da matemática

➤ **Objetivos pedagógicos:**

Promoção do sentido de pertença

Estabelecer e promover a relação entre a escrita e a mensagem oral (ler a receita em voz alta)

<p>Objetivos específicos na ótica da criança:</p> <p>Manifesta os seus gostos e preferências</p> <p>Reconhece a sua pertença a diferentes grupos sociais (jardim de infância e família)</p> <p>Demonstra prazer nas suas produções</p> <p>Compara quantidades (menos e mais)</p>		<p>➤ Duração</p> <p>Atividade: 20 a 30 minutos</p>
<p>➤ Organização do Espaço e Materiais</p> <p>Mesa, ingredientes, utensílios de cozinha</p>	<p>➤ Recursos Humanos e Materiais</p> <p>Estagiária, Educadora de Infância, Auxiliar de Ação Educativa</p>	<p>➤ Dinâmica de Grupo</p> <p>Grande grupo</p> <p>As crianças estão à volta da mesa para que todas consigam observar o que está a acontecer.</p>
<p>➤ Estratégias de Implementação da Proposta</p> <p>Relembrar regras de segurança</p> <p>Permitir que as crianças possam realizar pequenas tarefas tais como mexer, adicionar ingredientes etc</p> <p>Descrever o que está a ser realizado ao longo da atividade</p> <p>Orientar e Auxiliar as crianças durante a atividade</p>		
<p>➤ Avaliação</p> <p>Observação do grupo e de cada criança</p> <p>As crianças mostraram que estavam envolvidas quando referiam vivências que já tinham realizado em família relacionadas com a culinária. Nomearam os ingredientes e verbalizavam quais os que mais gostam e os que menos gostam.</p>		

➤ **Reflexão sobre a Atividade**

Esta atividade foi realizada com e pelas crianças pois tiveram um papel ativo no decorrer da atividade. Considero que as crianças se envolveram de forma tão empenhada por ser uma atividade sensorial mas também por ser uma atividade cujo produto final é dirigido às famílias. Esta foi uma atividade muito importante para elas por esse motivo. As atividades de culinária são atividades que promovem a transversalidade de áreas de conteúdo o que proporciona que as crianças possam revelar e desenvolver competências em vários domínios.

Planificação da Atividade

Apresentação do Projeto das abelhas a outra sala de JI

DATA 16 de Novembro de 2018

➤ **Proposta Educativa**

O culminar do projeto das abelhas

➤ **Área de Conteúdo:** Expressão e Comunicação

➤ **Objetivos pedagógicos:**

Envolver a comunidade educativa no processo de aprendizagem

Incentivar à comunicação

Apoiar a criança a comunicar		
Objetivos específicos na ótica da criança: Reconhecer a sua pertença a um grupo Revela confiança na comunicação Comunica as suas ideias e descreve a forma como as realiza Utiliza a linguagem oral em contexto		➤ Duração Atividade: 20 a 30 minutos
➤ Organização do Espaço e Materiais Sala de atividades ampla	➤ Recursos Humanos e Materiais Estagiária, Educadora de Infância, Auxiliar de Ação Educativa	➤ Dinâmica de Grupo Grande grupo. Crianças em roda, sentadas no chão
➤ Estratégias de Implementação da Proposta Relembrar as diferentes etapas do projeto Incentivar à comunicação Descrever o que foi realizado Orientar e Auxiliar as crianças durante a atividade		
➤ Avaliação Observação das crianças e do grupo As crianças sentiram-se seguras a comunicar, mostrando envolvimento no tema Utilizaram linguagem adequada ao tema, sobretudo conceitos que eram desconhecidos no início do projeto		

➤ **Reflexão sobre a Atividade**

A divulgação do projeto à comunidade educativa possibilita a partilha de temas bem como a cooperação e a aproximação da comunidade. Estas atividades são enriquecedoras na medida que o projeto pode ser uma forma de aproximar as crianças, transmitindo-lhes o sentimento de pertença e de união

Planificação de 19 a 23 de Novembro

		Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Planear-Fazer-Rever		Tabela das áreas	Batata quente	Jogo Lencinho	Ida ao Mercado de Carcavelos – Procura de favos de mel ou mel	Bolhas de sabão
Grande grupo da manhã		Música	Ginástica	Anão e gigante		Mindfulness
Pequenos Grupos (Manhã)		Culinária: Bolachas de mel	De onde vem o papel?	Horta	Inglês	Apresentação do Projeto das abelhas ao ji3a
			De onde vem o papel?	Inglês	Horta	
Grande grupo da tarde		Chá das 16h	---		---	Término de trabalhos

Pequenos Grupos (Tarde)			DANÇA	JUDO	YOGA	NATAÇÃO

Planificação da Atividade Apresentação do Projeto das abelhas a outra sala de JI Data 23 de Novembro de 2018	
<p>➤ Proposta Educativa</p> <p>Para a divulgação do projeto realizado ao longo destas semanas e a partir da abordagem MTP, foi realizado um convite a outra sala, de forma a envolver a comunidade educativa.</p>	
<p>➤ Área de Conteúdo: Formação Pessoal e Social; Conhecimento do Mundo; Linguagem e Abordagem à escrita</p>	
<p>➤ Objetivos pedagógicos:</p> <p>Envolver a comunidade educativa no processo de aprendizagem</p> <p>Incentivar à comunicação</p> <p>Apoiar a criança a comunicar</p>	
<p>Objetivos específicos na ótica da criança:</p> <p>Reconhecer a sua pertença a um grupo</p>	<p>➤ Duração</p> <p>20 minutos</p>

<p>Revela confiança na comunicação</p> <p>Comunica as suas ideias e descreve a forma como as realiza</p> <p>Utiliza a linguagem oral em contexto</p>		
<p>➤ Organização do Espaço e Materiais</p> <p>Sala ampla</p>	<p>➤ Recursos Humanos e Materiais</p> <p>Educadora, Estagiária, Aux Ação Educativa</p>	<p>➤ Dinâmica de Grupo</p> <p>Grande grupo. Crianças sentadas em roda</p>
<p>➤ Estratégias de Implementação da Proposta</p> <p>As crianças partilhavam a informação que tinham pesquisado e o que ficaram a saber com e ao longo do projeto. Cada criança tem a oportunidade de participar, sendo o adulto mediador, para que todas possam ter a oportunidade de realizar a partilha.</p>		
<p>➤ Avaliação</p> <p>A divulgação foi um momento importante que resulta como o culminar de um projeto no qual as crianças foram as principais participantes. Foi importante que cada uma partilhasse o que foi mais significativo para si, as aprendizagens que realizou e o que ficou a saber, partindo da teia inicial. As crianças que demonstraram maior participação foram as que vivenciaram o projeto de forma mais envolvida mas foi dada também oportunidade às outras crianças. As crianças verbalizaram conceitos que foram aprofundados ao longo do projeto</p>		
<p>➤ Reflexão sobre a Atividade</p> <p>Para a divulgação do projeto o recurso principal foi o livro que tinha sido elaborado em sala, que contem as produções das crianças. Este recurso parece-me bastante pertinente no sentido de ilustrar o que estava escrito e possibilitar às crianças terem uma perceção do que foi realizado e implementado ao longo do projeto.</p>		

Planificação de 26 a 30 Novembro

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Planear-Fazer-Rever	Varinha mágica	Tabela das áreas	Jogo Lencinho	Dominó	Bolhas de sabão
	Culinária: Bolachas de mel Pesquisas: De onde vem o papel?				
	Televisão	Peixinho	Fantocheiro	Cadeira contador de histórias	Saquinha das surpresas
Grande grupo da manhã	Música	Ginástica	Partilha das pesquisas sobre o papel	Anão e gigante (não realizado)	Mindfulness

Pequenos Grupos (Manhã)		- Horta -	Apresentação do projeto sobre países do ji3b	Doce ou salgado?	Inglês	História: Orelhas de Borboleta
				Inglês	Doce ou salgado?	História: Lagartinha comilona – Construção de um gráfico
Grande grupo da tarde		Teatro dinamizado pelos adultos com fantoches – História: Eva	---	Jogo do peixinho	---	Término de trabalhos
Pequenos Grupos (Tarde)			DANÇA	JUDO	YOGA	NATAÇÃO

<p>Planificação da Atividade</p> <p>Construção de um gráfico a partir da história “A Lagartinha comilona”</p> <p>DATA 30 de Novembro de 2018</p>
<p>➤ Proposta Educativa</p> <p>Realizar um gráfico com o número de alimentos descritos na história.</p>

<p>➤ Área de Conteúdo: Linguagem e Abordagem à escrita; Matemática</p>		
<p>➤ Objetivos pedagógicos:</p> <p>Identificar quantidades a partir de diferentes formas (gráfico)</p> <p>Utilização de elementos do cotidiano que criem oportunidades de aprendizagem (ex: alimentos)</p> <p>Encorajar a concretizar representação de quantidades</p>		
<p>Objetivos específicos na ótica da criança:</p> <p>Usa termos mais e menos</p> <p>Identifica uma contagem</p>		<p>➤ Duração</p> <p>20 minutos</p>
<p>➤ Organização do Espaço e Materiais</p> <p>Mesa, cadeiras, história, papel e canetas de feltro</p>	<p>➤ Recursos Humanos e Materiais</p> <p>Estagiária, Educadora de Infância, Auxiliar de Ação Educativa</p>	<p>➤ Dinâmica de Grupo</p> <p>Pequenos grupos (8 crianças)</p>
<p>➤ Estratégias de Implementação da Proposta</p> <p>Pedir às crianças que desenhem os diferentes elementos presentes na história</p> <p>Incentivar à comunicação</p> <p>Descrever o que foi realizado</p> <p>Orientar e Auxiliar as crianças durante a atividade</p>		
<p>➤ Avaliação</p> <p>Algumas crianças do grupo já são capazes de realizar contagens, ao passo que outras ainda estão a desenvolver essa competência.</p>		

➤ **Reflexão sobre a Atividade**

A utilização de elementos do dia-a-dia das crianças possibilita que a emergência do sentido do número seja cada vez mais explícita. Envolver as crianças em atividades semelhantes possibilita ao educador concretizar atividades do domínio da matemática que, de forma lúdica, possam ajudar as crianças a terem interesse por esta área de conteúdo.

Planificação de 3 a 7 Dezembro de 2018

		Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Planear-Fazer-Rever		---	Tabela das áreas	Jogo Lencinho	Dominó	Peixinho
		Pintura dos embrulhos				
		---	Saquinha das surpresas	Teia de aranha	Óculos	Cadeira contador de histórias
Grande grupo da manhã		Música	Ginástica	Olhos vendados - tato	Olhos vendados - paladar	Mindfulness
Pequenos Grupos (Manhã)		Visita ao lar da Boa Vontade	História: Orelhas de Borboleta (não realizado)	- Horta -	Inglês	Folhas que caiem: Grandes ou pequenas? (Construção de uma tabela)
			História: Lagartinha comilona – Construção de um gráfico (não realizado)	Inglês	- Horta -	Criação de uma história: Início, meio e fim
Grande grupo da tarde		Início da execução da prenda de natal	---		---	Continuação de prendas de natal

Planificação da Atividade Olhos vendados-Tato DATA 5 de Dezembro de 2018		
<p>➤ Proposta Educativa</p> <p>Para dar continuidade às atividades realizadas no Mindfulness, a professora propôs que realizássemos uma atividade na qual as crianças recorressem a um sentido. Foi escolhido pelas crianças o sentido do tato</p>		
<p>➤ Área de Conteúdo: Formação Pessoal e Social</p>		
<p>➤ Objetivos pedagógicos:</p> <p>Dar continuidade à atividade realizada no Mindfulness – Articulação de atividades em sala</p> <p>Dar voz às crianças</p> <p>Envolver as crianças de forma próxima</p>		
<p>Objetivos específicos na ótica da criança:</p> <p>Reconhece os sentidos</p> <p>Verbaliza o que vivencia</p>		<p>➤ Duração</p> <p>15/20 minutos</p>
<p>➤ Organização do Espaço e Materiais</p> <p>Sala ampla</p>	<p>➤ Recursos Humanos e Materiais</p> <p>Estagiária, Educadora de Infância,</p>	<p>➤ Dinâmica de Grupo</p> <p>Crianças sentadas em roda. Duas crianças de pé, uma com os olhos vendados tenta</p>

	Auxiliar de Ação Educativa	identificar qual a outra criança que está à sua frente
<p>➤ Estratégias de Implementação da Proposta</p> <p>Incentivar à descoberta dos sentidos</p> <p>Incentivar à comunicação</p> <p>Descrever o que foi realizado</p> <p>Orientar e Auxiliar as crianças durante a atividade</p>		
<p>➤ Avaliação</p> <p>A atividade decorreu de forma tranquila. Todas as crianças respeitaram a sua vez de falar e de participar. Reconheceram as outras crianças de forma muito clara e quase imediata</p>		
<p>➤ Reflexão sobre a Atividade</p> <p>As atividades de Mindfulness estão a contribuir para que as crianças tenham momentos de calma em sala. Esta atividade foi exemplo dessa evolução.</p>		

As semanas de 10 a 14 de Dezembro e de 17 a 21 de Dezembro foram dedicadas aos ensaios da peça de Teatro a apresentar aos pais na Festa de Natal

Planificação de 7 a 11 Janeiro de 2019

		Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Planear-Fazer-Rever		Microfone	Dominó	Caderno do planear	Gráfico das áreas	Post its nas áreas
		Fazer: Ir à horta apanhar as alfaces Continuação da pintura das capas de trabalhos Organização dos trabalhos realizados				
		---	Letras	Caderno da revisão	Gráfico das áreas	Retirar Post its das áreas
Grande grupo da manhã		Música	Ginástica	Olhos vendados - tato	Olhos vendados - paladar	Mindfulness
Pequenos Grupos (Manhã)		Medir objetos com legos	Piscina de letras	Pedras com histórias	Inglês	De quantos feijões preciso?
		Piscina de letras	Medir objetos com legos	Inglês	De quantos feijões preciso?	Pedras com histórias
Grande grupo da tarde		Pintura da roleta das emoções (Mindfulness)	---	---	---	Jogo mindfulness
Pequenos Grupos			DANÇA	JUDO	YOGA	NATAÇÃO

(Tarde)						
---------	--	--	--	--	--	--

Planificação da Atividade Medir objetos com Legos DATA 7 de Janeiro de 2019	
<p>➤ Proposta Educativa</p> <p>Depois de cada criança escolher o seu objeto, pedir para que os coloquem no meio e questionar: “Qual será maior? Existem objetos com o mesmo tamanho?” Depois sugerir que peguem nas peças dos blocos e que as empilhem. Assim vamos perceber quantos legos cabem no objeto escolhido.</p>	
<p>➤ Área de Conteúdo: Matemática</p>	
<p>➤ Objetivos pedagógicos:</p> <p>Contagem</p> <p>Noção espacial</p> <p>Conceitos mais e menos/maior e menor</p>	
<p>Objetivos específicos na ótica da criança:</p> <p>Identifica número de peças de Lego utilizados</p>	<p>➤ Duração</p> <p>15 minutos</p>

Compara tamanhos e quantidades		
<p>➤ Organização do Espaço e Materiais</p> <p>Sala ampla; Legos</p>	<p>➤ Recursos Humanos e Materiais</p> <p>Estagiária, Educadora de Infância, Auxiliar de Ação Educativa</p>	<p>➤ Dinâmica de Grupo</p> <p>Crianças sentadas em roda; Pequeno grupo (8 crianças)</p>
<p>➤ Estratégias de Implementação da Proposta</p> <p>Incentivar à comunicação</p> <p>Descrever o que foi realizado</p> <p>Orientar e Auxiliar as crianças durante a atividade</p>		
<p>➤ Avaliação</p> <p>As crianças foram capazes de realizar a atividade sem o apoio em permanência do adulto (com poucas peças de lego) e com o apoio de forma permanente (maior número de peças).</p>		
<p>➤ Reflexão sobre a Atividade</p> <p>Atividade que possibilita utilizar objetos do contexto diário da criança para desenvolver noções matemáticas e que são um grande suporte ao Educador.</p>		

<p>Planificação da Atividade</p> <p>Piscina de Letras</p> <p>DATA 7 de Janeiro de 2019</p>
--

<p>➤ Proposta Educativa</p> <p>Utilizar um saco com letras e mostrar a uma criança. Essa criança poderá colocar lá a mão e retirar uma letra. Com conchas, poderão procurar a letra que saiu. Depois de a criança retirar a letra perguntar “será que a conseguimos encontrar na nossa piscina de letras? Conseguimos retirá-la de dentro da água?”</p>		
<p>➤ Área de Conteúdo: Linguagem e abordagem à escrita</p>		
<p>➤ Objetivos pedagógicos:</p> <p>Proporcionar jogos que desenvolvem desenvolvimento da linguagem</p>		
<p>Objetivos específicos na ótica da criança:</p> <p>Reconhece e identifica letras</p> <p>Associa ao seu nome e/ou ao de outra criança ou adulto</p>		<p>➤ Duração</p> <p>15 minutos</p>
<p>➤ Organização do Espaço e Materiais</p> <p>Mesa; caixa com água; concha; letras de plástico</p>	<p>➤ Recursos Humanos e Materiais</p> <p>Estagiária, Educadora de Infância, Auxiliar de Ação Educativa</p>	<p>➤ Dinâmica de Grupo</p> <p>Pequeno grupo (8 crianças), crianças sentadas à mesa</p>
<p>➤ Estratégias de Implementação da Proposta</p> <p>Incentivar à comunicação</p> <p>Descrever o que foi realizado</p>		

Orientar e Auxiliar as crianças durante a atividade
<p>➤ Avaliação</p> <p>As crianças relacionam as letras com o seu nome, nome dos pares e adultos de referência. Algumas das crianças conseguem ainda associar a letra ao contexto exterior à organização educativa demonstrando que estão atentos ao que se passa à sua volta, no seu meio.</p>
<p>➤ Reflexão sobre a Atividade</p> <p>Sendo este um grupo de crianças muito interessado no domínio da linguagem e da abordagem à escrita faz todo o sentido promover atividades idênticas, através das quais as crianças e de forma lúdica conseguem descobrir as letras e relacionar no seu contexto. A adequação de atividades face à contextualização do grupo é de extrema importância para que exista envolvimento e interesse e, como consequência, aprendizagem</p>

Planificação de 13 a 18 Janeiro de 2019

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Planear-Fazer-Rever	Jogo do tato – Em quem toco?	Jogo do olfacto – Quem cheiro?	Gráfico das áreas	Loto (números)	Brinquedos de casa
	Fazer: Continuação da pintura das capas de trabalhos				
	---	Garrafas da calma	---	Telefone – números	Apelidos
Grande grupo da manhã	Música	Ginástica	Jogo de cooperação: Todos dentro do fio	Olhos vendados - paladar	Mindfulness

Pequenos Grupos (Manhã)		O que mais gostei no meu fim de semana?	Exploradores: Onde encontramos estas imagens na escola?	Uma carta para um amigo	Inglês	De quantos feijões preciso? (não realizado)
			De quantos feijões preciso? (não realizado)	Inglês	Uma carta para um amigo	Exploradores: Onde encontramos estas imagens na escola?
Grande grupo da tarde		Mímica	---	O meu animal preferido é...	---	Amigo escondido
Pequenos Grupos (Tarde)		Palavras com a letra A – registo e apresentação	DANÇA	JUDO	YOGA	NATAÇÃO
		Palavras com a letra B – registo e apresentação				

Planificação da Atividade

Carta para um Amigo

Data 15 de Janeiro de 2019

➤ **Proposta Educativa**

<p>Pedir às crianças para que desenhem uma mensagem para um amigo à sua escolha. Após realizarem o desenho cada criança verbaliza a mensagem que quer deixar ao seu amigo e o adulto regista.</p>		
<p>➤ Área de Conteúdo: Linguagem e abordagem à escrita; Artes visuais</p>		
<p>➤ Objetivos pedagógicos: Identifica funções no uso da leitura e da escrita Utiliza a linguagem em diferentes funcionalidades</p>		
<p>Objetivos específicos na ótica da criança: Identifica funções específicas para o uso da escrita (comunicar com o amigo) Escreve palavras ou pseudopalavras Utiliza/Sugere a utilização de linguagem escrita</p>		<p>➤ Duração 20 minutos</p>
<p>➤ Organização do Espaço e Materiais Mesa e cadeiras; folhas de papel; canetas de feltro</p>	<p>➤ Recursos Humanos e Materiais Estagiária, Educadora de Infância, Auxiliar de Ação Educativa</p>	<p>➤ Dinâmica de Grupo Pequenos grupos (8 crianças)</p>
<p>➤ Estratégias de Implementação da Proposta Incentivar à comunicação Descrever o que foi realizado</p>		

Orientar e Auxiliar as crianças durante a atividade

➤ **Avaliação**

As crianças participaram de forma interessada. As crianças que já são capazes de escrever o seu nome realizaram sem ajuda do adulto. As que ainda não o fazem de forma autônoma realizaram essa tarefa com o apoio do adulto. Algumas crianças realizaram tentativas de escrita nas suas produções.

➤ **Reflexão sobre a Atividade**

Atividade enriquecedora do ponto de vista do desenvolvimento da linguagem bem como na interação com o outro

ANEXO C. Notas de Campo Jardim de Infância PPS II

Ano Letivo 2018/2019

Mês: Outubro

Nº	Momento Dia/Rotina	Descrição	Inferência	Categoria
8 de Outubro de 2018				
1	Tempo de Fazer	Uma criança escolheu a área das artes e realizou um desenho “Sou eu na piscina, na minha natação. Foi com o meu pai”- M. outra criança em resposta disse que “Na minha natação está o M.M. e a B.”	A atividade extracurricular natação é realizada por algumas crianças da sala. Esta relação que se estabelece através desta partilha é evidenciada nas descrições que as crianças realizam. Outras crianças realizam a atividade fora da organização educativa e partilham esse momento	Relação Escola Família Relação entre pares
2	Pequeno grupo	Apareceu um figo na horta da Instituição e uma criança referiu prontamente que “Podemos fazer um projeto sobre figos” – E.	Este grupo de crianças está claramente familiarizado com a MTP, sugerindo alguns temas para projetos. A Educadora tem sempre em conta essas sugestões e possibilita que as crianças se envolvam na escolha e desenvolvimento dos projetos	Metodologia de Trabalho de Projeto Pequenos grupos Dar voz às crianças
10 de Outubro de 2018				
3	Parque	“Estamos aqui a fazer uma piscina, anda nadar M.” – B.	As crianças têm à sua disposição no Parque blocos com as quais constroem casas, piscinas, quartel de polícia, etc. Com estas representações as crianças são capazes de reproduzir vivências e locais que lhes são familiares no seu meio.	Faz de conta Relações entre pares

			Habitualmente estão nesta área com os pares mais próximos e interação também com as crianças de outras salas	
11 de Outubro de 2018				
4	Grande Grupo	As crianças observaram um desenho de favos de mel. Algumas deram a sua opinião sobre o que estavam a ver: “São pedras preciosas”-M. “São joias” – M.A. “São grãos de comida”-I. “São flores”-M. “São muitas pedras”-M. “Vocês estão loucos? Aquilo é mel!”	Já no início do projeto sobre as abelhas, partilhei um desenho de favos de mel.	Metodologia de trabalho de Projeto Cognição
17 de Outubro				
5	Parque	Duas crianças estavam a brincar. Uma delas chamou a outra criança “gata! gata!” –B. “Eu não sou uma gata, eu sou uma pessoa!” M. “Está bem. Pessoa! Pessoa!”- B.	Estas duas crianças habitualmente brincam em conjunto. Existem algumas diferenças entre ambas pois uma delas já consegue compreender que é uma pessoa mas a outra ainda não tem esse conceito tão bem definido. Esta foi uma demonstração de que a criança consegue perceber que, para além do seu nome e de ser criança é também uma pessoa	Faz de conta Autoconhecimento
20 de Outubro de 2018				
6	Sala de atividades – momento quadro das mensagens	No momento do quadro das mensagens o M.A. questionou: “Hoje é dia de Mindfulness?” Sim, hoje vamos ter Mindfulness. Tu gostas de participar?-	A criança demonstrou interesse pela atividade que acontece semanalmente em sala. Esta demonstração evidencia que, para ele, é uma	Mindfulness

		“Sim, eu gosto do Mindfulness para respirar e estar a fazer as atividades”	atividade significativa	
24 de Outubro de 2018				
7	Quadro das Mensagens	A Educadora lembrou o grupo que hoje seria o dia da atividade de Judo que algumas crianças praticam (Atividade Extra curricular). Uma das crianças referiu “O judo é para os meninos. As meninas vão à dança porque isso é que é para elas”. Perguntei porque achava que seria apenas para os meninos. A criança respondeu “há coisas de meninas e coisas de meninos”.	A Educadora lembrou o grupo de crianças que não existe diferenças de género nas atividades que as crianças escolhem. Que as atividades são escolhidas pela preferência que cada criança tem e não pelo seu género. Ao sensibilizar as crianças e ao evidenciar a importância de desenvolver atividades de que gostem a Educadora promove a autoconfiança e fomenta o poder de escolha e decisão	Género

Mês : Novembro

Nº	Momento Dia/Rotina	Descrição	Inferência	Categoria
5 de Novembro de 2018				
8	Tempo de Fazer	Uma criança escolheu a área dos blocos “Olha só este Dinossauro robot, mas olha eu tive outra ideia, podíamos criar um robot que arrumasse a sala e assim já não eramos nós a seguir a brincar”	A criança realiza construções às quais associa sempre brincadeiras que realiza com os pares. Habitualmente são robots ou naves	Faz de conta Tempo/Rotina
8 de Novembro				
9	Acolhimento	Na preparação do quadro das mensagens perguntei “que dia é hoje?” e uma das crianças disse “é a data? O que é a data?”	A criança sabe que a data corresponde a um dia mas ainda não é capaz de identificar como noção temporal	Noção de tempo

9 de Novembro de 2018				
10	Sala de Atividades – momento do quadro das mensagens	Ao virar a mensagem, uma das crianças referiu “hoje é dia de Mindfulness” – B. Concordei e a B. quis explicar-me para que serve a atividade “O Mindfulness serve para acalmar, respirar fundo. Eu às vezes faço isso e acalmo”- B.	Claramente esta atividade tem significado e está a ser um contributo para que a criança tenha consciência da competência que está a conseguir desenvolver com as sessões de Mindfulness	Mindfulness
12 de Novembro de 2018				
11	Casa de banho	Uma das crianças queria ser a primeira a realizar a sua higiene mas outra quis fazê-lo ao mesmo tempo, iniciando-se assim um conflito “eu sou o primeiro”- S. “Não pode ser, eu cheguei primeiro”- F. “Vocês têm que ficar calmos. Eu ajudei o meu amigo a acalmar” – M.A. “Eu não quero abraços agora. Não estou preparado para isso”- F.	Habitualmente o momento da higiene após o almoço é muito concorrido pois as primeiras crianças a realizarem a higiene podem ir brincar a seguir. Uma das crianças ajudou a que outras duas ficassem mais calmas e organizassem a sua rotina sem que o conflito continuasse	Relação entre pares Conflito
14 de Novembro de 2018				
10	Quadro das Mensagens	Uma das crianças quis trazer para a sala um boneco e outra criança referiu que “hoje não é dia de brinquedos de casa”-J. a criança que trouxe o brinquedo respondeu “este é o meu brinquedo que os meus avós trouxeram para mim da viagem deles”. A Educadora sugeriu que fosse realizada uma votação para decidir se a criança poderia ficar com o brinquedo em casa.	As crianças demonstram vontade de trazer os seus brinquedos para a sala, partilhando com os pares os seus objetos pessoais A Educadora reforçou que os brinquedos de casa podem estar em sala à sexta-feira, sendo esta uma regra estabelecida desde o início do ano. Como a criança estava com dificuldade em separar-se do seu brinquedo, a	Quadro das Mensagens Relação Escola-Família Mediação de conflitos

		Em votação ficou decidido que a criança teria que guardar o brinquedo na mala mas poderia, sempre que quisesse ir ver o seu brinquedo à mochila.	Educadora decidiu que todos poderiam ajudar a solucionar um problema através da participação e decisão. Este procedimento promove um clima democrático que beneficia o grupo e possibilita à criança compreender que a decisão foi tomada em grupo	Relação entre pares Cidadania
11	Tempo de fazer	Uma criança estava na área dos blocos a brincar. Aproximei-me e prontamente me disse “Esta é uma construção para o meu amigo T., é uma garagem”	As crianças do Jardim de Infância demonstram já preferência pelos pares nas suas brincadeiras.	Relação entre pares
15 de Novembro de 2018				
12	Pequenos grupos da tarde	“Eu fiz aqui essa abelha igual à do projeto. Podemos pendurar ali no teto?” – M. Respondi “essa abelha está muito bem feita, parece mesmo as do projeto mas ali no teto ela vai cair com o peso, se calhar podemos tirar uma fotografia, imprimir e colar ali na parede, que achas?” “Acho uma ótima ideia”-M	As crianças vivenciaram todo o processo da metodologia de trabalho de projeto de forma intensa. Algumas crianças passado o tempo de finalizar o projeto ainda realizam representações relacionadas com o mesmo	Metodologia de Trabalho de Projeto
16 de Novembro de 2018				
13	Sessão de Mindfulness	As crianças realizaram um desenho sobre o que mais gostaram das aulas de <i>Mindfulness</i> . Segundo a facilitadora, esta atividade permite ter a perceção de como as crianças estão a vivenciar o processo de todos	As crianças realizaram diferentes desenhos, nos quais foram legendados os momentos que viveram ao longo destas sessões. Esta valorização da produção das crianças é	Mindfulness

		os momentos vividos até aqui	importante para a construção da realidade representada pela criança.	
23 de Novembro de 2018				
14	Sessão de Mindfulness	No início da sessão a facilitadora propõe que sejam realizadas partilhas acerca das atividades propostas para as famílias. O G. partilhou o seguinte: "Eu contei à minha mãe que o que fazemos no <i>Mindfulness</i> é super interessante. Ela pediu para que eu explique o que eu mais gosto" "e o que mais gostas?" – facilitadora "Eu gosto de estar aqui a respirar e a escutar"	Esta partilha resulta da forma como as crianças estabelecem ligação entre o contexto educativo e a família. É também ilustrativa do modo como as famílias e as crianças consideram a atividade importante para o desenvolvimento da criança (reconhece o que mais gosta)	Envolvência das famílias Mindfulness
30 de Novembro de 2018				
15	Sessão de Mindfulness	Em todas as sessões de <i>Mindfulness</i> a facilitadora envia para casa um objeto ou a proposta de uma atividade a realizar em casa com as famílias, mas sempre com a participação das crianças	Estabelecimento de relação com a família e envolvimento desta nas atividades realizadas	Relação organização educativa - família Mindfulness

Mês : Dezembro

Nº	Momento Dia/Rotina	Descrição	Inferência	Categoria
3 de Dezembro de 2018				
16	Planear	Uma criança sugeriu "Podemos fazer aquele jogo com as peças?" era um jogo com peças de madeira coloridas que as crianças estavam a empilhar. Cada	O momento de planear é planeado mas por vezes as próprias crianças dão sugestões para este momento da rotina. Estas	Motricidade Fina

		criança empilhou uma peça ao mesmo tempo que escolhia a área para a qual queria ir brincar	sugestões são valorizadas pela Educadora	
17	Grande Grupo	“Esta é a minha história da Eva e eu gosto muito. Eu trouxe porque a minha mãe achou que era bonita para contar”- I.	As crianças trazem com frequência histórias de casa que partilham em sala. Habitualmente um dos adultos conta a história ao grupo. Esta história descreve as diferenças entre duas crianças que vivem em países diferentes (Portugal e Moçambique) e a partir desta história ficou decidido que a festa de Natal se basearia na mesma	Relação Escola Família Escolha
18	Tempo de fazer	“M. podes vir aqui à casa? Eu estou aqui a preparar uns cozinhados e preciso de ajuda”- I.	A área da casa é uma das áreas que a I. escolhe com mais frequência. Nesta situação chamou-me para que a ajudasse na preparação dos seus cozinhados. A I. realiza muitas vezes reproduções da sua realidade familiar e mesmo de situações do contexto educativo	Faz de conta
19	Visita ao Lar (inserido no meio próximo da organização educativa)	“Esta horta é igual à da nossa escola!” – M.	Numa visita realizada ao meio próximo uma das semelhanças que as crianças reconheceram foi o facto de existir uma horta na qual são cultivadas algumas plantas e legumes. Esta horta é adaptada às necessidades dos utentes que frequentam o lar	Relação escola –meio próximo
7 de Dezembro de 2018				
	Tempo de fazer	“Estamos a preparar as prendas de natal para os	A preparação da festa de Natal e dos	Relação escola-

20		pais por isso não podem entrar pais na sala. Só avós”- M.M. “Eu acho que assim vamos ter que esconder os nossos sabonetes”- B. “Eu vou fechar a porta porque nenhum pai pode entrar e ver os nossos presentes e as surpresas de Natal”- E.	presentes foi motivo de grande agitação na sala. As crianças cumpriram o pedido da educadora que lhes disse que não poderiam contar o que iria acontecer	família
21	Sessão de Mindfulness	“Sabes, eu estava em casa e estava um bocadinho nervosa e chorei. Eu lembrei-me que podemos pensar no que fazemos no <i>Mindfulness</i> e tentei fazer em casa” – M.	Nas sessões de Mindfulness é referido o conceito “acalmar” que é utilizado também em contexto de sala nos momentos em que as crianças demonstram maior necessidade do apoio do adulto para se autorregularem	Consciência de si Autorregulação Mindfulness
10 de Dezembro de 2018				
22	Planear	“M. trouxeste uma bola? Queres planear com a tua bola?” Perguntei. “Não, eu não quero planear com a bola. Assim não tenho tempo para brincar” – M.	Muitas vezes quando as crianças trazem objetos de casa, a educadora pede às crianças se quiserem partilhar podem fazê-lo no momento de planear	Tempo/Rotina
23	Parque	“Sabes, o D. estava a chorar mas eu sentei ao lado dele para ele acalmar” – I.	A Educadora e a Ajudante de Ação Educativa incentivam as crianças a perguntarem umas às outras se estão bem, se precisam de ajuda. Esta mediação promove o cuidado com o outro	Consciência do outro
12 de Dezembro de 2018				
24	Tempo de fazer	“Estou aqui a pintar este arco iris de bolinhas”- C. “Esse é mesmo especial porque estas a fazer	A C. e a M. são duas crianças muito próximas que realizam atividades juntas. Esta relação que	Faz de conta Relação com os pares

		aguarelas de bolinhas” M.	têm estabelecida é demonstrativa da relação que as crianças desenvolvem em idade pré escolar	
12 de Dezembro de 2018				
25	Parque	“Podes comer este pão, é bom mas eu não gosto muito de queijo”- S.	Nos dias de bom tempo as crianças lancham no parque. Uma das crianças sugeriu que comesse o pão tal como ele estava a fazer. Reconheci nas suas palavras que tinha uma relação estabelecida comigo	Relação adulto criança

Mês : Janeiro

Nº	Momento Dia/Rotina	Descrição	Inferência	Categoria
Data 2 de Janeiro de 2019				
26	Sala de atividades – Acolhimento	A I. trouxe para a sala uma taça tibetana e fez a relação com o <i>Mindfulness</i> : “eu trouxe esta taça para usarmos na sala. Podemos usar para parar e respirar”. E:”Vamos utilizar a taça que a I. trouxe para a nossa sala. Quando tocar a taça temos mesmo que ficar em silêncio”	Quando as crianças estão mais agitadas ou demonstram dificuldade em ter atenção a um momento em particular, a Educadora refere este momento de silêncio	Autorregulação Mindfulness
27	Parque (recreio)	No parque uma das crianças que estava no avião chamou a minha atenção e disse “M. ali é o Aeroporto onde estão os aviões. Sabias que eu já fui ao Aeroporto?”	A criança viveu fora de Portugal algum tempo e por vezes refere vivências que recorda desse tempo	Memória
Data 14 de Janeiro de 2019				
		3 Crianças escolheram as áreas das artes e estavam a desenhar. Uma delas pediu-me que	As crianças do JI pedem com frequência que o adulto legende as produções que realizam em sala.	Linguagem Oral e Abordagem à escrita

28	Tempo de Fazer	legendasse o desenho “Escreve assim esta é a baleia da M., eu gosto de baleias”. Uma outra criança referiu que estava a desenhar uma vespa, uma abelha e uma formiga “elas eram do projeto que nós fizemos” D.	Algumas preferem deixar em sala, no espaço que está destinado aos trabalhos, enquanto outras crianças preferem levar para casa os desenhos que realizam.	Metodologia do Trabalho de Projeto
29	Sala de atividades – momento antes do almoço	Num momento de agitação em sala, a Educadora cooperante sugeriu o exercício das 5 montanhas (respiração). Este é um exercício que é praticado com frequência quando o grupo mostra sinais de maior agitação. Claramente esta estratégia tem mostrado resultado, uma vez que as crianças conseguem acalmar	Este é um momento que já faz parte da rotina das crianças. Quando estão agitados, a Educadora propõe este exercício	Autorregulação Mindfulness
3 de Janeiro de 2019				
30	Refeitório	Ao almoço, uma das crianças que se distrai com mais facilidade chamou-me para que a pudesse ajudar. Incentivei-a a que comesse para depois ter tempo de brincar a seguir ao almoço “mas tu podias ajudar-me e assim era bem mais rápido. Amanhã eu vou ser mais rápida e vou conseguir	As crianças que demoram mais tempo a almoçar ficam no refeitório até acabar a refeição. A criança sabe que há um tempo dedicado à refeição. Ao referir o dia posterior demonstra que sabe que no outro dia poderá almoçar mais rapidamente e assim terá tempo para brincar. Ao incentivá-la estou também a ajudar ao desenvolvimento da sua autonomia visto que a criança naquele momento precisava da atenção e do	Noção temporal Autonomia

			incentivo do adulto para terminar a sua refeição	
18 de Janeiro de 2019				
31	Atividade Extra curricular de Natação	<p>Uma das crianças do grupo de Jardim de Infância demonstrou não querer participar da atividade “Eu não quero ir para a piscina porque eu não quero nada hoje” Perguntei o que se passava pois é uma atividade da qual gosta e mostra sempre entusiasmo em participar. “Eu queria que tu ou a D. ou a I. fossem comigo”-B. Expliquei que nesse dia seria eu a acompanhar as crianças à atividade e a criança mostrou uma maior vontade em participar.</p>	<p>Algumas crianças do grupo, especialmente as mais novas, mostram ainda a necessidade do apoio mais próximo do adulto de referência em algumas atividades, nomeadamente aquelas que são atividades extra curriculares. A criança ficou mais tranquila por saber que seria alguém próximo a acompanhá-la numa atividade que ocorre fora do espaço físico do contexto educativo</p>	Relação criança/adulto

Anexo B. Questionário aplicado às profissionais da Organização Educativa (Educadora, Ajudante de Ação Educativa e Facilitadora de Mindfulness)

Questionário sobre Mindfulness

Quais são, caso existam na sua opinião, os benefícios do Mindfulness para as crianças?

Qual a faixa etária que considera mais importante para o início da atividade de Mindfulness?

Na sua perspectiva o Mindfulness deverá ser introduzido nas Instituições de Educação? A partir de que idades?

De acordo com a sua experiência enquanto Educadora de Infância, considera que esta atividade ajuda ao seu desempenho profissional?

De acordo com o panorama educativo atual pensa que esta é uma atividade com mais benefícios para Professores/Educadores ou para as crianças?

Considera que existem evidências dos benefícios do Mindfulness para a relação adulto criança? E criança adulto?

Quais as suas expectativas relativamente ao desenvolvimento da atividade de Mindfulness para o grupo de Jardim de Infância? Considera que as mesmas estão a ser correspondidas?

Muito obrigada pela disponibilidade!

Anexo C.

Respostas ao Questionário aplicado às profissionais da Organização Educativa (Educadora, Ajudante de Ação Educativa e Facilitadora de Mindfulness)

Respostas aos questionários aplicados às profissionais da Organização Educativa

Questão	Educativa de Infância	Ajudante de Ação Educativa	Facilitadora de Mindfulness
<p>Quais os benefícios do Mindfulness para as crianças?</p>	<p>Autoconhecimento, aceitação, saber parar. Ajuda a criança a ganhar consciência de si própria</p>	<p>Mindfulness ajuda a relaxar e a encontrar tranquilidade, libertando o stress que possa existir, através da meditação, respiração e atenção plena. Trabalha muitos pontos como a empatia, o respeito pelo outro</p>	<p>Aprenderem a sentir-se, a perceber como está o seu corpo, os seus pensamentos e emoções, contactam com o seu estado interno e aprendem sobre si mesmas. Aprendem a ouvir-se, a respeitar as suas necessidades de descanso, a relaxar, a libertar-se do excesso de estímulos que acumularam no seu dia a dia, a regular as suas emoções, a trazer foco ao que é importante a cada momento, tanto na escola como nos outros contextos</p>
<p>Qual a faixa etária que considera mais importante para o início da atividade de Mindfulness?</p>	<p>A partir dos 3 anos</p>	<p>A faixa etária que considero mais importante é a partir dos 4 anos</p>	<p>Eu costumo dizer que podemos facilitar o contacto com estas práticas desde o nascimento! As práticas mais complexas em que se introduzem conceitos e se exploram os seus significados, diria que a partir dos quatro anos será a idade mais adequada</p>
<p>Na sua perspetiva o Mindfulness deverá ser introduzido nas Instituições de Educação? A partir de que idades?</p>	<p>A partir dos 3 anos</p>	<p>Sim, considero que deverá ser introduzido noutras instituições a partir dos 4 anos.</p>	<p>Na minha perspetiva, um currículo em que o Mindfulness seja uma prática diária e uma ferramenta transversal para o Autoconhecimento é fundamental nas Organizações Educativas. As práticas mais complexas em que se introduzem conceitos e se exploram os seus significados, diria que a partir dos quatro anos será a idade mais adequada</p>
	<p>Sim. Se me conhecer a</p>		<p>A mim pessoalmente,</p>

Considera que esta atividade ajuda ao seu desempenho profissional?	mim própria, estou mais disponível para as crianças. Ao longo das sessões percebo como os posso ajudar a perceber o que esta a acontecer com os seus sentimentos	Sim	trouxe-me muito mais consciência sobre quem sou como pessoa e como educadora
Esta é uma atividade com mais benefícios para Professores/Educadores ou para as crianças?	Penso que tenha benefícios para todos os seres humanos, independentemente de idade ou papel social	Para as crianças	Para todos!
Considera que existem evidências dos benefícios do Mindfulness?	Sim. Como disse anteriormente, só depois de nos aceitarmos e sermos mais conscientes, poderemos dar mais ao próximo	Os exercícios de relaxamento transmitidos às crianças ajudam a facilitar o entendimento das grandes conquistas ocorridas do seu desenvolvimento.	Aplicação de formas mais pacíficas de resolução de problemas com os pares, as crianças falam do Amor como algo importante, começam a ligar-se aos outros de forma mais amorosa, a prática da respiração em momentos de stress, compreensão das próprias emoções e mais empatia para com os outros e vivência de momentos de silêncio cada vez mais consistente
Quais as suas expectativas relativamente ao desenvolvimento da atividade de Mindfulness para o grupo de Jardim de Infância? Considera que as mesmas estão a ser correspondidas?	Sim. Tem sido muito interessante ver as reações do grupo de crianças e vê-las transportar as técnicas aprendidas para os acontecimentos do dia a dia. Penso que estas sessões trarão benefícios a longo prazo.	Sim, sem dúvida	Quando nos disponibilizamos a crescer com as crianças e abrir espaço para o que elas nos trazem e dizem, as expectativas têm de ficar de lado. As crianças ensinam-me muito sobre o que devem ser as aulas, sobre caminho que devo traçar com elas. Não planeio uma aula igual.

Anexo D. Matriz Categorical *Mindfulness* – Notas de campo

Matriz Categral Notas de Campo

Árvore Categral de notas de campo relativas ao tema *Mindfulness*

Categoria	Indicadores	Unidades de Registo (Excertos de notas de Campo)	Frequência
Contributos / potencialidades do <i>Mindfulness</i>	Relaxamento	<p>“No momento do quadro das mensagens o M.A. questionou: Hoje é dia de <i>Mindfulness</i>? Sim, hoje vamos ter <i>Mindfulness</i>. Tu gostas de participar? Sim, eu gosto do <i>Mindfulness</i> para respirar e estar a fazer as atividades”</p> <p>“O <i>Mindfulness</i> serve para acalmar, respirar fundo. Eu às vezes faço isso e acalmo”</p>	2
	Consciência da atividade <i>Mindfulness</i>	<p>“As crianças realizaram um desenho sobre o que mais gostaram das aulas de <i>Mindfulness</i>. Segundo a facilitadora, esta atividade permite ter a perceção de como as crianças estão a vivenciar o processo de todos os momentos vividos até aqui”</p>	2
Contributos / potencialidades do <i>Mindfulness</i>		<p>“Eu contei à minha mãe que o que fazemos no <i>Mindfulness</i> é super interessante. Ela pediu para que eu explique o que eu mais gosto”</p>	

	<p>Consciência de si e do outro</p>	<p>“Sabes, eu estava em casa e estava um bocadinho nervosa e chorei. Eu lembrei-me que podemos pensar no que fazemos no <i>Mindfulness</i> e tentei fazer em casa”</p> <p>“Sabes, o D. estava a chorar mas eu sentei ao lado dele para ele acalmar” M.</p> <p>“Ela estava a chorar e eu tentei saber o que ela queria mas ela não parava e eu não consegui acalmá-la” E.</p>	<p>3</p>
<p>Papel do Adulto</p>	<p>Estratégias utilizadas</p>	<p>“A I. trouxe para a sala uma taça tibetana e fez a relação com o <i>Mindfulness</i>: eu trouxe esta taça para usarmos na sala. Podemos usar para parar e respirar. E:Vamos utilizar a taça que a I. trouxe para a nossa sala. Quando tocar a taça temos mesmo que ficar em silêncio”</p> <p>“Em todas as aulas de <i>Mindfulness</i> a facilitadora envia para casa um objeto ou a proposta de uma atividade a realizar em casa com as famílias, mas sempre com a participação das crianças”</p> <p>“Num momento de agitação em sala, a Educadora cooperante sugeriu o exercício das 5</p>	<p>3</p>

		<p>montanhas (respiração). Este é um exercício que é praticado com frequência quando o grupo mostra sinais de maior agitação. Claramente esta estratégia tem mostrado resultado, uma vez que as crianças conseguem acalmar”</p>	
Papel do Adulto	Estratégias utilizadas	<p>“Outro exercício que é realizado em sala, relativamente à respiração é o de cheirar a flor e soprar a vela. As crianças demonstram que são capazes de se concentrar no momento e respirar de forma mais calma, vivenciando o momento”</p> <p>“O adulto é mediador, não interferindo de forma a mostrar a sua posição. Fazer a criança pensar no que está a acontecer e na solução possível faz com que as crianças tenham uma maior consciência acerca do momento que estão a viver, o impacto que causa no outro e em si. A criança é convidada a pensar acerca do que sente e de como se sentirá o outro”</p>	2

<p>Papel das famílias</p>	<p>Participação nas atividades propostas pela Facilitadora de mindfulness</p>	<p>“As atividades são muito importantes e trazem momentos familiares muito dinâmicos. Permitem também uma conversa ativa sobre mindfulness”</p> <p>“Servem de pretexto de ligação e reflexão entre pais e filhos”</p>	<p>2</p> <p>1</p>
---------------------------	---	---	-------------------

**Anexo E. Guião Questionário aplicado às famílias
do grupo de crianças de Jardim de Infância**

Questionário Famílias sobre *Mindfulness*

Olá Famílias!

Este Inquérito surge no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar, cujo período de Prática Profissional Supervisionada decorreu na sala de Pré-escolar e o principal objetivo é o de recolher informações acerca da prática da atividade de *Mindfulness* que é realizada semanalmente na sala de JI. Desde já agradeço a vossa disponibilidade e contributo para a recolha de dados.

Na sua perspetiva, o que é o *Mindfulness*?

Quais são, caso existam na sua opinião, os benefícios do *Mindfulness* para as crianças?

Semanalmente, a facilitadora de *Mindfulness*, sugere atividades. Considera-as importantes? Porquê?

Considera que existem evidências dos benefícios do *Mindfulness* para a relação adulto criança? E criança adulto?

Quais as suas expectativas relativamente ao desenvolvimento da atividade de *Mindfulness* para o/a seu/sua filho/a? Considera que as mesmas estão a ser correspondidas?

Muito obrigada pela disponibilidade!

Anexo F.

Matriz Categorical dos Questionários aplicados às Famílias das Crianças do grupo de Jardim de Infância

Matriz Categorical Questionários aplicados às Famílias

Árvore Categorical dos Questionários aplicados às Famílias do grupo de crianças

Categoria	Indicadores	Frequência
Benefícios do Mindfulness	Consciência de si	3
	Consciência do outro	1
	Regulação emocional	2
	Respiração	1
	Concentração	2
	Não identífico	1

Categoria	Indicadores	Frequência
O que significa para si Mindfulness	Atenção Plena	5
	Consciência	1
	Divertimento	1
	Estar presente	1

Importância das Atividades sugeridas pela Facilitadora a realizar pelas famílias em casa	Frequência
	8

Categoria	Indicadores	Frequência
Considera que existem evidências dos benefícios do Mindfulness na relação adulto-criança? E na relação criança-adulto?	Adulto - criança	1
	Criança - Adulto	0
	Ambos	4
	Não existe	3

Categoria	Indicadores	Frequência
Expectativas acerca da prática de Mindfulness em contexto de Jardim de Infância	Aceitação da Atividade	1
	Comunicação	1
	Consciência de si	1
	Cuidados com a criança	1
	Gestão das emoções	1
	Não tinha	1

